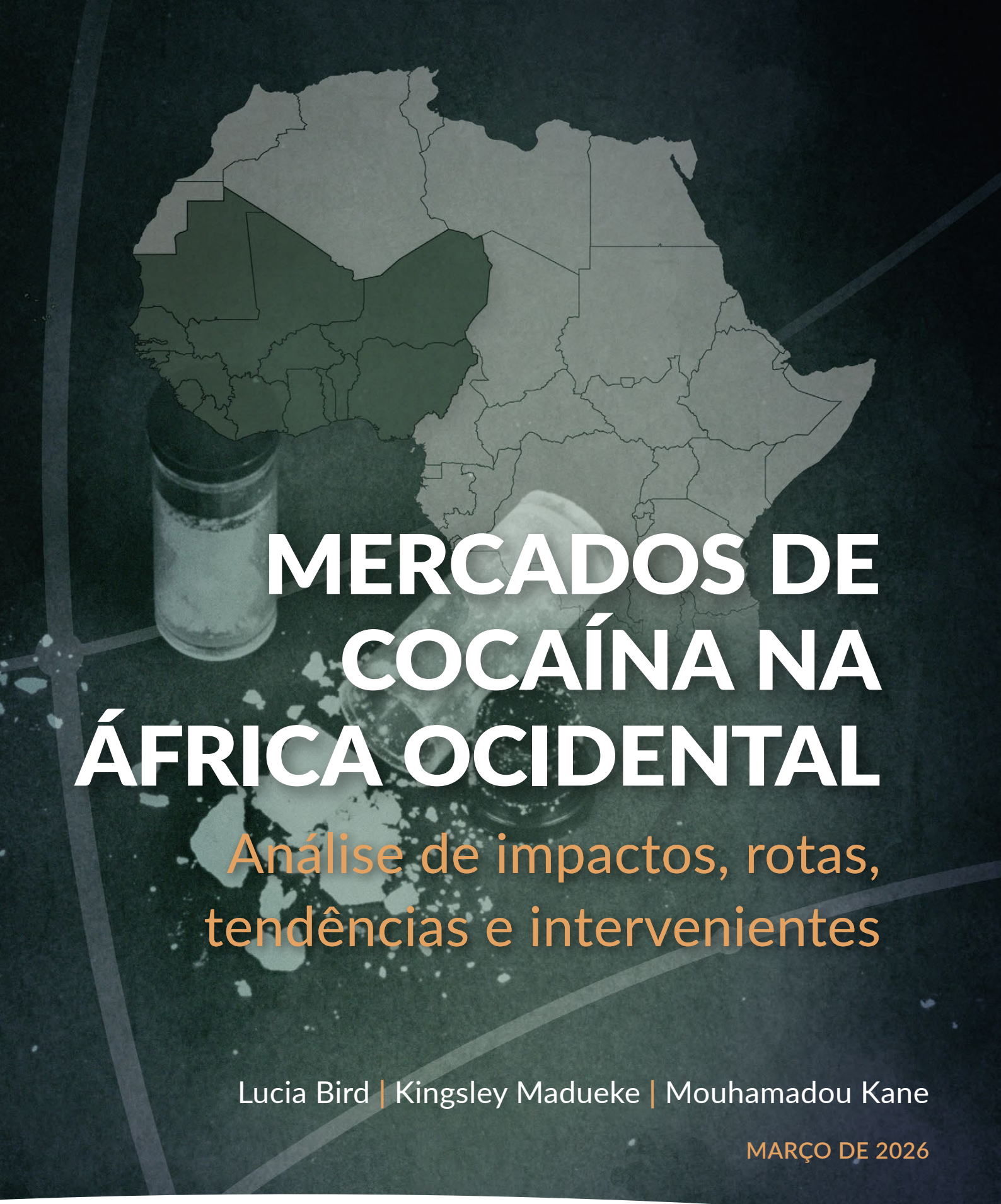




MERCADOS DE COCAÍNA NA ÁFRICA OCIDENTAL

Análise de impactos, rotas,
tendências e intervenientes

Lucia Bird | Kingsley Madueke | Mouhamadou Kane

MARÇO DE 2026



Kingdom of the Netherlands



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que dedicaram tempo a colaborar com a equipa de investigação no âmbito deste estudo, bem como no trabalho mais amplo que o sustentou. Isso inclui muitos investigadores que preferem permanecer anónimos por motivos de segurança, mas que desempenham um papel fundamental em destacar os mercados de cocaína. Também inclui um número significativo de pessoas que usam drogas e que são muito afetadas pelos mercados de drogas. Os autores agradecem o tempo dedicado pelos revisores preliminares: Maria Goretti Ane, Jason Eligh, Mark Shaw, Dr. Kars de Bruijne e a equipa analítica do Maritime Analysis and Operations Centre. Agradecemos também a todas as partes interessadas que forneceram comentários e observações durante o processo de consulta para este relatório.

Este relatório baseia-se em investigações realizadas pela Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) e não reflete necessariamente as opiniões do Governo do Gana ou do Governo dos Países Baixos.

SOBRE OS AUTORES

Lucia Bird é diretora do Observatório das Economias Ilícitas na África Ocidental da GI-TOC. Lucia fornece supervisão estratégica para uma agenda de investigação complexa com foco na interseção entre conflitos e crime na África Ocidental, e nos mercados de drogas da região. Lucia tem publicado extensivamente sobre uma variedade de tipos de crime organizado.

Kingsley L. Madueke é o coordenador de investigação da Nigéria para o Observatório da África Ocidental na GI-TOC. Entrou para a GI-TOC como consultor em agosto de 2021 e tem contribuído para vários projetos de investigação na Nigéria. A sua investigação centra-se em temas como violência comunitária, instabilidade, crime organizado, terrorismo e construção da paz. É também professor no Centro de Gestão de Conflitos e Estudos da Paz da Universidade de Jos, na Nigéria.

Mouhamadou Kane juntou-se ao Observatório da África Ocidental da GI-TOC em novembro de 2021, especializando-se em questões relacionadas com o crime organizado transnacional e mercados ilícitos, cobrindo o Senegal, o Mali e a Guiné. Antes de entrar para a GI-TOC, trabalhou como investigador no Centre des Hautes Études de Défense et de Sécurité (CHEDS) da Presidência da República do Senegal, onde escreveu vários relatórios orientados para políticas.

© 2026 Global Initiative Against Transnational Organized Crime.
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, por qualquer meio ou formato, sem permissão por escrito da Global Initiative.

Encaminhe as suas questões para:
The Global Initiative Against Transnational Organized Crime
Avenue de France 23
Genebra, CH-1202
Suíça

www.globalinitiative.net

ÍNDICE

Acrónimos e abreviaturas.....	iv
Glossário.....	iv
Resumo executivo	1
Metodologia.....	2
Pontos-chave.....	4
Porque é que a África Ocidental é um ponto de transbordo no tráfico internacional de cocaína?	5
Aspetos estruturais do mercado da cocaína	7
Cadeias de abastecimento: terrestres, aéreas e marítimas	7
Impactos	18
Saúde pública: aumento do consumo, particularmente de <i>crack</i>	18
Corrupção e governação	19
Conflito e violência.....	23
Financiamento de conflitos armados	23
Fluxos financeiros ilícitos ligados ao tráfico de cocaína	25
Os intervenientes.....	27
Atores integrados no Estado.....	27
Redes regionais.....	27
Intervenientes criminosos estrangeiros	29
Ausência de dados compromete a resposta.....	34
Tendências emergentes	35
Conclusão e recomendações.....	36
Recomendações.....	36
Anexo: situação dos processos judiciais	40
Notas	49

ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CSP-DPA	Quadro Estratégico para a Defesa do Povo do Azawad
ELN	Exército de Libertação Nacional, Colômbia
EMA	Agência Europeia de Medicamentos
FAMa	Forças Armadas do Mali
FATF	Grupo de Ação Financeira Internacional
FLA	Frente de Libertação do Azawad
GIABA	Grupo Intergovernamental de Ação contra o Branqueamento de Capitais na África Ocidental
IS Sahel	Estado Islâmico na Província do Sael
JNIM	Grupo de Apoio ao Islão e aos Muçulmanos
OCRTIS	Gabinete Central para a Repressão do Tráfico Ilícito de Drogas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PCC	Primeiro Comando da Capital
PWUD	Pessoas que consomem drogas
UNODC	Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime
UNSC	Conselho de Segurança das Nações Unidas
WACD	Comissão da África Ocidental sobre Drogas
WENDU	Rede Epidemiológica da África Ocidental sobre o Consumo de Drogas

GLOSSÁRIO

Embarcação «filha»: embarcação que recolhe remessas de cocaína diretamente de embarcações maiores ou localiza e recolhe remessas lançadas ao mar utilizando tecnologia de localização GPS. Normalmente, estas embarcações são mais pequenas do que as embarcações «mãe» maiores.

Tráfico não contentorizado: tráfico de cocaína por mar em que as remessas não são armazenadas em contentores. Em vez disso, são transportadas em embarcações como barcos de pesca, rebocadores, navios de carga, graneleiros, veleiros e lanchas rápidas. Este é um modo de operação de grande volume.

Centro ocidental: inclui os seguintes estados costeiros da África Ocidental: Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria.

Centro central: inclui os seguintes países costeiros da África Ocidental: Costa do Marfim, Gana, Benim, Togo, Nigéria, Cabo Verde.

RESUMO EXECUTIVO

A África Ocidental é uma importante e crescente base logística, de redistribuição e operacional estratégica no tráfico global de cocaína. O mercado de cocaína da região está maior do que nunca, com remessas de várias toneladas armazenadas em vários países, consumo em expansão em muitos centros urbanos e envolvimento de vários dos grupos do crime organizado mais poderosos do mundo.

Em 2014, a Comissão da África Ocidental sobre Drogas (WACD) alertou que «a África Ocidental não se deve tornar numa nova linha de frente na fracassada “guerra contra as drogas”, que não reduziu o consumo de drogas nem acabou com o tráfico».¹ Isso foi desencadeado por preocupações crescentes com o papel da África Ocidental como ponto de transbordo de cocaína no início dos anos 2000, o que levou a ações internacionais e regionais. Após este período de intenso escrutínio, verificou-se uma redução das apreensões entre 2013 e 2018. No entanto, tal revelou-se temporário, e os fluxos — embora talvez diminuídos — provavelmente continuaram durante este período. Uma década após o alerta da WACD, a escala e os efeitos do tráfico de cocaína na África Ocidental são mais extensos do que nunca. Representa um obstáculo substancial ao desenvolvimento. O consumo de *crack* e cocaína tornou-se generalizado num contexto de respostas de saúde pública limitadas, e a cocaína é um importante fator de corrupção nas estruturas estatais.

Embora o narcotráfico na África Ocidental seja moldado pela oferta e procura globais, os impactos regionais do mercado são subestimados. O ano de 2019 foi um marco importante na expansão acentuada do tráfico de cocaína na região, impulsionado pelas tendências na América Latina e na Europa. A produção de cocaína na América Latina tem crescido de forma constante desde 2017, atingindo níveis recordes em 2020 e ultrapassando-os nos anos seguintes.² Isto fez com que mais cocaína chegasse aos mercados globais.

Um aumento significativo paralelo no consumo na Europa Ocidental impulsionou particularmente as rotas de tráfico para este mercado lucrativo.³ Os danos crescentes à saúde pública, à governação e à segurança na Europa levaram a uma maior atenção das forças policiais, concentrada nas rotas diretas da América Latina. A partir do início da década de 2020, as apreensões nas rotas diretas aumentaram, incentivando os traficantes a explorar rotas alternativas. Estas incluíam a África Ocidental, onde a logística, o armazenamento e a redistribuição aumentaram significativamente.⁴

Como consequência, desde 2019, os preços de retalho em muitos centros urbanos da região caíram, as pessoas que consomem drogas (PWUD) em muitos países relatam maior disponibilidade e há indícios de que as redes criminosas organizadas estão cada vez mais consolidadas. De acordo com o Índice Global de Crime Organizado de 2025, uma avaliação liderada por especialistas sobre o âmbito e a escala da criminalidade e a resiliência do Estado perante a mesma, o tráfico de cocaína foi o mercado criminoso que mais cresceu na África Ocidental entre 2019 e 2025.⁵ O aumento significativo do número de apreensões desde 2019 (embora as apreensões sejam indicadores pouco fiáveis da atividade do mercado de drogas e tendam a estar mais ligadas a interceções e intervenções de fiscalização⁶) apoia esta análise de um mercado em crescimento (conforme destacado na Figura 1).

Embora uma parte pequena, mas crescente, da cocaína traficada para a África Ocidental permaneça na região, alimentando um mercado crescente de cocaína em pó e da sua variante *crack*, a maior parte é traficada para outros destinos, principalmente para a Europa, seja diretamente ou através do Norte de África ou da Turquia. Embora seja difícil estimar, alguns analistas internacionais afirmam que, em 2025, cerca de 30% da cocaína da Europa era canalizada através da África Ocidental.⁷ A cocaína não transita pela região sem deixar vestígios: os seus efeitos na governação, saúde pública e segurança são significativos e estão a aumentar.

Este relatório baseia-se em consultas amplas com partes interessadas regionais e internacionais para consolidar a base de evidências sobre os mercados de cocaína na África Ocidental e analisar a sua estrutura, principais

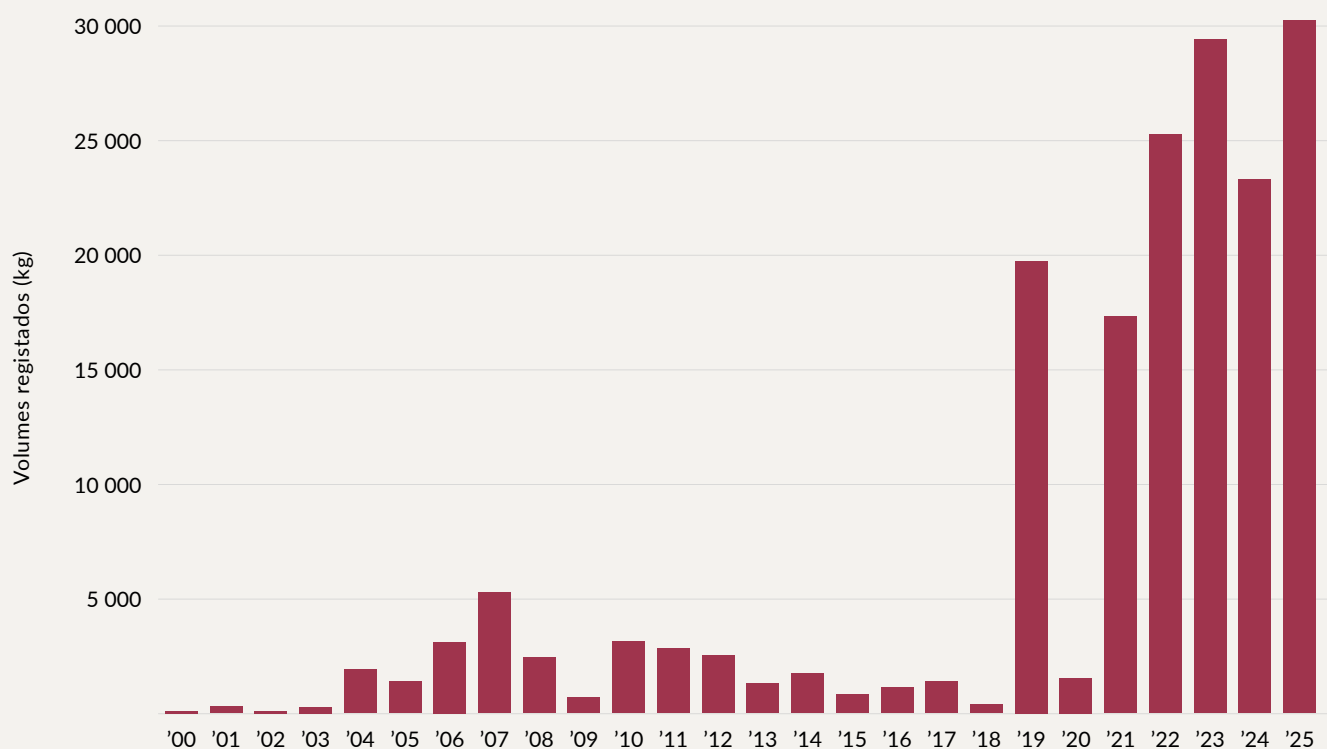


FIGURA 1 Apreensões de cocaína na África Ocidental, 2000–2025.

FONTES: Dados recolhidos pela GI-TOC, incluindo os questionários dos relatórios anuais da UNODC e a base de dados de apreensões individuais de drogas da UNODC; estes foram complementados com dados de outras fontes da UNODC, incluindo os escritórios regionais da UNODC e o Relatório WENDU (2024), publicado pela CEDEAO. Nos casos em que ocorreram apreensões significativas de cocaína que não estão refletidas nos dados do UNODC, o conjunto de dados foi complementado com dados oficiais do governo e das autoridades policiais (incluindo dados confidenciais sobre apreensões, bem como comunicados de imprensa), publicações na mídia, literatura cinzenta e artigos revisados por pares em revistas académicas.

redes e intervenientes, e principais efeitos. Ao fazê-lo, o relatório também destaca lacunas persistentes nos dados que deixam um quadro incompleto deste mercado criminoso, prejudicando a resposta. Por fim, a investigação destaca tendências emergentes que provavelmente moldarão a dinâmica de curto e médio prazo do mercado de cocaína na África Ocidental. O âmbito do presente relatório não inclui a análise do número crescente de respostas em matéria de política de drogas, saúde pública, redução de danos e aplicação da lei na região.

Metodologia

Este estudo de base assenta numa análise extensa da literatura existente, académica e não académica, e na análise da comunicação social internacional e local. Os conjuntos de dados secundários analisados incluíram os resultados de investigações judiciais e policiais na África Ocidental, América Latina, Estados Unidos e Europa, incluindo os Balcãs Ocidentais. Sempre que disponíveis, foram analisadas comunicações encriptadas entre intervenientes criminosos. As mensagens foram intercetadas pelas autoridades policiais europeias e incluídas em acusações criminais contra indivíduos presos em várias jurisdições.⁸ O estado de alguns destes processos criminais ainda está em curso e as absolvições formais continuam a ser uma possibilidade. O estado exato de cada caso individual citado é apresentado no Anexo. Existem lacunas significativas nos dados relativos ao tráfico de cocaína na África Ocidental, incluindo no que respeita aos principais intervenientes e redes criminosas. Têm sido feitos esforços maiores para analisar certas categorias de intervenientes, incluindo a investigação da Global

Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) sobre grupos dos Balcãs Ocidentais,⁹ criando mais dados disponíveis para tais intervenientes. Tal reflete um viés de disponibilidade de informação, e não necessariamente uma maior proeminência de certos grupos. Para evitar dúvidas, os grupos dos Balcãs Ocidentais, embora importantes e considerados em crescimento, não são considerados mais proeminentes do que certas outras nacionalidades europeias na África Ocidental.

Recorreram-se também a técnicas de inteligência de fonte aberta para aprofundar a análise dos principais intervenientes, rotas de tráfico, movimentação de embarcações, dados comerciais e estruturas societárias e acionistas. Estas técnicas permitiram ainda delinear as características dos mercados de droga online na África Ocidental.

A investigação também se baseia em anos de recolha de dados sobre o tráfico de cocaína pela GI-TOC e pela sua rede de investigadores na África Ocidental, América Latina e Europa. Isto inclui entrevistas semiestruturadas com jornalistas de investigação, agentes da autoridade, representantes judiciais, académicos, funcionários públicos e funcionários do setor privado em portos marítimos e aeroportos, intervenientes criminosos com diferentes funções no tráfico de cocaína, PWUD, profissionais de saúde, investigadores, académicos, representantes de organizações internacionais e regionais e membros de comunidades em toda a África Ocidental.

A recolha de dados para este relatório incluiu mais de 190 entrevistas semiestruturadas realizadas em 2025 com cada tipo de parte interessada descrita acima, conforme apresentado no gráfico abaixo. As entrevistas foram realizadas remotamente e presencialmente em toda a região. Também foram realizados inquéritos a PWUD nos países em foco para confirmar tendências de preços e padrões de consumo, garantindo que as suas perspetivas permanecessem no centro deste relatório.

Realizaram-se ainda consultas alargadas com partes interessadas regionais e organizações internacionais importantes que trabalham com o tráfico de cocaína na África Ocidental e noutras áreas, complementando as entrevistas bilaterais. Os principais resultados da investigação foram partilhados com diversos representantes da sociedade civil e do governo na região, para revisão crítica e validação. Um rascunho escrito foi revisto por vários especialistas externos no tráfico de cocaína na África Ocidental. Este processo incluiu uma mesa redonda com representantes da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e pontos focais nacionais da Rede Epidemiológica da África Ocidental sobre o Consumo de Drogas (WENDU).

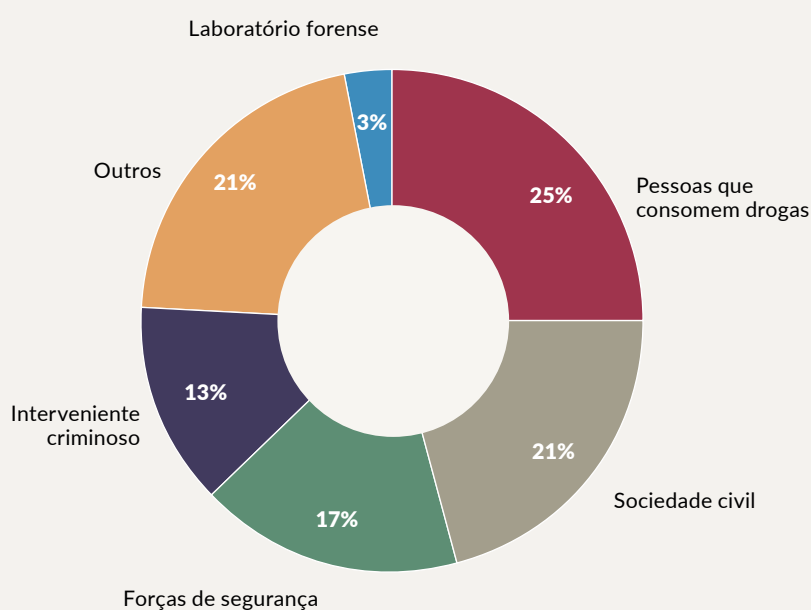


FIGURA 2 Categorias de participantes entrevistados para o relatório.

As principais conclusões desta investigação foram apresentadas num diálogo de alto nível intitulado «Mapeando o futuro dos mercados de drogas na África Ocidental: drogas sintéticas, cocaína, dinheiro criminoso e respostas estratégicas», organizado conjuntamente pelo Governo do Gana, pelo Governo dos Países Baixos e pela GI-TOC, e realizado em Acra, Gana, nos dias 27 e 28 de novembro de 2025. O diálogo reuniu cerca de 160 participantes, combinando representantes de alto nível dos Estados da África Ocidental, do Governo dos Países Baixos e de organismos regionais e internacionais fundamentais, bem como representantes especializados do governo e da sociedade civil de toda a África e Europa. Todos os países da África Ocidental estiveram representados no diálogo. As versões preliminares completas deste relatório foram partilhadas durante o diálogo para consulta, com o período de consulta a permanecer aberto durante três semanas. Todos os comentários recebidos – orais e escritos – foram considerados e, em grande parte, incorporados na versão final. As contribuições feitas pelos oradores e participantes durante as intervenções também foram documentadas e incluídas na versão preliminar, quando relevante. Realizou-se um processo de consulta e validação alargado para garantir que as conclusões apresentassem um retrato consolidado do tráfico de cocaína na região, alinhado com a realidade quotidiana dos consumidores da droga e dos envolvidos na resposta a este problema.

Pontos-chave

- A África Ocidental é um ponto crescente de armazenamento, redistribuição e contentorização nas rotas internacionais de tráfico de cocaína.
- O mercado de cocaína da África Ocidental expandiu-se acentuadamente desde 2019. A produção recorde na América Latina, o aumento da procura europeia, a crescente pressão europeia sobre as rotas de tráfico diretas da América Latina e a melhoria das infraestruturas comerciais da África Ocidental estão entre os fatores impulsionadores.
- A rentabilidade do mercado torna-o extremamente corrupto, minando a governança. Por sua vez, a corrupção é um fator determinante para o tráfico de cocaína na África Ocidental.
- O consumo crescente de cocaína, particularmente na forma de *crack*, representa um desafio cada vez maior para a saúde pública.
- A esmagadora maioria da cocaína é traficada na região por rotas marítimas. O tráfico aéreo mantém um fluxo constante de menor volume mas elevada frequência. As rotas terrestres que atravessam o Sael sustentam fluxos menores, particularmente na região central do Sael, onde estão intimamente ligadas a contextos de conflito armado.
- Grupos de crime organizado transnacionais traficam fluxos em grande escala. Intervenientes estatais corruptos, redes criminosas estrangeiras e intermediários regionais formam um triângulo de intervenientes que coordenam os grandes volumes traficados através da África Ocidental.
- Vários indicadores sugerem que as redes criminosas europeias aumentaram as suas operações na África Ocidental desde 2019, muitas vezes atuando através de intermediário.
- As lacunas de informação dificultam respostas eficazes e direcionadas. O mercado está a mudar rapidamente, e é fundamental acompanhar as tendências emergentes para moldar a resposta.

PORQUE É QUE A ÁFRICA OCIDENTAL É UM PONTO DE TRANSBORDO NO TRÁFICO INTERNACIONAL DE COCAÍNA?

Cinco fatores-chave moldaram o papel da África Ocidental como um importante ponto de transbordo no tráfico global de cocaína: geografia, falhas de governação, maior conectividade através da expansão das infraestruturas de transporte, conectividade financeira e comunicativa reforçada por meio da inovação digital e da globalização dos mercados financeiros, e mudanças na pressão policial noutras rotas para a Europa. Enquanto os dois primeiros fatores são estáticos, não explicando por si só o crescimento recente do papel da África Ocidental nos últimos cinco anos, os três últimos são variáveis dinâmicas que contribuem para a crescente importância da região.

A localização da região entre as áreas de cultivo de cocaína na América Latina e os mercados consumidores na Europa, Turquia, Norte de África e Médio Oriente, tornou-a atraente para as redes criminosas que abastecem estes mercados. O aumento da produção de cocaína na América Latina desde 2017, atingindo níveis recordes em 2020 e ultrapassando-os nos anos seguintes,¹⁰ fez com que mais cocaína chegasse aos mercados globais. Uma parte crescente desse total maior foi enviada por cadeias de abastecimento com destino à Europa, à medida que o consumo no continente aumentou substancialmente.¹¹ Isto está a impulsionar o *near-shoring* (terceirização local) das reservas de cocaína na África Ocidental.

As falhas de governação, resultantes da escassez de recursos e da corrupção, criam há muito um ambiente propício ao tráfico ilícito, incluindo o tráfico de cocaína.¹² No entanto, à medida que os lucros do tráfico de cocaína atingem níveis recorde, os recursos disponíveis para a corrupção aumentaram. Em todo o mundo, incluindo em regiões como a Europa, que historicamente se consideravam pouco afetadas pela influência corruptora do mercado da cocaína, reconhece-se que o alcance da corrupção comprada com os lucros da cocaína excede as estimativas anteriores.

Os traficantes compram proteção a diferentes elementos de instituições estatais, reduzindo os riscos de interceção e, conseqüentemente, o custo de operar na região. Conseqüentemente, embora as rotas através da África Ocidental possam ser mais longas do que as rotas diretas, elas são mais seguras e apresentam um menor risco de apreensão. A proteção varia de país para país, mas é frequentemente fornecida por intervenientes políticos, instituições judiciais e, sobretudo, nos pontos de entrada e saída estratégicos das rotas de tráfico: portos marítimos e aeroportos.

O crescimento da conectividade da África Ocidental aos sistemas financeiros e comerciais globais e a crescente penetração da Internet também facilitaram a expansão do tráfico. Os sistemas financeiros formais cada vez mais bem ligados mas mal regulamentados, criam amplas oportunidades para o branqueamento de capitais. De acordo com o Índice Global de Crime Organizado, a capacidade de combate à branqueamento de capitais e de regulamentação económica diminuiu desde 2023 e, no momento da redação deste relatório, um país da África Ocidental — a Costa do Marfim — está na lista cinzenta do Grupo de Ação Financeira Internacional (FATF), indicando lacunas significativas nos processos de prevenção de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.¹³

As crescentes ligações da África Ocidental ao tráfico global através da expansão das infraestruturas de transporte marítimo, terrestre e aéreo proporcionaram novas oportunidades para o tráfico de cocaína através e dentro da região. Os investimentos em grande escala na facilitação do tráfico em toda a África Ocidental — incluindo

nas infraestruturas de transporte, mas também com foco na redução da burocracia documental — aumentaram significativamente a eficiência do tráfico, impulsionando a conectividade intrarregional e global. Isto remodelou a geografia do tráfico de cocaína.

Embora os aeroportos e as estradas tenham sido significativamente ampliados nos últimos cinco anos, os investimentos em infraestruturas marítimas têm sido particularmente importantes para sustentar o aumento dos fluxos, uma vez que a maior parte da cocaína que circula pela região é traficada por mar. Embora grande parte disto envolva remessas não contentorizadas, muitas vezes contornando os portos formais, o tráfico contentorizado continua a ser fundamental, fazendo com que os portos marítimos sejam pontos-chave na cadeia de abastecimento.

Entre 2010 e 2022, o tráfego de contentores em África cresceu 57%, uma taxa superada apenas pela Ásia, refletindo um desenvolvimento significativo no setor marítimo.¹⁴ Dentro de África, o crescimento foi mais rápido na África Ocidental,¹⁵ com o volume de carga contentorizada a duplicar em muitos portos da região desde 2010. Os portos do Togo, Costa do Marfim, Gana e Senegal estão entre os que mais cresceram.¹⁶ Estão ainda previstos novos projetos de expansão, incluindo Ndayane (Senegal) e Banjul (Gâmbia), que reforçarão uma maior conectividade.¹⁷

No entanto, este aumento do tráfico não costuma ser acompanhado por melhorias na triagem e inspeção de cargas.¹⁸ Isto agrava as vulnerabilidades já significativas do tráfico em contentores à infiltração criminosa, uma vez que a escala das operações torna a triagem completa praticamente impossível. Em toda a África e Europa, menos de 2% dos contentores são efetivamente inspecionados pelas autoridades portuárias.¹⁹

As tendências na aplicação da lei também tiveram um papel importante. A maior pressão policial nas rotas diretas entre a América Latina e a Europa refletiu-se num aumento de mais de 400% nas apreensões na Europa entre 2010 e 2020.²⁰ As apreensões subiram ainda mais, de um total de 201,9 toneladas em 2019 para um recorde de 424,1 toneladas em 2023.²¹ Isto incentivou os traficantes a utilizar pontos de transbordo, e mais cocaína foi canalizada através da África Ocidental. Por exemplo, foi noticiado nos meios de comunicação social que o albanês Armando Pacani, um grande comprador de cocaína para o mercado europeu que trabalha com uma importante rede no Brasil, começou a coordenar os envios através da África Ocidental após uma série de apreensões e perdas nas rotas diretas para a Europa.²² Contribuindo para isto, a partir de 2020, houve um aumento paralelo na pressão sobre o tráfico de cocaína com destino à Europa por parte das autoridades em Marrocos,²³ que também contribuiu para desviar as rotas através da África Ocidental.

Entre 2022 e 2024, os preços de retalho na Europa permaneceram praticamente estáveis, indicando um fornecimento consistente — uma parte significativa do qual passou pela África Ocidental.²⁴

ASPETOS ESTRUTURAIS DO MERCADO DA COCAÍNA

Cadeias de abastecimento: terrestres, aéreas e marítimas

De longe, os maiores volumes de cocaína são traficados através da África Ocidental por via marítima. Os volumes menores, mas regulares e cumulativamente substanciais, são traficados em rotas comerciais. Quantidades substanciais da droga também são traficadas por rotas terrestres. É provável que estas constituam volumes muito menores do que os transportados por via marítima.

Rotas marítimas

As rotas de tráfico marítimo sustentam a maior parte do fluxo de cocaína para e da África Ocidental. Utilizam combinações de métodos de tráfico contentorizado e não contentorizado.²⁵

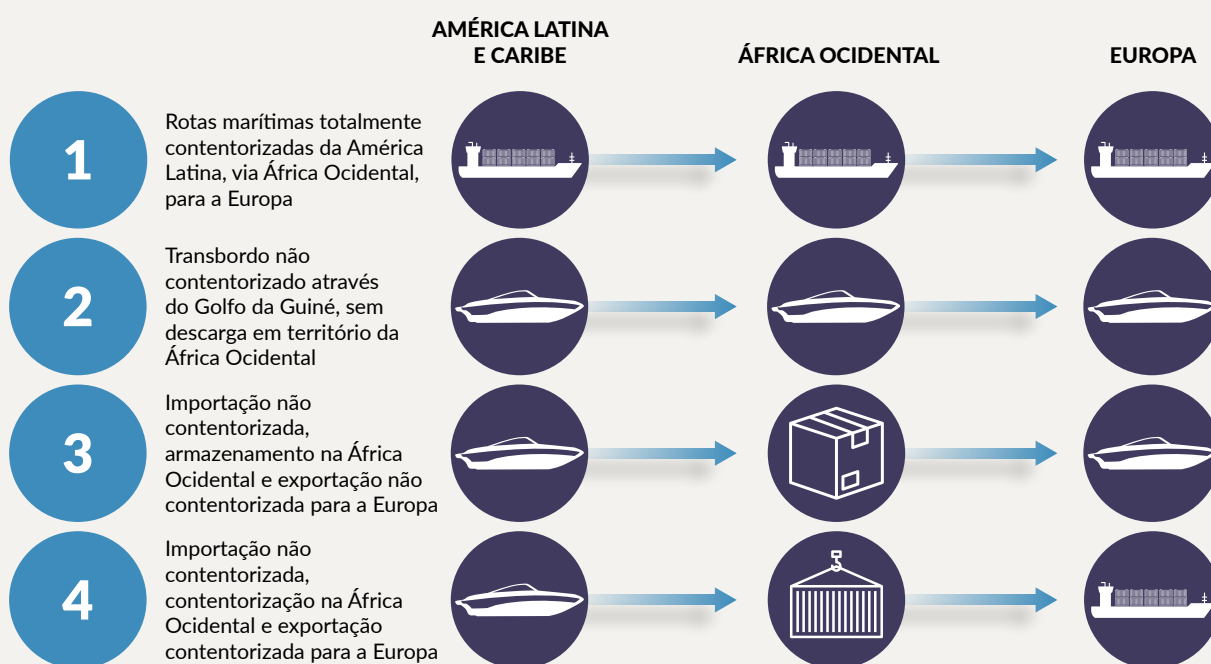


FIGURA 3 Modalidades de tráfico marítimo de cocaína para remessas com destino à Europa através da África Ocidental.

NOTA: esta figura não contempla rotas que incluem passagens terrestres ou aéreas. Na prática, as rotas terrestres ligam frequentemente os pontos de entrada e saída marítimos.



FIGURA 4 Ligações entre portos na África Ocidental, América Latina e Europa.

FONTE: Análise GI-TOC de fontes online, incluindo sites de empresas de transporte marítimo de contêineres e outros recursos do setor.

Contentorizadas

Fluxos de entrada

As remessas de cocaína contentorizadas são traficadas da América Latina para a África Ocidental. Partem para a Europa e outros mercados de consumo, incluindo a Ásia e o Médio Oriente, a partir de portos marítimos. Os portos marítimos da África Ocidental têm boas ligações a ambas as regiões, conforme destacado na Figura 4.

A maioria das apreensões nos portos ocorre nas rotas de entrada. Provavelmente, isto reflete a existência de mais informações sobre os fluxos de entrada e a concentração da fiscalização nas importações em vez das exportações, comum em muitos portos a nível global, em vez de ser um reflexo preciso das tendências subjacentes do tráfico.

Desde cerca de 2016, a cocaína apreendida nos portos da África Ocidental provém predominantemente de portos do Brasil, particularmente Santos.²⁶ Tal deve-se ao aumento do escrutínio das autoridades policiais sobre os navios com destino à Europa²⁷ e à crescente influência do Primeiro Comando da Capital (PCC) – o grupo de crime organizado mais sofisticado do Brasil – à medida que se focava na exportação de cocaína.²⁸ Refletindo a crescente importância desta rota, uma parte significativa das apreensões de cocaína no porto de Santos, um importante ponto de exportação global de cocaína, entre 2016 e 2022, tinha como destino à África. Mais de 60% destes envios com destino à África estavam ligados à África Ocidental.²⁹

Desde 2021, o volume relatado de apreensões nos portos da África Ocidental diminuiu. Os dados do Porto de Santos também mostram um declínio nas apreensões gerais e nas apreensões em rotas com destino à África Ocidental em 2023 (últimos dados disponíveis para Santos). Da mesma forma, os dados oficiais sobre apreensões marítimas e portuárias no Brasil para o período de 2023 a 2025 não destacam a África Ocidental como um destino proeminente.³⁰ Tal pode dever-se a mudanças nos métodos de contaminação³¹ (cada vez mais frequentes depois da saída dos navios dos portos brasileiros) e do deslocamento para outros portos de exportação. No entanto, em conjunto, a diminuição das apreensões na África Ocidental, em Santos e em portos e águas brasileiras em geral, também pode indicar a crescente importância das modalidades não contentorizadas relativamente ao tráfico de cocaína para a África Ocidental.³²

A cocaína apreendida nos portos da África Ocidental é frequentemente enviada de portos no Brasil, incluindo Santos. © Nelson Almeida via Getty Images



Fluxos de saída

Embora os dados sejam incompletos, a análise do conjunto de evidências como um todo indica que as rotas contentorizadas provavelmente desempenham um papel significativo nos fluxos de saída da África Ocidental. Os aglomerados de apreensões nas rotas terrestres que ligam pontos de entrada marítimos significativos aos principais portos marítimos da África Ocidental corroboram esta análise.³³

A análise de grupos dos Balcãs Ocidentais, entre as redes mais proeminentes nas cadeias de abastecimento globais com destino à Europa, destacou que os líderes das principais redes estão plenamente conscientes do potencial de exportação dos diferentes portos marítimos da África Ocidental. Radoje Zvicer, líder do clã montenegrino Kavač, queixou-se em comunicações interceptadas incluídas na acusação contra si — que, segundo os procuradores, foram enviadas por ele a um alto aliado do Kavač — de que «Serra Leoa, Libéria, Guiné e Guiné-Bissau são países cujos portos não têm potencial significativo de exportação, pelo que a MSC [empresa de transporte de contentores] não os visita, apenas passa pelas suas costas».³⁴ Embora não seja totalmente correta no que diz respeito às rotas marítimas da MSC, esta análise aprofundada indica um interesse contínuo na utilização dos portos marítimos da África Ocidental como pontos de exportação de cocaína contentorizada.

A cocaína contentorizada na África Ocidental contorna eficazmente o aumento da fiscalização e da vigilância das exportações latino-americanas nos portos europeus. Esta foi uma modalidade utilizada por uma rede diferente dos Balcãs Ocidentais: o grupo Starčević, liderado pela Sérvia, importou cocaína não contentorizada num navio de pesca do Brasil, contentorizou-a na Serra Leoa e exportou a remessa escondida entre cascas de cacau num contentor com destino a Antuérpia, na Bélgica.³⁵

No entanto, tem havido um número muito baixo de apreensões relatadas nos portos europeus em navios porta-contentores que partem da África Ocidental.³⁶ Considerando os volumes significativos de cocaína que chegam à África Ocidental e com a Europa como principal destino da maior parte da cocaína que transita pela região, esta escassez de apreensões de contentores é intrigante. Embora a cocaína seja traficada da África Ocidental para a Europa usando outras rotas terrestres, aéreas e marítimas não contentorizadas, isto provavelmente explica apenas parcialmente a situação.

A maioria das apreensões em contentores na Europa baseia-se em informações secretas, uma vez que o volume comercial torna impossível fiscalizar todos os fluxos de forma abrangente. Isto reflete as tendências globais: de acordo com a Organização Mundial das Alfândegas, em 2023, 88% das drogas (em volume) foram apreendidas através de informações secretas.³⁷ As informações secretas limitadas sobre rotas contentorizadas provenientes da África Ocidental contribui, portanto, para taxas de apreensão mais baixas do que nas rotas provenientes de regiões com parcerias de informações secretas mais consolidadas. A desatualização das avaliações de risco em alguns portos europeus provavelmente agravam as lacunas de informações secretas,³⁸ resultando numa subestimação significativa dos fluxos contentorizados provenientes da África Ocidental.

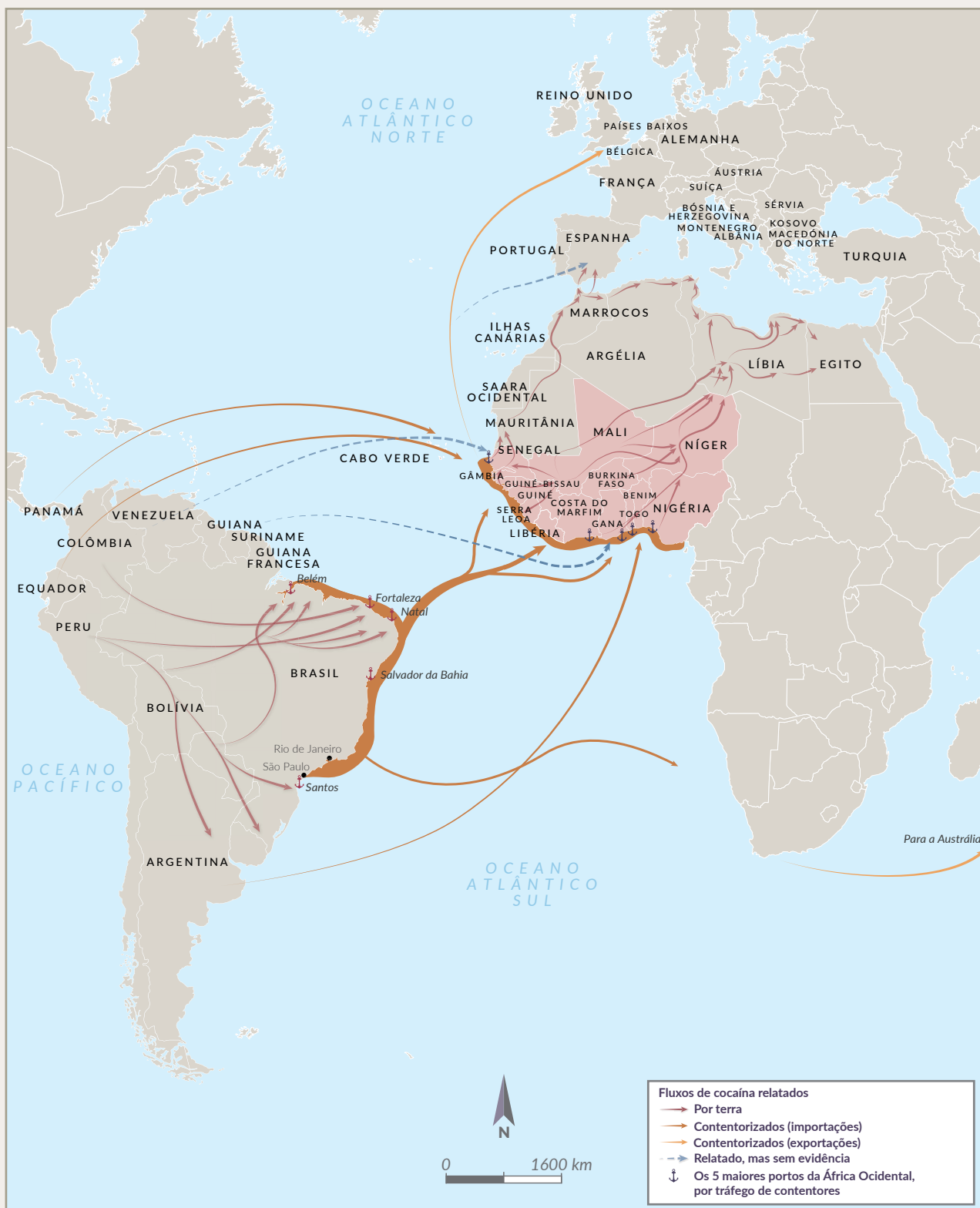


FIGURA 5 Rotas de tráfico em contentores.

FONTES: Monitorização contínua da GI-TOC.

A crescente ligação de muitos portos da África Ocidental com portos marítimos na Europa, como mostrado na Figura 4, cria um ambiente cada vez mais propício à contaminação dos fluxos contentorizados. Isto não se limita aos portos principais, mas inclui ligações com portos secundários europeus, alguns dos quais têm capacidades de fiscalização menos rigorosas. Em junho de 2025, uma apreensão de 4,5 toneladas no porto de Amesterdão proveniente do porto de Tema, no Gana, destacou a vulnerabilidade dos portos secundários ligados por rotas marítimas.³⁹ Da mesma forma, os portos secundários na África Ocidental estão frequentemente sujeitos a menor supervisão de segurança e são vulneráveis a serem utilizados para tráfico de cocaína. As investigações sobre o cidadão espanhol Miguel Devesa, condenado por tráfico de cocaína em grande escala pelos tribunais da Costa do Marfim, destacaram o papel fundamental desempenhado pelo porto de São Pedro, na Costa do Marfim, como um ponto de intersecção nas rotas da cocaína. Isto era suspeitado há muito tempo, mas ainda não tinha sido confirmado.⁴⁰

As partes interessadas na África Ocidental relataram que a cocaína era escondida entre uma grande variedade de mercadorias — incluindo castanhas de caju, lingotes de metal, borracha, grãos de cacau, madeira, cosméticos e soja — com destino à Europa e outros países, incluindo Índia,⁴¹ Turquia, Vietname, África do Sul e Estados Unidos.⁴² Isso corrobora as avaliações sobre o papel crescente da África Ocidental como ponto de contentorização da cocaína a caminho de um número cada vez maior de mercados consumidores.



O Porto de Antuérpia registou, de longe, o volume e a frequência mais significativos de apreensões provenientes da África Ocidental, principalmente da Serra Leoa. As relações comerciais desempenham um papel importante: a indústria de chocolate da Bélgica, com as suas importações de produtos de cacau da África Ocidental, cria um canal para ocultar mercadorias ilícitas. © Arterra via Getty Images

As apreensões podem ser usadas para interpretar o tráfico de cocaína?

As apreensões, embora úteis na análise das economias ilícitas, são indicadores instáveis dos volumes dos fluxos ilícitos ou das tendências e padrões do tráfico. As apreensões são indicadores de que ocorreram atividades ilícitas e ações de fiscalização. Se não houver ações de fiscalização, não haverá apreensões. Mais apreensões são, portanto, erroneamente equiparadas a volumes maiores e

vice-versa. No entanto, as apreensões são frequentemente um melhor indicador de perturbação do tráfico, e a ausência de apreensões pode significar apenas que a atividade de tráfico é altamente protegida ou que não há capacidade de aplicação da lei para a perturbar. Neste relatório, as apreensões são utilizadas como parte da análise, mas em conjunto com outros conjuntos de dados.⁴³ ■

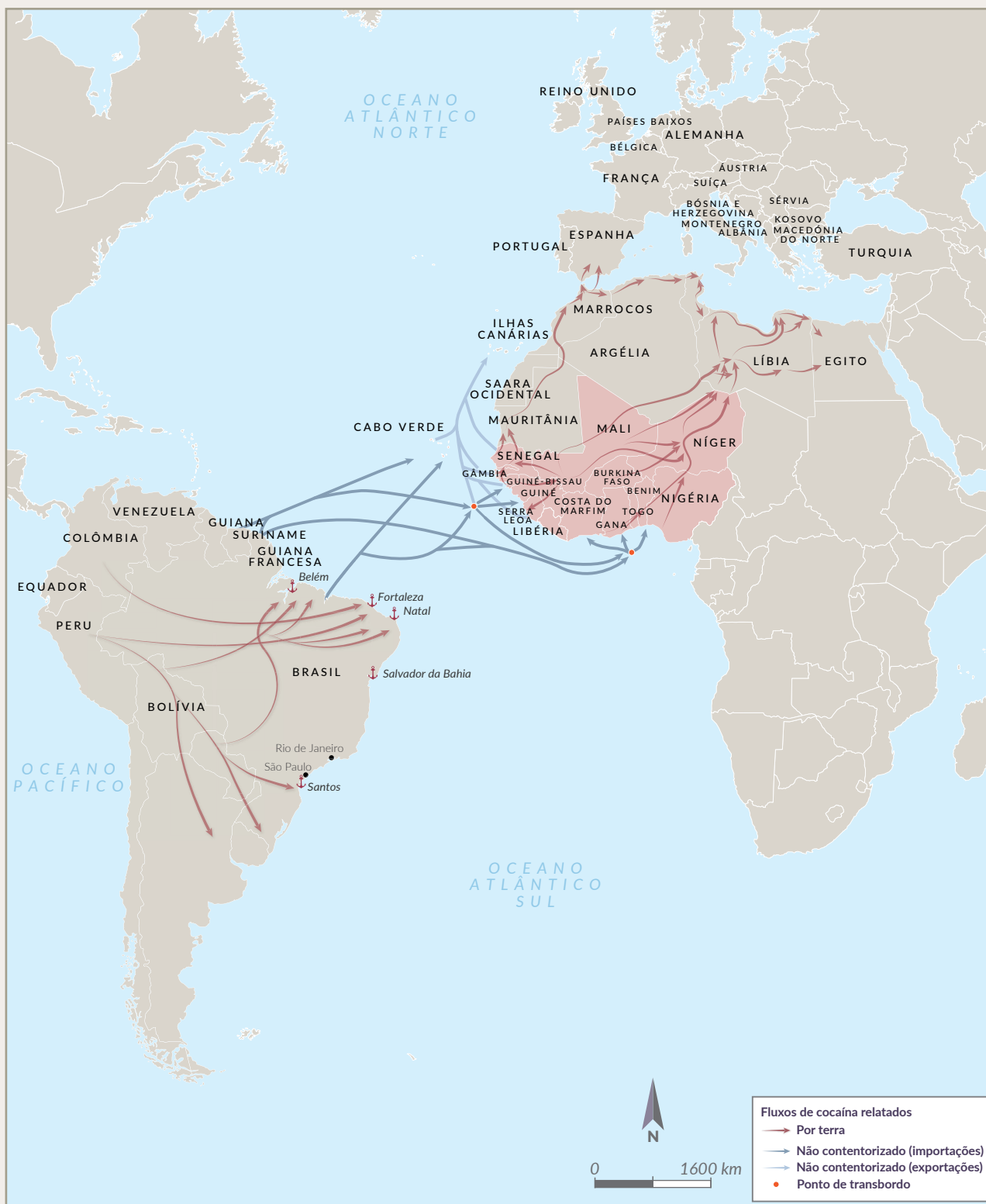


FIGURA 6 Rotas de tráfico não contentorizadas.

FONTES: Monitorização contínua da GI-TOC.

Não contentorizadas

Volumes crescentes de cocaína são traficados da América Latina para as águas ao largo da costa da África Ocidental (seja no Atlântico, ao largo da costa do Senegal e da Serra Leoa, ou mais ao sul, no Golfo da Guiné) e depois transbordados para embarcações «filhas», seja diretamente ou lançando as remessas ao mar e localizando-as com tecnologia de rastreamento GPS. Estas remessas não são armazenadas em contentores. Em vez disso, são transportadas em embarcações como barcos de pesca, rebocadores, navios de carga, graneleiros, veleiros e lanchas rápidas. Algumas das remessas são recolhidas por embarcações «filhas» na costa da África Ocidental, que depois viajam diretamente para a Europa. Outras são recolhidas no mar e desembarcadas na África Ocidental por embarcações mais pequenas, utilizando inúmeros pontos de entrada ao longo da costa porosa. Normalmente, estas remessas não contentorizadas têm várias toneladas. A título ilustrativo, numa operação realizada em março de 2024, foram apreendidas mais de 10 toneladas num barco de pesca no Golfo da Guiné que tinha partido do Brasil.⁴⁴

O Brasil, a Guiana e o Suriname são pontos de exportação particularmente proeminentes.⁴⁵ Embora o Brasil seja há muito um ponto de partida fundamental, a Guiana e o Suriname emergiram como importantes pontos de exportação desde 2023.⁴⁶ O Centro Ocidental oferece zonas de desembarque comuns para rotas não contentorizadas,⁴⁷ mas as rotas também têm como alvo o Golfo da Guiné e os países do Centro Sul.⁴⁸

Pequenas embarcações, como barcos de pesca e lanchas, são normalmente usadas para transportar cargas de cocaína entre países da região, ligando centros de armazenamento e consumo e transportando cargas de pontos de entrada para pontos convenientes de exportação. Por exemplo, as comunidades costeiras da Serra Leoa relatam um aumento⁴⁹ nos incidentes em que pescadores são solicitados a transportar cocaína entre diferentes pontos no país ou para outros países da região, principalmente a Guiné, cujo porto é maior do que o Queen Elizabeth II Quay, em Freetown.⁵⁰ Estima-se que o volume das remessas seja superior a 100 quilogramas e que estas sejam coordenadas predominantemente por intervenientes estrangeiros.⁵¹

No que diz respeito à exportação, as provas relativas a rotas não contentorizadas destacam as rotas para os países do sul da Europa, principalmente Espanha e, em particular, as Ilhas Canárias.⁵² Nos últimos anos, as ilhas tornaram-se mais importantes no tráfico de cocaína não contentorizada, particularmente para veleiros. As autoridades espanholas relataram um aumento dramático no tráfico de cocaína para o arquipélago desde o início de 2024.⁵³ No entanto, a análise de comunicações encriptadas por traficantes europeus em grande escala destaca a sua utilização de rotas entre a África Ocidental e as Ilhas Canárias desde 2020, pelo menos.⁵⁴



Um cartel dos Balcãs é especializado no contrabando de cocaína utilizando iates e veleiros, como o *Majic*, com bandeira croata, do qual foi apreendida quase uma tonelada de cocaína em 2020. Foto: Guardia Civil

Tráfico de cocaína em narcoss submarinos

Os semissubmersíveis são cada vez mais utilizados pelas redes de tráfico que operam entre a América Latina, os EUA e a Europa.⁵⁵ Até à data, têm sido mais proeminentes nas rotas com destino aos EUA, e a sua fabricação tem-se concentrado na Colômbia. Em 2019, um semissubmersível do Brasil foi interceptado na Europa, fornecendo a primeira evidência de travessias transatlânticas.⁵⁶ Em 2025, um semissubmersível encalhou na praia de Black Johnson, na Serra Leoa.⁵⁷ Isto indica que os semissubmersíveis estão a ser utilizados para transitar pelo Golfo da Guiné. Alegadamente, alguns fabricantes estão a transferir as suas operações para países da África Ocidental, porque é mais fácil obter as matérias-primas lá do que na Colômbia, onde estas têm sido alvo de uma monitorização cada vez mais apertada.⁵⁸ Há relatos de um uso crescente de submarinos em rotas da América Latina para a África Ocidental e alguns indicadores de um potencial aumento do movimento da África Ocidental para a Europa,⁵⁹ embora as evidências disponíveis continuem limitadas. À medida que as autoridades europeias continuam a aumentar a vigilância nas rotas de entrada, incluindo portos secundários, é provável que estas modalidades de tráfico da África Ocidental se tornem cada vez mais prevalentes.

Tráfico aéreo

As rotas aéreas comerciais representam um fluxo menor, mas significativo, de cocaína através da África Ocidental para a Europa, com mulas a engolirem remessas (normalmente cerca de 1 quilograma) e volumes maiores a serem traficados na bagagem dos passageiros (10–15 quilogramas numa mala) ou em remessas de carga (até 90 quilogramas).⁶⁰ A consistência do tráfico aéreo significa que, embora os volumes individuais sejam limitados, os volumes anuais em rotas específicas podem acumular-se até várias toneladas.

Investimentos em grande escala em muitos aeroportos da região melhoraram significativamente as ligações aéreas, expandindo rotas vulneráveis à exploração por redes de tráfico. Isto facilitou não apenas o tráfico internacional, mas também o intrarregional: por exemplo, traficantes na Nigéria relatam que são usados voos comerciais locais para transportar cocaína pelo país.⁶¹ O Brasil, e particularmente São Paulo — o coração do PCC — foram repetidamente identificados como pontos de origem de apreensões em voos comerciais para a África Ocidental, com Adis Abeba como escala frequentemente relatada. As redes nigerianas são proeminentes no tráfico por voos comerciais e, tradicionalmente, favorecem o método da deglutição.

A maior parte da cocaína traficada para fora da região em aviões comerciais tem como destino a Europa, mas a Ásia, o Médio Oriente e a Austrália também são destinos regulares.⁶² Em alguns casos, o tráfico tem sido realizado por indivíduos com ligações políticas, provavelmente contando com proteção para evitar a deteção.⁶³

A aviação geral é utilizada para traficar cocaína da América Latina para a África Ocidental, utilizando pistas de aterragem oficiais e informais. Uma apreensão de 2,63 toneladas de cocaína num avião privado que aterrou em setembro de 2024 no aeroporto internacional de Bissau, alegadamente proveniente da Venezuela, evidenciou os volumes transportados por aviões privados e o papel da Venezuela como ponto de origem proeminente para estes voos.⁶⁴ O governo da Venezuela negou as notícias de que o avião teria partido de lá.⁶⁵ No entanto, a Venezuela é um importante ponto de origem para voos de cocaína que utilizam as várias pistas de aterragem clandestinas em todo o país, bem como pistas secundárias.⁶⁶ As zonas fronteiriças entre a Colômbia e a Venezuela, onde opera o Exército de Libertação Nacional (ELN), têm muitas pistas de aterragem clandestinas e são consideradas uma importante região de partida para muitos voos de cocaína, incluindo alguns com destino à África Ocidental.⁶⁷

O avião apreendido em Bissau em setembro de 2024 seguia originalmente para o Mali, que, desde o início dos anos 2000, tem sido um destino para voos de cocaína. Algumas remessas que chegam a Bamako e aos aeroportos circundantes são transportadas para sul, em direção a pontos de exportação costeiros. Também foram detetados aviões privados ligados ao tráfico de cocaína em vários outros países da região, incluindo a Serra Leoa⁶⁸ e o Gana.⁶⁹

Embora as apreensões em aviões particulares sejam raras, as investigações identificaram repetidamente redes a discutir o uso da aviação geral como modalidade de tráfico, e várias aterragens de aviões particulares têm sido suspeitas,⁷⁰ mesmo que nenhuma ligação tenha sido comprovada pelas autoridades.⁷¹ Cumulativamente, isto indica que esta modalidade é provavelmente muito mais comum do que se acredita atualmente. A maioria dos voos privados na África Ocidental são «escuros» (o *transponder* fica desligado durante a maior parte do voo), aumentando a obscuridade da aviação geral na região.

Embora a aviação geral também seja provavelmente utilizada para o trânsito para a Europa, as provas são mais limitadas. As investigações sobre as redes destacaram a utilização de rotas de aviação geral através de países como o Mali e a Guiné para traficar cocaína da Venezuela para a Europa.⁷² Muitos países europeus têm inúmeras pistas de aterragem mal monitorizadas, criando uma vulnerabilidade significativa. Nos últimos anos, vários voos privados das Ilhas Canárias para um país da África Ocidental foram considerados suspeitos devido a atividades de carregamento não autorizadas durante as escalas. No entanto, as ligações ao tráfico de cocaína não foram confirmadas.⁷³

Da mesma forma, a aviação geral é provavelmente utilizada para transportar cocaína dentro da região e em todo o continente. Por exemplo, a análise de comunicações encriptadas do EncroChat entre membros de grupos dos Balcãs Ocidentais demonstrou que estes exploraram a utilização de aviões privados para importar cocaína para a África Ocidental e transportá-la dentro do continente, incluindo da Serra Leoa para a África do Sul, provavelmente para exportação posterior.⁷⁴ Como referido acima, existem também relatos credíveis de que a aviação geral continua a ser utilizada para traficar cocaína para norte, de Bamako para Gao.⁷⁵

Preços da cocaína

Existem variações significativas nos preços de retalho da cocaína nos centros urbanos da África Ocidental. Preços mais baixos podem ser um indicador de aumento da oferta e podem apontar para áreas onde há mais cocaína a infiltrar-se no mercado de retalho de drogas

devido a dinâmicas de excesso de oferta. Os preços de retalho das drogas flutuam de acordo com as dinâmicas do mercado, por exemplo, uma grande apreensão torna os traficantes mais cautelosos ou um traficante vende o seu stock para obter dinheiro rápido.



FIGURA 7 Preços da cocaína em centros urbanos selecionados da África Ocidental, em euros.

FONTE: os dados sobre os preços foram recolhidos junto de PWUD e traficantes nos países apresentados na figura em 2025. Foram utilizados pelo menos cinco pontos de dados para calcular cada média (mas, em muitos casos, significativamente mais).

Rotas de tráfico terrestre

Quatro corredores terrestres principais ligam os portos de chegada na África Ocidental, dividem o Sael e saem pela Líbia, Marrocos ou Mauritânia em direção à Europa, conforme ilustrado na Figura 8. No entanto, uma rede muito mais complexa e diversificada de rotas também é usada para ligar pontos de entrada com pontos de saída mais úteis do ponto de vista logístico — por exemplo, ligando importações não contentorizadas através de áreas costeiras porosas com portos marítimos maiores na região com vista à exportação para a Europa. Isto forma uma rede complexa de rotas de tráfico terrestre frequentemente bidirecionais, com cocaína escondida entre outras mercadorias — principalmente carros usados⁷⁶ — e pequenas quantidades que alimentam os mercados de consumo em toda a região.

Todas as rotas, exceto uma, dividem o Sael central e estão intimamente entrelaçadas na dinâmica de conflito da região. Desde 2012, a instabilidade no Sael central tem levado ao deslocamento de uma proporção significativa dos volumes para outros locais, incluindo rotas através da Mauritânia. Entre 2019 e 2023, há vários indicadores de que o tráfico de cocaína que atravessa o Sael em direção ao norte estava a aumentar.⁷⁷ No entanto, desde 2023, esta tendência foi afetada devido ao recrudescimento do conflito no norte do Mali, com o avanço das forças armadas e dos seus aliados russos para norte, e ao golpe de Estado no Níger. O aumento das operações do Jama'at Nasr al-Islam wal Muslimin (JNIM) na região Centro-Este do Burkina Faso também terá desviado estas rotas existentes, contribuindo para um aumento global do risco associado às rotas que atravessam o Sael central.⁷⁸



FIGURA 8 Rotas terrestres de tráfico de cocaína na África Ocidental.

No Mali, o deslocamento foi particularmente sustentado para longe do leste da região de Kidal, onde a coligação de grupos rebeldes e pró-governamentais CSP-DPA (Quadro Estratégico para a Defesa do Povo do Azawad) perdeu o controle de pontos-chave do tráfico e a capacidade de proteger os comboios de drogas. O aumento acentuado da violência armada aumentou o risco de ataques a comboios, diminuindo os fluxos com destino ao Níger e resultando numa perda significativa de negócios para vários intermediários que operam na região.⁷⁹ Nas palavras de um traficante próximo da FLA:

As rotas e o fluxo do tráfico de cocaína nas regiões do norte mudaram significativamente desde a chegada do Wagner e o uso de drones no norte pelas FAMa (Forças Armadas do Mali) e pelo Wagner. Estes drones não poupam nem uma manada de burros, muito menos as carrinhas conhecidas por pertencerem à FLA no norte. Os traficantes utilizam rotas específicas perto das fronteiras com a Mauritânia e a Argélia, parando para recolher informações sobre os movimentos dos drones e depois continuando. Isto dificulta o tráfico e prolonga o fluxo, encarecendo assim o preço da segurança.⁸⁰

O golpe de Estado de julho de 2023 no Níger também perturbou um sistema de proteção de longa data que permitia a muitos traficantes operar com um elevado grau de impunidade.⁸¹ O resultado foi uma queda acentuada no tráfico de cocaína e resina de cânabis no norte do Níger. Vários traficantes de alto nível com laços estreitos com o antigo regime adotaram um perfil mais discreto e reduziram as operações.⁸² O aumento das patrulhas estatais ao longo dos principais corredores de tráfico⁸³ e a crescente instabilidade fomentada por grupos de bandidos nigerianos e chadianos, que frequentemente atacam e apreendem comboios de drogas, também contribuíram para a redução dos fluxos pelo norte do Níger desde 2023.⁸⁴

Estas rotas de tráfico terrestre que atravessam o Sael continuam a funcionar, mas os riscos permanecem extremamente elevados, levando os traficantes a explorar outras opções, incluindo a aviação geral. As mudanças nas rotas refletem as mudanças nos conflitos e nos cenários políticos e têm implicações para os intervenientes que beneficiam do tráfico, conforme explorado abaixo.

Acredita-se que a quarta e última rota, que divide a Mauritânia ao meio, tenha aumentado após o deslocamento de 2012 das rotas através do Sael central. Normalmente, as remessas entravam na Mauritânia através do Senegal e, depois, continuavam para a Europa por rotas marítimas. Embora haja indicadores de que esta rota permaneceu ativa nos últimos cinco anos, os dados sobre a escala atual desta rota são limitados.

IMPACTOS

Saúde pública: aumento do consumo, particularmente de *crack*

Os dados abrangentes e fiáveis sobre o consumo de drogas na África Ocidental são escassos. Embora a WENDU tenha feito progressos significativos na melhoria da recolha e análise de dados, depende de dados nacionais sobre tratamentos como indicadores do consumo. Estes dados indicam um aumento global do número de pessoas tratadas por consumo problemático de cocaína na África Ocidental entre 2020 e 2022.⁸⁵ No entanto, como as opções de tratamento são escassas em toda a região e variam ao longo do tempo, é difícil elaborar tendências de consumo a partir destes dados.

De acordo com dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), estima-se que 516 000 indivíduos tenham consumido cocaína na África Ocidental e Central em 2023, com uma prevalência estimada de aproximadamente 0,15%.⁸⁶ Isto representa uma duplicação do número estimado de indivíduos que consomem cocaína desde 2017 (250 000).⁸⁷

As estimativas de prevalência do UNODC — como percentagem da população — mantiveram-se estáveis desde 2018.⁸⁸ Embora as partes interessadas na maioria dos países da África Ocidental tenham relatado um aumento geral no número de consumidores de cocaína durante este período,⁸⁹ é difícil tirar conclusões mais detalhadas a partir destas estimativas gerais de prevalência, que provavelmente ocultam disparidades subregionais significativas.

As partes interessadas em todos os países, exceto no Benim e na Costa do Marfim, relataram um aumento no consumo de cocaína em pó — e, em muito maior escala, de *crack* — nos últimos cinco anos. No Benim e na Costa do Marfim, houve uma maior divergência entre as tendências relatadas.⁹⁰

Os mercados internos são alimentados em grande parte pelo excesso de oferta do negócio de tráfico a granel. Os pequenos traficantes e revendedores são por vezes pagos em espécie, ou seja, em cocaína. Estes intervenientes de nível inferior normalmente não dispõem das redes e dos recursos necessários para traficar cocaína para regiões com preços mais elevados e, por isso, vendem-na no mercado local a um preço acessível.⁹¹ Por vezes, alguns grandes traficantes procuram escoar a produção nos mercados internos para obter dinheiro rápido quando a sua liquidez é baixa. Por exemplo, em julho de 2025, um grande traficante na Guiné-Bissau tentou vender um volume significativo de cocaína no mercado interno. O preço grossista da cocaína em Bissau caiu de 10 000–16 000 euros por quilograma para 7 000 euros.⁹²

A prevalência e a tendência ascendente do consumo relatado de *crack* superaram em muito as do pó na maioria dos países,⁹³ e o *crack* é repetidamente identificado como uma das drogas mais consumidas em muitos centros urbanos da região. A título ilustrativo, em Acra e Conacri, o *crack* foi citado como a segunda droga mais consumida depois da canábis por várias PWUD.⁹⁴

Um estudo de prevalência realizado em 2023 em três cidades da Guiné-Bissau constatou que o *crack* estava entre as duas drogas injetáveis mais consumidas e que a prevalência tinha aumentado desde o estudo anterior, realizado em 2019.⁹⁵ Isto foi corroborado por um inquérito realizado em 2024 a 50 PWUD, que relataram um consumo crescente de cocaína e *crack* e afirmaram que o *crack* estava entre as drogas mais consumidas.⁹⁶

O consumo parece estar concentrado nos principais centros urbanos, às vezes espalhando-se do centro para os subúrbios, como foi relatado em Dacar.⁹⁷ No entanto, nem sempre o consumo é mais elevado nas capitais, especialmente no que diz respeito ao mercado de *crack*. No Togo, por exemplo, o *crack* está a crescer mais rapidamente no norte, onde é mais fácil de encontrar.⁹⁸ Da mesma forma, em Agadez, a maior cidade do norte do Níger, entrevistas com partes interessadas e dados de admissões relacionadas com drogas,⁹⁹ indicaram um aumento no consumo de *crack* entre 2018 e 2020, e posteriormente.¹⁰⁰ Esta tendência é impulsionada, em parte, pelo excesso de oferta e, em parte, por migrantes e refugiados que transitam por Agadez e regiões vizinhas em rotas para o norte, transportando pequenas quantidades de cocaína e *crack*.¹⁰¹

O consumo de *crack* concentra-se entre as populações mais vulneráveis e socioeconomicamente desfavorecidas. Na África Ocidental, o *crack* é cozido com benzeno (mais nocivo) ou bicarbonato de sódio. O mercado do *crack* é altamente lucrativo para os revendedores a retalho — muito mais do que o mercado da cocaína em pó. Isto porque oferece lucros mais elevados por grama.

Embora o consumo de *crack* na região seja dominado principalmente por homens, as partes interessadas no Senegal e na Guiné relataram que o consumo entre mulheres jovens está a aumentar de forma particularmente acentuada. O estigma social em torno do consumo de drogas é maior para as mulheres, o que normalmente mascara a taxa real de consumo e torna extremamente provável os números baixos reportados.

Mercados online

A maioria das compras de drogas de retalho na África Ocidental, particularmente as que envolvem *crack* e cocaína, são feitas pessoalmente. Nas palavras de um traficante em Acra: «O tráfico online de drogas ainda não é popular no Gana, especialmente quando se trata de cocaína. O tráfico (...) de cocaína continua a ser feito principalmente offline, pessoalmente e impulsionado por redes, com pontos de encontro, fornecedores fiáveis e intermediários físicos. Ultimamente, tem havido uma penetração da Internet (...) com o aumento da literacia digital, mas a confiança nas redes presenciais ainda é mais forte do que a confiança em vendedores online anónimos.»¹⁰²

No entanto, PWUD em vários países relataram um aumento no uso de plataformas online para compras de cocaína nos últimos cinco anos.¹⁰³ Muitos identificaram a pandemia da COVID-19, durante a qual as transações presenciais foram complicadas pelas restrições de circulação, como um marco importante no crescimento das compras online e dos serviços de entrega por correio.¹⁰⁴ As plataformas citadas incluíram o WhatsApp, o Telegram e o Facebook. Uma PWUD indicou que as compras foram feitas através de grupos fechados do WhatsApp para evitar cocaína adulterada, citada como uma preocupação de saúde por várias PWUD. Supostamente, a adesão a estes grupos fechados baseia-se na confiança.¹⁰⁵ ■

Corrupção e governação

A corrupção e os mercados ilícitos têm uma relação de reforço mútuo: a corrupção facilita as operações e o crescimento do mercado ilícito, enquanto os intervenientes criminosos aproveitam os rendimentos ilícitos para consolidar as estruturas de corrupção existentes e impulsionar a criação de novas.¹⁰⁶

À medida que o mercado global de cocaína cresceu, incluindo na África Ocidental, tornou-se cada vez mais lucrativo para aqueles que o controlam e coordenam e, fundamentalmente, para aqueles que protegem as suas operações. Esta lucratividade torna-o numa poderosa influência corruptora: oferece recompensas significativas aos intervenientes envolvidos em práticas corruptas que facilitam o negócio da droga, consolidando-as ainda mais e aumentando a sua resiliência. Por sua vez, as infraestruturas de proteção garantem que o tráfico pode continuar sem perturbações. A análise de conjuntos de apreensões importantes na região ao longo do tempo indica que estas tendem a ocorrer em períodos em que o sistema de proteção está danificado — muitas vezes em momentos de instabilidade ou mudança política.¹⁰⁷ Isto corrobora a análise da importância da proteção para as operações diárias dos grandes traficantes de cocaína na região.

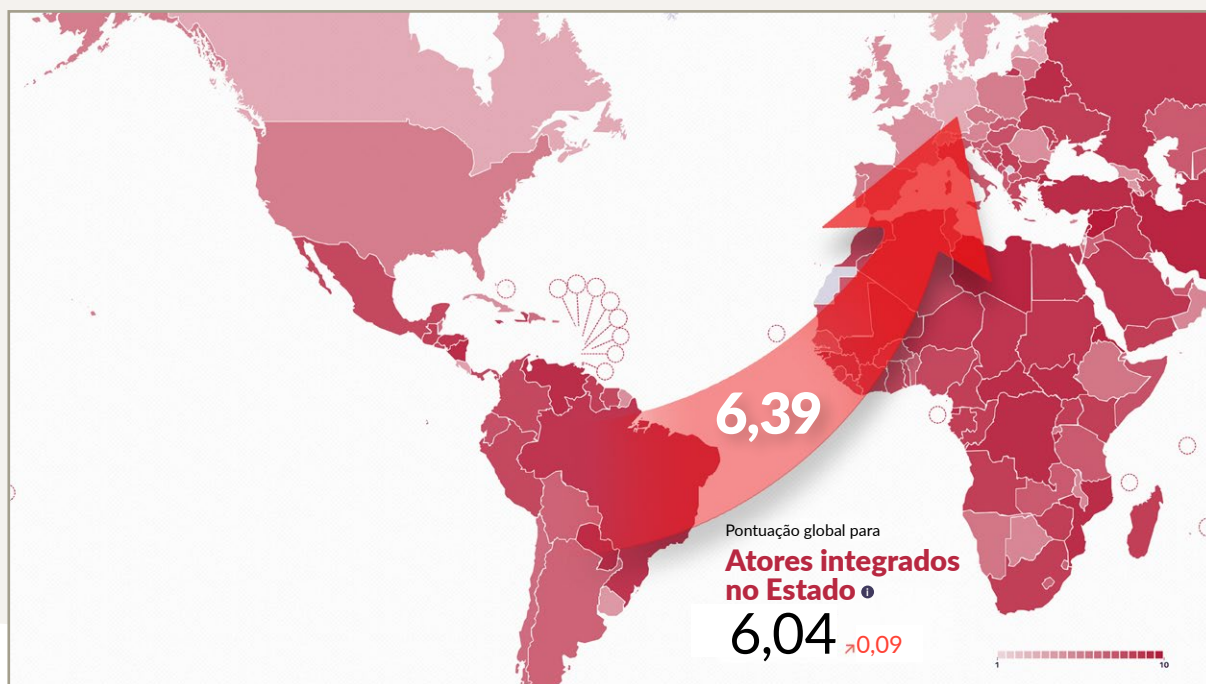


FIGURA 9 A crescente influência dos atores integrados no Estado.

NOTA: Os dados do Índice Global de Crime Organizado 2025 mostram que a pontuação dos atores incorporados ao Estado é significativamente mais alta (em 0,35) em toda a cadeia de abastecimento para a Europa do que as médias globais.

O tráfico de cocaína utiliza uma série de pontos de entrada para alimentar a corrupção através das infraestruturas estatais. É uma fonte de receita tentadora para as elites e estimula comportamentos de procura de rendimentos nos escalões estatais mais elevados, que se tornam facilitadores e protetores do mercado. Posicionadas como uma fonte conveniente de financiamento para campanhas eleitorais, os rendimentos da cocaína podem distorcer os processos democráticos. Também corrompem elementos do sistema de administração pública com maior contacto com as operações diárias do mercado, incluindo a polícia e os funcionários aduaneiros e fronteiriços, penetrando nas hierarquias estatais. Consequentemente, o mercado da droga impulsiona a expansão material da pequena e grande corrupção.¹⁰⁸ De acordo com o Índice Global de Crime Organizado de 2025, os atores integrados no Estado são as figuras criminosas mais poderosas da África Ocidental, ressaltando o importante papel da corrupção na facilitação do crime organizado — incluindo o tráfico de cocaína — em toda a região.¹⁰⁹

Fundamentalmente, a cocaína é uma poderosa força de corrupção em todo o mundo. Embora este relatório se concentre na África Ocidental, tendências semelhantes também foram observadas noutros locais, e a região não é de forma alguma a única a sofrer os impactos do tráfico na governação.

Captura da elite: o impacto dos lucros das drogas na formulação de políticas na África Ocidental

A proteção estatal tem apoiado o crescimento do narcotráfico na África Ocidental, como em muitas regiões do mundo. Os lucros crescentes tornam o mercado da cocaína numa fonte tentadora de rendimentos para funcionários públicos e elites políticas. Embora muitas economias ilícitas tenham uma influência corruptora, a enorme rentabilidade do comércio de cocaína faz com que este se destaque. O acesso a estes rendimentos altera os incentivos dos decisores políticos, com profundas implicações na governação e impactos devastadores na prestação de serviços públicos e no desenvolvimento socioeconómico dos estados.

Quando os decisores políticos ou as elites políticas têm acesso a fontes de receita «não merecidas», como rendimentos provenientes de drogas ilícitas ou recursos naturais, tornam-se menos dependentes da tributação e do crescimento económico como suas principais fontes de rendimento. Por sua vez, isto leva a uma maior

dependência dos rendimentos, criando um ciclo que se perpetua e diminui a responsabilização.¹¹⁰ Este ciclo promove a criação de redes de clientelismo, nas quais os rendimentos são distribuídos a um pequeno grupo de apoiantes:¹¹¹ estima-se que 50% dos pagamentos de proteção do tráfico de cocaína na África Ocidental se destinem ao apoio a redes de clientelismo.¹¹²

A penetração generalizada de lucros ilícitos no Estado normaliza a convivência com os mercados criminosos, diminuindo as sanções criminais e de reputação pelo envolvimento. Por exemplo, de acordo com relatos generalizados dos meios de comunicação, o cidadão neerlandês Jos Leijdekkers, condenado em 2024 e 2025 por narcotráfico,¹¹³ estava baseado na Serra Leoa e tinha ligações estreitas com membros da família presidencial e outros intervenientes estatais.¹¹⁴ Após uma primeira onda de cobertura mediática, houve poucas consequências a longo prazo.

Na Guiné-Bissau, desde 2021, os escândalos públicos que envolvem certos ministros do governo e o tráfico de cocaína podem desencadear uma remodelação temporária, mas não uma demissão ou expulsão do governo a longo prazo. A percepção de impunidade dos altos funcionários do Estado envolvidos em mercados ilícitos mina o contrato social entre o governo e a população.¹¹⁵

Os pagamentos de proteção a elementos das instituições estatais consolidam a posição dos elementos corruptos, levam ao subinvestimento no desenvolvimento e alimentam os processos políticos, incluindo as eleições.¹¹⁶ As regulamentações de financiamento eleitoral em toda a África Ocidental permitem, em grande parte, o financiamento por meio de recursos privados e aliados, deixando os processos vulneráveis à corrupção por intervenientes criminosos.¹¹⁷ Quando os lucros dos mercados de cocaína alimentam o financiamento eleitoral — como tem sido repetidamente demonstrado¹¹⁸ — cria-se uma dívida para com intervenientes ilícitos, que é saldada através da proteção e facilitação do mercado, distorcendo os incentivos por trás da formulação de políticas.¹¹⁹ Por exemplo, na Guiné-Bissau, os rendimentos da cocaína têm sido repetidamente associados ao financiamento de eleições.¹²⁰ Embora sem provas, existem indícios de que isto se repetiu nas eleições presidenciais de novembro de 2025.¹²¹

As apreensões que apontam para ligações diretas entre representantes eleitos, altos funcionários do governo e o tráfico de cocaína são apenas os indicadores mais visíveis da interseção entre a política eleitoral e a cocaína.¹²² Em 2022, mais de 200 quilogramas de cocaína foram apreendidos no veículo oficial do presidente da câmara de Fachi, no leste do Níger. O presidente da câmara estava no veículo no momento.¹²³ Em maio de 2024, um deputado da Guiné-Bissau foi detido no aeroporto de Lisboa após a descoberta de 13 quilogramas de cocaína na sua bagagem.¹²⁴ Em janeiro de 2025, a Serra Leoa chamou de volta o seu embaixador na Guiné após a descoberta de malas com cocaína nos veículos da embaixada.¹²⁵

As investigações das autoridades da Costa do Marfim sobre Miguel Devesa, um importante traficante de cocaína espanhol, destacaram o papel de um membro eleito do conselho regional de São Pedro na proteção das atividades de Devesa e no transporte de toneladas de cocaína entre São Pedro e Abidjan.¹²⁶ Devesa deu-se como culpado e foi condenado em 2024.¹²⁷ Devesa recorreu da sentença, mas o tribunal manteve-a em julho de 2025.¹²⁸

O Painel de Peritos do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) sobre o Mali documentou extensivamente o envolvimento de ex-membros parlamentares e outros indivíduos com ligações políticas e membros de grupos envolvidos no Acordo de Paz e Reconciliação de 2015 como fornecedores de proteção para os mercados de drogas ilícitas.¹²⁹ No Mali, como em muitos países da região, muitos dos mesmos intervenientes continuam ativos no narcotráfico, aproveitando-se de estruturas de proteção que se mantiveram notavelmente resilientes, apesar da agitação política resultante de dois golpes de Estado desde 2021.¹³⁰

A estrutura da democracia incentiva a penetração dos lucros da droga através das infraestruturas estatais. O risco de vitórias da oposição obriga as redes criminosas a comprar proteção estatal, repartindo o apoio financeiro entre os intervenientes políticos para salvaguardar a continuidade dos negócios perante eventuais convulsões eleitorais, o que significa que o dinheiro do tráfico se infiltra em todo o sistema político. Por exemplo, um proeminente traficante de cocaína na Guiné-Bissau foi amplamente reportado como tendo diversificado

os riscos antes das eleições de novembro de 2025, incluindo políticos de todos os partidos na sua lista de financiamento.¹³¹

Os custos crescentes das campanhas políticas regionais aumentam a dependência da classe política de fontes de financiamento ilícitas, incluindo, em diferentes graus, o mercado ilícito de drogas.¹³² Os ciclos eleitorais que dependem do financiamento do tráfico de cocaína e de outras economias ilícitas fortalecem progressivamente os laços entre a política e o tráfico de cocaína em muitos pontos-chave da região.

Impactos nas infraestruturas de justiça criminal, patrulhas fronteiriças e marinhas nacionais

As instituições estatais encarregadas de dismantelar os mercados de drogas são alvo de redes que procuram comprar a sua cumplicidade, salvaguardar as suas operações e criar uma cultura de impunidade. Quando os órgãos estatais começam a lucrar com os mercados de narcotráfico, as relações entre os órgãos das infraestruturas da justiça criminal e os mercados ilícitos são fundamentalmente alteradas, transformando os primeiros de dismanteladores em facilitadores.

A natureza ilícita e baseada em dinheiro dos mercados de cocaína torna-os altamente corruptores das forças policiais. Muitos países da região adotam abordagens tradicionais de aplicação da lei para combater o narcotráfico, visando o comércio de rua e, muitas vezes, as PWUD. Isso aumenta a vulnerabilidade da polícia à corrupção resultante das drogas.¹³³ Pagamentos à polícia por traficantes de rua são frequentemente relatados em toda a região, assim como incidentes envolvendo o desaparecimento e, às vezes, a revenda de partes de remessas apreendidas de cocaína e *crack*.¹³⁴

A corrupção vai além do suborno nas ruas e atinge os escalões superiores de algumas polícias, prisões e unidades especializadas encarregadas de dar resposta aos mercados de drogas. Um representante de uma divisão especializada no combate ao narcotráfico, em declarações replicadas em vários países, relatou receber regularmente «chamadas de pessoas prometendo somas avultadas (...) para evitar as interceções. As pessoas que fazem as chamadas afirmam que a maioria dos agentes já foi subornada e que o destinatário da chamada é o único que ainda não foi». Ocorrências estranhas, como a libertação de traficantes de cocaína detidos e a prisão do agente responsável pela detenção, também apontam para uma cumplicidade de alto nível. A libertação ilegal de indivíduos ligados ao tráfico de cocaína tem sido repetidamente associada a pagamentos feitos a funcionários prisionais.¹³⁵

A maior parte da cocaína traficada na África Ocidental está a caminho de outros destinos, pelo que a mobilidade transfronteiriça, seja por terra, mar ou ar, sustenta o tráfico. A proteção nos pontos de entrada e saída — aeroportos e, possivelmente mais importante ainda, portos marítimos — é, portanto, fundamental.

As investigações sobre drogas têm resultado repetidamente na demissão de agentes de segurança e altos representantes em portos e aeroportos. Por exemplo, em outubro de 2021, vários membros da polícia encarregados de combater o narcotráfico no aeroporto internacional de Cotonou foram presos após serem acusados de estarem envolvidos no narcotráfico.¹³⁶ Na Costa do Marfim, um antigo comandante da base naval de São Pedro foi julgado e condenado por facilitar o tráfico de cocaína através do porto de São Pedro por Devesa.¹³⁷ Tais investigações, embora esclarecedoras, são raras. Entrevistas gerais em aeroportos e portos marítimos em toda a região, incluindo com agentes de segurança, trabalhadores portuários, operadores do setor privado, transitários e concessionários, apontaram para uma proteção profundamente enraizada dos fluxos ilícitos, incluindo a cocaína, em vários aeroportos e centros de infraestruturas marítimas.

Da mesma forma, conforme descrito acima, a cocaína é traficada em toda a região por rotas terrestres. Embora o elevado número de fronteiras terrestres da região apresente desafios práticos ao controlo fronteiriço, a atividade transfronteiriça ilícita também é facilitada pela corrupção dos agentes fronteiriços.¹³⁸ Os postos alfandegários e policiais nos pontos fronteiriços das principais rotas de tráfico de cocaína são frequentemente cargos cobizados, pois os agentes estão cientes de que os salários são complementados por subornos significativos.

CONFLITO E VIOLÊNCIA

Desde o seu surgimento na África Ocidental na década de 1990, o tráfico de cocaína tornou-se cada vez mais entrelaçado com a política. A competição por lucros tem funcionado como um fator de instabilidade política. Na Guiné-Bissau, golpes de Estado, ataques políticos¹³⁹ e assassinatos políticos de alto nível têm estado intimamente ligados ao comércio de cocaína.¹⁴⁰ Em 2025, na Serra Leoa, as alegadas ligações entre o barão de droga neerlandês Leijdekkers e a família presidencial terão sido divulgadas à imprensa por figuras da oposição. Isto foi considerado por vários observadores como uma estratégia para desestabilizar o presidente antes das eleições presidenciais marcadas para 2028.¹⁴¹

A violência irrompe ocasionalmente entre empreendedores criminosos — em vez de entre os seus protetores¹⁴² —, mas é raro. Confrontos nas ruas entre redes e gangues são regularmente relatados, mas normalmente não são em grande escala.¹⁴³ A economia da cocaína na África Ocidental é muito menos violenta do que as suas contrapartes latino-americanas ou europeias, sendo comum a colaboração entre intervenientes criminosos — mesmo entre redes que normalmente competem noutros contextos.¹⁴⁴ Se os mercados nacionais ou regionais entrassem num período de contração, com a consequente diminuição das rendas, seria de esperar um aumento da violência.¹⁴⁵

Financiamento de conflitos armados

A cocaína também tem financiado conflitos armados no Sael, embora os grupos rebeldes e pró-governamentais — em vez de organizações extremistas violentas — tenham sido os mais ativos no tráfico de cocaína. Desde o final da década de 2000, a cocaína tem sido uma importante fonte de financiamento para grupos insurgentes e separatistas do Sael, particularmente no Mali desde 2012 e no Níger (2007-2009).¹⁴⁶ Vários dos principais intervenientes no tráfico de cocaína no Sael permaneceram relativamente estáveis desde o início dos anos 2000 e, por conseguinte, as ligações entre grupos armados não estatais e a cocaína continuam.

A competição pelos lucros da cocaína gerou conflitos, por vezes mortais, pelo controlo de pontos-chave do tráfico, como a estratégica cidade maliana de Aguelhok, que foi objeto de acordos de paz entre diferentes fações em 2021.¹⁴⁷ De facto, até meados de 2023 — e ao ressurgimento do conflito no norte — os principais pontos de tráfico na região norte do Mali estavam divididos e acordados entre grupos armados e traficantes aliados, como mostra a Figura 10. Embora o controlo territorial e as rotas de tráfico de cocaína tenham mudado desde meados de 2023, os grupos armados rebeldes (atualmente agrupados sob a FLA) e os traficantes alinhados com a FLA continuam a ser um conjunto significativo de intervenientes que coordenam o tráfico de cocaína no norte do Mali, embora em volumes inferiores aos registados antes de 2023. Grupos armados pró-governamentais e redes que gozam da proteção de figuras do Estado também continuam a ser intervenientes importantes, integrando os lucros da cocaína no cenário de conflito do Mali.

Há muito que se teme que as organizações extremistas violentas presentes em áreas cada vez maiores da região — nomeadamente o JNIM, afiliado a Al-Qaeda, e o Estado Islâmico na Província do Sael (IS Sahel) — estejam envolvidas no lucrativo tráfico de cocaína e obtenham financiamento a partir dele.

Nos últimos cinco anos, as evidências de que ambas as organizações obtêm recursos do tráfico de cocaína centraram-se na cobrança de impostos nas rotas que atravessam os territórios sobre os quais exercem influência.¹⁴⁸ Os fluxos de recursos do tráfico de cocaína para grupos extremistas são parcialmente possibilitados por interesses comerciais, afiliações tribais e relações familiares entre os principais intervenientes no comércio de cocaína, organizações extremistas e grupos armados políticos.

Por exemplo, Mohamed Ben Ahmed Mahri («Rougi») é citado pelas sanções dos EUA como tendo usado os rendimentos do tráfico de cocaína e cânabis para apoiar uma série de grupos armados, incluindo o Al-Mourabitoun, afiliado da Al-Qaeda, um dos antecessores do JNIM.¹⁴⁹ Mahri é um interveniente-chave nas

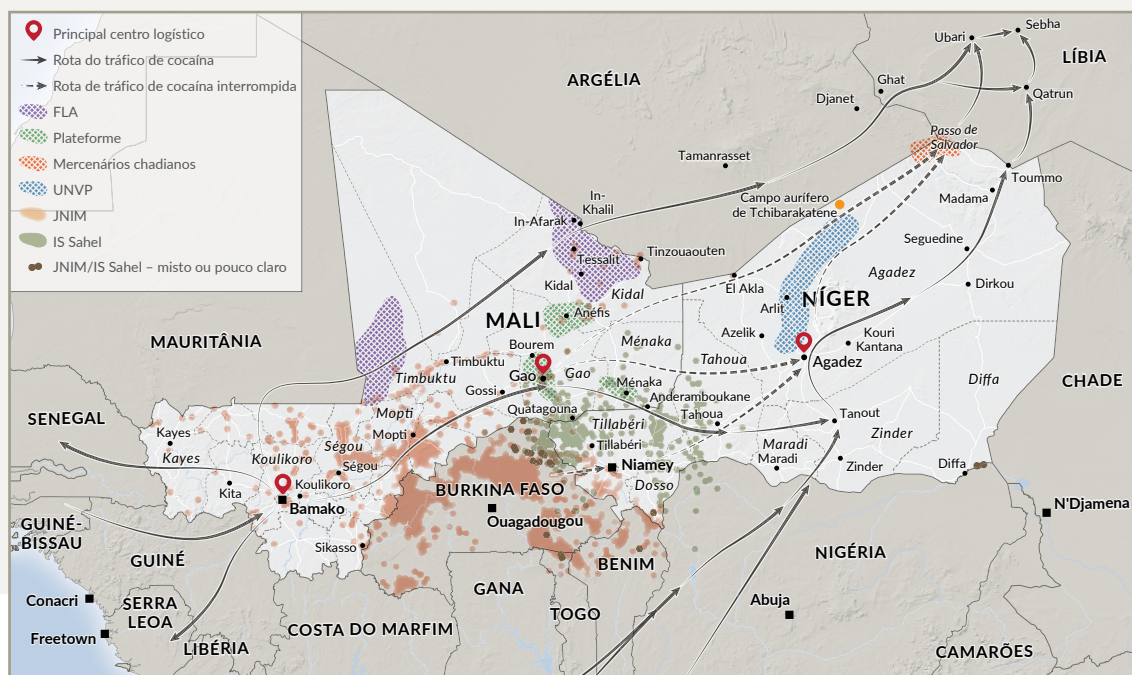


FIGURA 10 Rotas de tráfico de cocaína no Sahel, centros logísticos e áreas controladas por grupos armados.

redes árabes de Tilemsi, que também têm fortes ligações ao IS Sahel, uma vez que muitos intervenientes fundamentais no ecossistema de Tilemsi eram antigos membros do Movimento para a Unidade e Jihad na África Ocidental, antecessor do IS Sahel.¹⁵⁰ Isto ilustra a complexa rede interligada de ecossistemas de crime e conflito, que não pode ser claramente dividida entre intervenientes que supostamente se encontram em lados opostos do conflito.

Para o JNIM, a aliança parcial e flutuante do grupo com a FLA desde 2021, pelo menos, significa que permite que traficantes associados à FLA viajem pelo território que controla, em troca de pagamentos. De acordo com uma fonte próxima da FLA: «É claro que não podemos organizar esta viagem sem o acordo dos jihadistas [referindo-se ao JNIM]. Na zona fronteiriça de Bassikouniou, Lerneb, Foita [na fronteira entre a Mauritânia e o Mali], nós [a FLA] estamos presentes em localidades-chave com unidades móveis para poder monitorizar os movimentos do Wagner e do exército, mas eles [JNIM] têm uma presença muito maior nas zonas rurais e ao longo dos corredores».¹⁵¹

Para o IS Sahel, a crescente influência territorial do grupo e os redirecionamentos provocados pela ofensiva para norte por parte das FAMA e do Wagner podem estar a tornar a cocaína numa fonte de financiamento cada vez mais importante. Desde 2022, o IS Sahel consolidou a sua influência nas regiões de Gao e Menaka. Desde 2023, devido à instabilidade na região de Kidal e ao fim do acordo com a FLA, a rede de traficantes de Tilemsi começou a transportar mais cargas de cocaína de Gao diretamente para leste, através da região de Menaka, em direção ao Níger.¹⁵² A consolidação do controlo do IS Sahel sobre a região de Menaka, o maior número de remessas que utilizam esta rota e a ligação já estabelecida entre os traficantes de Tilemsi e a liderança do IS Sahel sugerem que, desde 2023, o IS Sahel poderá ter beneficiado cada vez mais do tráfico de cocaína através da tributação.¹⁵³

O comércio de cocaína na África Ocidental também tem sido associado ao financiamento de grupos terroristas designados que operam fora da região. Cidadãos libaneses ligados a remessas de cocaína na região foram identificados como financiadores do Hezbollah nas listas de sanções dos EUA, incluindo um indivíduo que teria ligação com a apreensão de 600 quilogramas de cocaína no porto de Conacri em 2023.¹⁵⁴ O Hezbollah, que opera principalmente através de cidadãos libaneses, mas também de intervenientes regionais, tem sido associado ao tráfico de cocaína na região.¹⁵⁵

FLUXOS FINANCEIROS ILÍCITOS LIGADOS AO TRÁFICO DE COCAÍNA

As perspectivas económicas gerais para a África Ocidental continuam mistas, com o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial a destacarem os desafios e uma taxa de crescimento regional projetada de 4% em 2025, salientada pelo Grupo Intergovernamental de Ação contra o Branqueamento de Capitais na África Ocidental (GIABA), que se considera estar a «mascarar divergências significativas e [sujeita] a riscos consideráveis de desvantagem».¹⁵⁶ Isto torna as instituições e os indivíduos ainda mais vulneráveis às economias ilícitas. Entre as mais lucrativas da região, e portanto as mais apelativas, está o tráfico de cocaína.

Esta situação foi destacada pelo GIABA na sua análise de risco regional de 2025, que sublinhou que «o narcotráfico, particularmente de cocaína em trânsito da América Latina, continua a ser uma das principais fontes de riqueza ilícita» na África Ocidental, ecoando alertas anteriores.¹⁵⁷ Refletindo isto, o narcotráfico é repetidamente destacado como um dos principais crimes predatórios que geram fluxos financeiros ilícitos nos relatórios de avaliação do GIABA sobre os países da região. A título ilustrativo, o GIABA citou o narcotráfico como um crime subjacente fundamental nas avaliações de risco originais dos três países da África Ocidental — Burquina Faso,¹⁵⁸ Costa do Marfim¹⁵⁹ e Nigéria¹⁶⁰ — incluídos na lista cinzenta do FATF até à atualização mais recente em outubro (quando o Burquina Faso e a Nigéria foram removidos), o que indica lacunas significativas nos processos de prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento do terrorismo.¹⁶¹

A África Ocidental funciona como destino de fluxos financeiros ilícitos gerados pelo tráfico de cocaína fora da região, particularmente na Europa. Alguns narcotraficantes europeus terão investido fortemente em imóveis na região, incluindo em Dacar, onde o crescente setor da construção civil tem sido repetidamente identificado como um centro de branqueamento de lucros da droga.¹⁶² Os fluxos financeiros ilícitos ligados ao tráfico de cocaína ligam intimamente a África Ocidental e a Europa, fluindo em ambas as direções, com os traficantes da África Ocidental também a investir em imóveis europeus ou a transferir lucros para contas bancárias europeias.

Considerando a cocaína traficada através da própria região, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e o GIABA estimaram que esta poderia representar um «fluxo criminoso no valor de mais de 3 mil milhões de dólares americanos anualmente» em 2018.¹⁶³ Com base nas estimativas da Europol e do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (agora Agência da União Europeia para as Drogas, EUDA) sobre o valor mínimo de retalho do tráfico de cocaína na Europa (as mais recentes disponíveis)¹⁶⁴ e em estimativas de que, pelo menos, um terço da cocaína da Europa provavelmente transita pela África Ocidental,¹⁶⁵ estima-se que o volume de cocaína que passou pela região tenha ascendido a 3,87 mil milhões de euros até 2021, representando um aumento de 29% desde 2018. Desde 2021, os indicadores sugerem que os volumes traficados através da África Ocidental aumentaram ainda mais, mas os preços da cocaína em toda a Europa — o maior mercado de consumo ligado aos fluxos da África Ocidental — diminuíram, afetando o volume dos fluxos financeiros ilícitos associados.

A maior parte dos lucros da cocaína na África Ocidental é transferida para contas fora do país. Numa estimativa conservadora reconhecida pela própria organização, um relatório da OCDE sugeriu que menos de 2% dos lucros permaneciam na África Ocidental, principalmente na forma de pagamentos por proteção e a intermediários regionais.¹⁶⁶ No entanto, é provável que este valor esteja subestimado, embora reflita corretamente como todos os tipos de intervenientes costumam transferir os lucros para fora do país. Na Guiné-Bissau, por exemplo, os pagamentos de proteção aos militares e os pagamentos de coordenação a traficantes de alto nível são frequentemente transferidos para o estrangeiro e, em parte, investidos em imóveis em Bissau.

O setor imobiliário e de construção da região tem sido repetidamente destacado como vulnerável ao branqueamento de lucros do tráfico de cocaína.¹⁶⁷ As características do mercado imobiliário — dependência de transações em dinheiro, natureza de alto valor e obscuridade em torno da propriedade beneficiária — tornam-no num veículo

ideal para o branqueamento de capitais. Os imóveis permitem que os intervenientes ilícitos ocultem a propriedade e aumentem o valor dos seus bens através de renovações e revendas que aparentam ser legítimas. Em muitas jurisdições africanas, os profissionais do setor imobiliário não são obrigados a apresentar relatórios de transações suspeitas ou a verificar a origem dos fundos, criando um vazio regulamentar. No Gana, estima-se que mais de 41 milhões de euros sejam alvo de branqueamento anualmente através do setor imobiliário, auxiliado pela falta de transparência na propriedade e verificação de imóveis.¹⁶⁸

O setor de jogos de azar e as casas de câmbio da região também são suspeitos de agir como importantes canais de lavagem de dinheiro,¹⁶⁹ incluindo para lucros de drogas.¹⁷⁰ Por exemplo, em agosto de 2025, a Agência de Inteligência Financeira da Libéria multou a 50/50 Casino Inc, de Monróvia, por supostas violações dos regulamentos contra branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.¹⁷¹ Embora a digitalização tenha trazido novas opções, fazendo surgir novas preocupações devido ao uso indevido de plataformas de dinheiro móvel, plataformas de remessas internacionais e ativos virtuais associadas ao branqueamento de lucros do narcotráfico¹⁷², o dinheiro em espécie continua a ser a base das finanças ilícitas na África Ocidental.¹⁷³ O sistema *hawala*, que movimenta fundos internacionalmente fora do sistema financeiro formal, é um importante canal para fluxos financeiros ilícitos transnacionais.

O setor hoteleiro também foi destacado como vulnerável ao branqueamento de lucros ligados ao tráfico de cocaína. Por exemplo, em 2024, investigações na Costa do Marfim penalizaram um restaurante de Abidjan, o Pasta e Pizza, por estar envolvido no branqueamento de fundos provenientes do tráfico de cocaína.¹⁷⁴ Um cidadão libanês tinha cofundado o restaurante com Bartolo Bruzzaniti. Este último foi condenado por tráfico de cocaína em 2024, em Milão.¹⁷⁵ As redes libanesas, bem integradas no comércio regional, podem desempenhar um papel fundamental no branqueamento de capitais ligado ao tráfico de cocaína, ao mesmo tempo que desempenham um papel nas operações regionais de venda a granel e por grosso.¹⁷⁶

Os ativos virtuais, principalmente as criptomoedas, estão a ganhar força em toda a região. A Nigéria lidera a África na adoção de criptomoedas e ocupa o segundo lugar globalmente, atrás apenas da Índia.¹⁷⁷ A popularidade das criptomoedas aumentou recentemente, sobretudo desde 2023, impulsionada pela desvalorização do naira, pela remoção dos subsídios aos combustíveis, pela inflação galopante e pela revogação da proibição de 2021 que impedia os bancos de prestarem serviços a empresas de criptomoedas.¹⁷⁸ A Nigéria recebeu cerca de 50,5 mil milhões de euros em transações com criptomoedas entre julho de 2023 e junho de 2024, 2,6 mil milhões de euros a mais do que no ano anterior.¹⁷⁹ Um negociante de criptomoedas em Jos deu a sua opinião sobre o rápido crescimento, dizendo: «Em 2022, pelo menos um em cada cinco jovens que eu conhecia estava envolvido com criptomoedas, mas esse número explodiu desde 2023».¹⁸⁰ Um agente da autoridade na Nigéria observou o seguinte: «As criptomoedas adicionaram uma nova camada de complexidade ao combate aos fluxos financeiros ilícitos na Nigéria. Os criminosos utilizam-nas para extorquir e branquear fundos ilícitos além das fronteiras, e é muito mais difícil localizar as pessoas reais por trás destas transações».¹⁸¹ Embora as criptomoedas estejam profundamente interligadas com a fraude online, também estão interligadas com o tráfico de cocaína na África Ocidental e entre a diáspora no estrangeiro. Por exemplo, grupos do crime organizado nigerianos, incluindo o Black Axe — um sofisticado grupo sectário que opera internacionalmente — têm usado criptomoedas e sofisticadas operações de branqueamento de capitais para os lucros internacionais de atividades criminosas, que incluem o tráfico de cocaína.¹⁸² Embora alguns países, incluindo o Gana e a Nigéria, estejam a atualizar regulamentos específicos para mitigar os riscos apresentados por um mercado de criptomoedas em expansão, muitos estão longe desse ponto e carecem das estruturas jurídicas básicas e dos conhecimentos técnicos para monitorizar o setor.¹⁸³

As unidades de inteligência financeira em toda a região não dispõem de recursos financeiros e técnicos suficientes para enfrentar os desafios colocados pelos fluxos financeiros ilícitos e têm sido repetidamente associadas a escândalos de corrupção. Por exemplo, o ex-diretor e o controlador da Agência de Inteligência Financeira da Libéria foram suspensos e estão a ser julgados na Libéria por alegados crimes financeiros.¹⁸⁴ Todos os arguidos declararam-se inocentes.¹⁸⁵

As transferências financeiras são por vezes evitadas por completo através de trocas de mercadorias. Estas envolvem cocaína da América Latina por resina de canábis da África Ocidental (originalmente de Marrocos¹⁸⁶) ou cocaína na África Ocidental por *ecstasy* da Europa.¹⁸⁷

OS INTERVENIENTES

A cocaína é um dos mercados criminosos mais lucrativos do mundo. Refletindo isto, embora redes regionais mais pequenas desempenhem um papel fundamental no tráfico de cocaína na África Ocidental, este também atrai algumas das redes criminosas mais sofisticadas do mundo, desde grupos sectários nigerianos e a máfia italiana 'Ndrangheta, até ao Clan del Golfo colombiano e o PCC brasileiro.

Três grandes categorias de intervenientes operam no tráfico de cocaína na África Ocidental: empreendedores e redes regionais (sendo os grupos armados um subconjunto desta categoria); intervenientes criminosos estrangeiros (entidades estatais ou não estatais que operam fora do seu país de origem, incluindo cidadãos estrangeiros e grupos da diáspora); e intervenientes estatais.¹⁸⁸ Um agente regional da autoridade policial destacou o triângulo interligado de alianças que sustenta o tráfico de cocaína: «Existe uma relação de cumplicidade. Os intervenientes estatais são o terceiro vértice do triângulo, juntamente com a rede internacional e a rede local».¹⁸⁹

Atores integrados no Estado

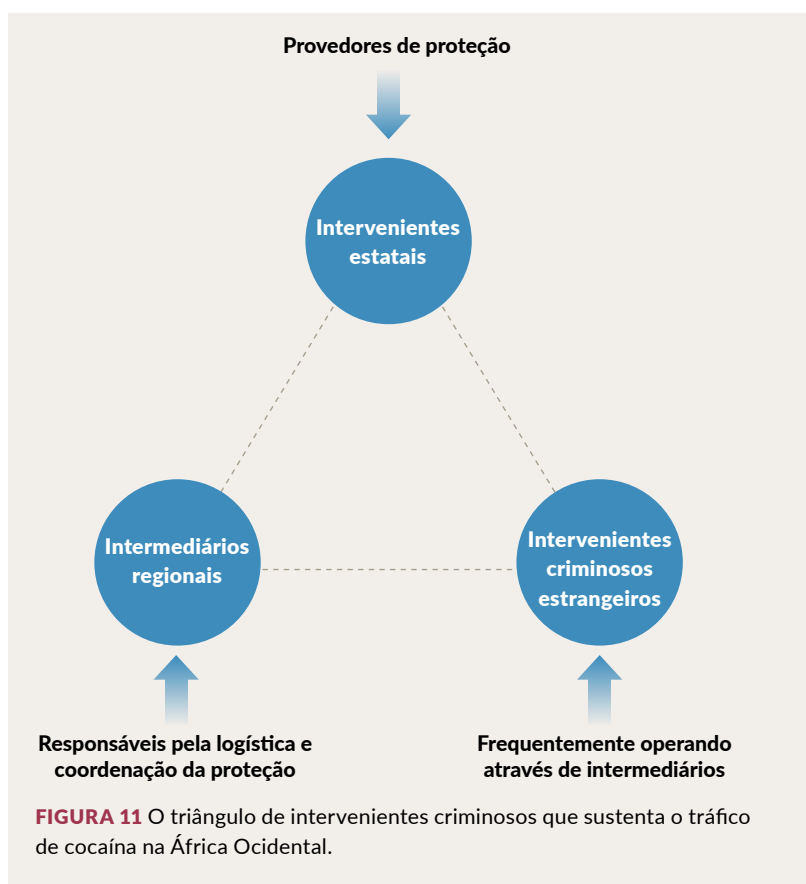
Os atores integrados no Estado — tanto nas estruturas políticas e de segurança como em pontos cruciais de entrada e saída, tais como portos marítimos e aeroportos — são cruciais para viabilizar o mercado de cocaína na África Ocidental. É a corrupção, e não a violência, que viabiliza principalmente o tráfico de cocaína na região.

O papel fundamental dos atores integrados no Estado na facilitação do comércio de cocaína é descrito acima na secção intitulada «Corrupção e governação», e os papéis das outras duas categorias de atores são explorados abaixo.

Redes regionais

As redes criminosas regionais e nacionais dominam o tráfico retalhista de cocaína na África Ocidental, impulsionando a expansão dos mercados de consumo de *crack* e, em menor grau, de cocaína. Gerem espaços de consumo de drogas (conhecidos como esconderijos na Serra Leoa e *fumoirs* na Costa do Marfim), traficam uma grande variedade de drogas entre os países da região e comercializam as doses e gramas que abastecem os consumidores.

Os cidadãos da África Ocidental envolvidos no comércio de trânsito a granel, que operam em toda a região, cooperam normalmente com intervenientes estrangeiros como intermediários, supervisionando a logística e ligando cidadãos estrangeiros a estruturas de proteção locais e regionais. Esta integração em estruturas de proteção regionais foi repetidamente destacada por representantes das autoridades policiais como o fator mais importante para determinar o sucesso — ou insucesso — das organizações criminosas estrangeiras ativas no tráfico de cocaína. Comentando o motivo pelo qual alguns grupos criminosos estrangeiros têm sucesso e outros fracassam, um inspetor da Polícia Judiciária da Guiné-Bissau observou: «É muito simples. Tudo depende das ligações. Os que têm boas ligações são bem-sucedidos, e os que não têm veem os seus produtos apreendidos. Por exemplo, uma rede cujas ligações permitem a aterragem de aviões no aeroporto internacional de Bissau para recolher os seus produtos é diferente de uma rede que usa mulas para transportar os seus produtos».¹⁹⁰



Os intermediários regionais são frequentemente empresários, muitas vezes a trabalhar na importação/exportação. Têm dupla nacionalidade europeia/africana ocidental e passaram algum tempo na Europa, onde estabeleceram contactos com o narcotráfico. Uma figura proeminente da Guiné-Bissau, Braima Seidi Bá, criou ligações com traficantes latino-americanos enquanto vivia em Espanha e Portugal.¹⁹¹ Da mesma forma, Banta Keïta, destinatário pretendido de uma remessa de três toneladas de cocaína apreendida em 2021 em Banjul, é cidadão maliano/francês/gambiano e operava em estreita colaboração com redes equatorianas.¹⁹²

Os empreendedores regionais destacam-se pela sua resiliência, com muitos deles no ativo desde o início dos anos 2000. As tentativas de repressão interna contra os grandes intervenientes têm sido, normalmente, de curta duração. Por exemplo, Bá já operava em grande escala em 2007, foi condenado por tráfico de cocaína em 2020 e depois absolvido por recurso em 2022, principalmente por motivos processuais, numa sentença altamente controversa.¹⁹³ Segundo consta, continua ativo.¹⁹⁴ Da mesma forma, o governo do Mali emitiu um mandado de prisão contra Mahri, o narcotraficante sancionado pela ONU, em fevereiro de 2013, mas revogou-o oito meses depois.¹⁹⁵ No Níger, Ghoumour Itouwa Bidika, há muito tempo apontado como um dos principais responsáveis pelo transporte de cocaína e resina de cânabis pelo norte do país, foi preso em 2021 por estar envolvido no tráfico de 17 toneladas de resina de cânabis. As acusações foram retiradas pouco mais de um ano depois, alegadamente devido a erros processuais, e Bidika continua ativo, embora cada vez mais no setor ilícito do ouro.¹⁹⁶

Três grandes intervenientes guineenses na economia da cocaína do país começaram a operar (2000–2008) durante a presidência de Lansana Conté. Foram sujeitos a processos judiciais em 2010 durante a presidência de Moussa Dadis Camara (2008–2010)¹⁹⁷. Depois, fugiram e regressaram durante a presidência de Alpha Condé (2010–2021).¹⁹⁸ Embora várias fontes tenham relatado que estes intervenientes continuaram ativos no narcotráfico após o seu regresso, o seu papel após o golpe de setembro de 2021 é mais controverso, com as partes interessadas em desacordo sobre se eles continuam ativos.¹⁹⁹

Grupos sectários na Nigéria

A globalização do crime organizado na Nigéria está intimamente ligada à trajetória económica do país. Os choques dos preços do petróleo na década de 1920 paralisaram a economia nigeriana, levando a uma emigração significativa, inclusive para a Europa.²⁰⁰ A partir da década de 1990, as redes da diáspora nigeriana também se fortaleceram no Brasil, particularmente em São Paulo. Estas tendências migratórias sustentaram a globalização das redes criminosas organizadas em toda a Europa e em São Paulo — o coração do PCC e um importante ponto de origem do tráfico de cocaína para a África Ocidental.²⁰¹

Atualmente, as redes criminosas nigerianas, incluindo grupos sectários como o Black Axe, Supreme Eiyé e Maphite,²⁰² são intervenientes no tráfico de cocaína entre o Brasil, África e Europa.²⁰³ Têm colaborado extensivamente com o PCC, conforme evidenciado pela detenção em 2020, em Maputo, de dois cidadãos nigerianos e de Gilberto Aparecido dos Santos, integrante sénior do PCC.²⁰⁴

Um traficante de cocaína nigeriano declarou: «Penso que é impossível discutir o narcotráfico na Nigéria sem falar sobre os grupos sectários. São os principais intervenientes

em termos de drogas de alta qualidade, como a cocaína».²⁰⁵ Outro traficante enfatizou a natureza policriminal dos grupos sectários: «Eles estão envolvidos em tudo o que lhes traz dinheiro... tráfico de pessoas, crimes cibernéticos... mas acredito que o tráfico de drogas — especialmente cocaína — é uma das suas principais atividades».²⁰⁶

O crime no estrangeiro e a política no país estão intimamente interligados: os grupos sectários operam como prestadores de serviços de proteção ou instigadores de violência para intervenientes políticos na Nigéria.²⁰⁷ Parte da receita proveniente de atividades ilícitas na Europa é canalizada de volta para a Nigéria, financiando celebrações anuais das secções locais das confrarias,²⁰⁸ apoiando membros na prisão, pagando fianças,²⁰⁹ ajudando a financiar campanhas políticas e apoiando financeiramente colegas em conflitos violentos.²¹⁰ Vários ex-membros da confraria afirmaram que, durante os períodos de «guerras sectárias», membros europeus ricos enviam dinheiro para comprar armas e munições. Por exemplo, alegadamente têm chegado donativos da Europa e da América do Norte e do Sul para financiar a guerra em curso entre os Black Axe e os Maphites na Cidade do Benim.²¹¹

Intervenientes criminosos estrangeiros

De acordo com o Índice Global de Crime Organizado 2025, os intervenientes criminosos estrangeiros foram a categoria de intervenientes criminosos que mais cresceu na África Ocidental entre 2019 e 2025, ressaltando a natureza cada vez mais globalizada do crime organizado.²¹² Além disso, o Índice de 2025 colocou a África Ocidental entre as regiões com maior influência de intervenientes criminosos estrangeiros a nível global.²¹³ O comércio crescente de cocaína é um dos principais fatores para esta honra duvidosa.

Os intervenientes criminosos estrangeiros são particularmente importantes para o comércio de trânsito a granel, embora também estejam ativos na distribuição regional por grosso e a retalho.²¹⁴ Entre os intervenientes mais proeminentes estão cidadãos de toda a cadeia de abastecimento de cocaína que atravessa a África Ocidental, nomeadamente latino-americanos (especialmente mexicanos, colombianos e, mais recentemente, brasileiros), europeus e grupos da diáspora libanesa, que há muito são traficantes importantes na região. Embora os latino-americanos estejam presentes há muito tempo na África Ocidental, vários indicadores sugerem um forte aumento dos grupos de crime organizado europeus que operam na região desde cerca de 2019. A presença de intervenientes europeus não é, de todo, recente. No entanto, as redes europeias parecem, em muitos casos, ter subido na cadeia de abastecimento e coordenar cada vez mais o tráfico através da África Ocidental.

Até à data, mais esforços têm-se concentrado em investigar o envolvimento de cidadãos europeus no tráfico de cocaína na África Ocidental, o que provavelmente contribui para a subvalorização do envolvimento de cidadãos da Ásia e do Médio Oriente. Evidências preliminares indicam o potencial envolvimento no tráfico de cocaína de cidadãos chineses que trabalham no setor das pescas na Serra Leoa,²¹⁵ e o crescente envolvimento de cidadãos turcos no Senegal e na Guiné.²¹⁶ Os dados que confirmam a escala desse envolvimento continuam a ser escassos. No entanto, à medida que o consumo em ambas as regiões aumenta, é provável que cresçam.

Redes criminosas latino-americanas na África Ocidental

As redes criminosas latino-americanas, particularmente os cartéis colombianos²¹⁷ e mexicanos, são há muito intervenientes proeminentes no tráfico de cocaína na África Ocidental. Desempenham um papel significativo como fornecedores e financiadores, enviando frequentemente membros da rede para a África Ocidental para supervisionar a logística de remessas específicas.

Na Costa do Marfim, Devesa foi julgado e condenado juntamente com dois cidadãos colombianos (entre outros) por tráfico de cocaína.²¹⁸ O espanhol da Galiza destacou o papel dos colombianos no financiamento do tráfico a granel: «A certa altura, convidei cerca de 20 colombianos para a Costa do Marfim, ficando hospedados em nossa casa. Vieram para financiar a nossa atividade de narcotráfico».²¹⁹ Pelo menos desde o início da década de 2000, as redes colombianas e galegas trabalham em parceria para transportar cocaína através da África Ocidental.²²⁰ Fontes da imprensa relatam que Devesa estava ligado à organização paramilitar Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia e a Wilder Sanchez Farfan («Gato»), um barão da cocaína equatoriano.²²¹

Algumas redes colombianas e mexicanas enviam emissários de longo prazo para a África Ocidental, que trabalham em parceria com intermediários regionais durante vários anos. Esta parece ter sido a abordagem adotada pelo Clan del Golfo, como evidenciado pelo caso de Ricardo Ariza Monje, que esteve ativo na Guiné-Bissau ao lado de Bá, e depois na Guiné entre 2018 e 2021, pelo menos, e provavelmente após esse período.²²²

No entanto, muitos (provavelmente a maioria) dos elementos da rede latino-americana viajam para dentro e fora da região no âmbito de remessas específicas, em vez de estabelecer uma base permanente. Isto parece marcar uma mudança em relação ao seu modo de operação no início dos anos 2000, quando um número maior de cidadãos se estabeleceu na região por períodos mais longos. O Cartel de Sinaloa, uma importante rede mexicana ativa em vários mercados de drogas, também opera através da Guiné-Bissau, com intermediário e guardas de carga a viajar regularmente para dentro e fora do país.²²³

As redes mexicanas e colombianas parecem colaborar nas rotas que atravessam a África Ocidental. Isto foi evidenciado pela apreensão, em setembro de 2024, de 2,63 toneladas de cocaína em Bissau, que resultou na detenção de cidadãos colombianos e mexicanos no avião privado que transportava a remessa. Entrevistas indicam que a remessa estava pelo menos parcialmente ligada ao Cartel de Sinaloa, provavelmente como financiador, com redes colombianas como fornecedoras.²²⁴ É comum juntar remessas que combinam cocaína pertencentes a compradores distintos.²²⁵

Embora os cidadãos mexicanos e colombianos continuem a ser os intervenientes estrangeiros mais frequentemente mencionados no comércio de cocaína na África Ocidental, os principais pontos de exportação nas rotas marítimas e aéreas — nomeadamente o Brasil e a Venezuela — também estão a moldar a influência das redes criminosas. O PCC, o grupo mais poderoso no mercado interno de cocaína do Brasil,²²⁶ é um interveniente fundamental em termos de oferta para os fluxos de cocaína predominantemente marítimos através da África Ocidental.²²⁷ Mas, embora se suspeite que tenha influência em alguns países da África Ocidental através de relações com intervenientes estrategicamente posicionados, as provas da sua presença física na região são limitadas. Em vez disso, o grupo provavelmente entrega as remessas a aliados locais, incluindo a 'Ndrangheta e redes dos Balcãs Ocidentais.²²⁸ No entanto, à medida que o PCC consolida a sua presença em Portugal, a sua presença física na África Ocidental poderá aumentar.

A Venezuela é, há muito tempo, um importante ponto de origem para o tráfico de cocaína em aviões privados com destino à África Ocidental. Mais recentemente, desde 2023, cidadãos venezuelanos têm sido cada vez mais associados a remessas traficadas para a região em rotas marítimas não contentorizadas a partir do Suriname e da Guiana.²²⁹ O carregamento de remessas em aviões privados na Venezuela tem sido associado ao ELN colombiano e ao Cartel de los Soles, um grupo informal de redes criminosas envolvidas nas estruturas estatais.²³⁰

Cartéis latino-americanos e intermediários regionais

Em 2019, duas grandes apreensões de cocaína na Guiné-Bissau — 789 quilogramas em março e 1800 quilogramas em setembro — colocaram o país em destaque. Estas apreensões e as investigações subsequentes forneceram informações sobre como as principais redes colombianas colaboraram com um suposto empresário criminoso de longa data — o proeminente empresário guineense Braima Seidi Bá — para traficar grandes volumes de cocaína através do país.

Bá e a sua rede estavam a ser vigiados pela Polícia Judiciária da Guiné-Bissau desde 2012. Suspeito de estar por trás da operação de março de 2019, Bá foi condenado à revelia em março de 2020 por coordenar um negócio de importação de drogas que foi desmantelado na apreensão de setembro de 2019.²³¹ Mais tarde, foi absolvido pelo Supremo Tribunal numa decisão controversa.²³² Bá teria coordenado a rede com um cidadão colombiano-mexicano, Ricardo Ariza Monje, que foi condenado e posteriormente absolvido juntamente com ele.

De acordo com investigações jornalísticas posteriores, as autoridades colombianas concluíram que a remessa de setembro de 2019, supostamente coordenada por Bá e Monje, estava ligada ao Clan del Golfo colombiano.²³³ Acredita-se que a colaboração entre Bá e os colombianos fosse de longa data: Bá foi identificado como arrendatário de um armazém onde, em agosto de 2007, a Polícia Judiciária da Guiné-Bissau deteve dois cidadãos colombianos e encontrou um organograma que se acredita identificar

figuras-chave na proteção do tráfico de cocaína da Guiné-Bissau. As figuras-chaves incluíam os chefes das brigadas militares navais, terrestres e aéreas da época.²³⁴

Treze indivíduos da rede de Bá (seis colombianos, seis guineenses e um maliano) foram detidos e condenados juntamente com os líderes do grupo, tendo as suas penas sido reduzidas em recurso em outubro de 2020.²³⁵ As suas condenações não foram afetadas pela deliberação do Supremo Tribunal de 2022 que absolveu Bá e Monje.

De acordo com a sentença inicial, os cidadãos guineenses conduziam barcos e carros, descarregavam e armazenavam remessas e estavam envolvidos em transações financeiras (usando as agências de transferência de dinheiro Wari, Western Union e MoneyGram). A sentença concluiu que os cidadãos colombianos estavam mais representados em funções de coordenação sénior, mas também estavam envolvidos na emissão de pagamentos financeiros, principalmente para destinatários na Argentina, Espanha e, em menor grau, na Colômbia.

A sentença do tribunal regional detalhou as importações marítimas não contentorizadas para ilhotas que formam um arquipélago costeiro no noroeste da Guiné-Bissau, antes de serem transferidas para o continente para armazenamento. A apreensão de março de 2019 envolveu cocaína escondida no fundo falso de um camião em Safim, a 15 quilómetros de Bissau, na estrada para o Senegal.

De acordo com a sentença preliminar do tribunal regional, a rede utilizava telefones e rádios por satélite caros

para evitar a intercetação das comunicações. Também utilizava três empresas de fachada para movimentar fundos: GB-Intercontinental SARL e GB Fenix SARL (constituídas por Bá) e Palmeiras Company Import & Export Business Centre, constituída por Bá e Monje. A sentença concluiu que estas estruturas corporativas foram utilizadas para empregar e pagar salários aos membros da rede, branquear rendimentos e fornecer uma fachada aparentemente lícita para as operações sob a forma de comércio grossista e retalhista. A sentença do tribunal de recurso contestou estas conclusões e anulou as condenações relacionadas com o branqueamento de capitais.²³⁶

A GB-Intercontinental era uma empresa importadora de alimentos e bebidas, que importava narcóticos juntamente com produtos lícitos. Utilizava o método «rip on, rip off», no qual os estupefacientes são fixados nas mercadorias no ponto de exportação (neste caso, Colômbia) e, depois, separados no ponto de entrada (neste caso, a Guiné-Bissau). Este método é há muito identificado como um método logístico utilizado por grupos de narcotráfico da América Latina.

Monje também teria operado a partir da vizinha Guiné, especificamente de Boffa, um pequeno porto estuarino

130 quilómetros a norte de Conacri. A cidade tem uma importante infraestrutura mineira e, pelo menos, duas grandes discotecas. Aqui, Monje teria criado uma empresa de gelados, que, segundo os procuradores, funcionava como fachada para branqueamento de capitais provenientes do narcotráfico. Monje e outros quatro cidadãos sul-americanos (alegadamente cubanos, colombianos e brasileiros) foram acusados de narcotráfico e cumplicidade de narcotráfico em 2021 na Guiné. Monje, também alvo de um alerta vermelho da INTERPOL,²³⁷ foi acusado à revelia, uma vez que tinha fugido. Em julho de 2022, um tribunal guineense rejeitou uma tentativa de arquivamento do caso por parte da defesa. Os outros arguidos negaram qualquer envolvimento no tráfico de cocaína.²³⁸ Os autores não conseguiram confirmar o resultado deste caso.

Isto ilustra como as redes latino-americanas, em colaboração com intermediários regionais, operam normalmente em vários países da África Ocidental, alternando entre rotas e bases. Esta flexibilidade e capacidade de operar em toda a região também é característica das redes europeias. ■

Redes criminosas europeias na África Ocidental

Redes criminosas europeias, que supervisionam a importação e exportação de muitas remessas com destino à Europa, estão ativas em toda a região. Incluem vários grupos importantes do crime organizado, incluindo a 'Ndrangheta, grandes redes galegas e barões de droga neerlandeses proeminentes, bem como um grupo mais amplo de redes menores. Conforme destacado acima, a presença operacional desta categoria de intervenientes parece estar a aumentar.

Os cidadãos europeus têm estado predominantemente ligados ao tráfico marítimo em grande escala, com algumas nacionalidades particularmente associadas a determinadas modalidades. As redes espanholas, por exemplo, estão frequentemente associadas às «go-fasts» — lanchas de alta velocidade utilizadas para recolher remessas no Golfo da Guiné e transportá-las para a Europa.²³⁹ Da mesma forma, uma análise de grupos de crime organizado dos Balcãs Ocidentais, que operam desde 2014 em rotas que passam por Cabo Verde e, desde 2019, na África Ocidental continental, mostra que estes utilizam predominantemente a África Ocidental como um ponto logístico nas rotas marítimas. Focam-se na importação não contentorizada, e na exportação não contentorizada e contentorizada.²⁴⁰ Entrevistas indicam a presença contínua de cidadãos dos Balcãs Ocidentais a operar no comércio de cocaína na África Ocidental.²⁴¹

As redes europeias também têm sido associadas ao tráfico em grande escala por via aérea²⁴² e à aviação geral. Por exemplo, intermediários e líderes dos Balcãs Ocidentais discutiram ligações com pilotos na África Ocidental, incluindo no Senegal, e consideraram a utilização de aviões privados para transportar remessas entre diferentes países africanos, como da Serra Leoa para a África do Sul.²⁴³ Potenciais instalações de processamento também têm sido associadas a cidadãos europeus.²⁴⁴ Com a expansão das instalações de processamento na Europa, esta tendência poderá aumentar na África Ocidental.

Os grupos da diáspora europeia têm sido um elemento-chave das estratégias adotadas por várias organizações criminosas europeias, refletindo as abordagens observadas de difusão geográfica do crime.²⁴⁵ A 'Ndrangheta, implicada em investigações policiais internacionais e regionais sobre tráfico de cocaína e branqueamento de capitais na África Ocidental, tem aproveitado os laços familiares e as ligações mais amplas da diáspora.²⁴⁶ Em 2015, uma filha do membro de um clã em Abidjan parecia ser um elemento-chave,²⁴⁷ enquanto uma investigação de 2018 revelou que um italiano no ramo da construção civil tinha sido um intermediário fundamental na importação de toneladas de cocaína do Brasil desde 2014, utilizando empresas de fachada para branquear fundos e trabalhando em estreita colaboração com um parceiro de negócios da Costa do Marfim.²⁴⁸ Da mesma forma, em 2024, um associado italiano próximo dos irmãos Bruzzaniti — figuras centrais de um importante clã da 'Ndrangheta (mais detalhes abaixo) — foi condenado na Costa do Marfim por lavagem de dinheiro e conspiração criminosa relacionada ao tráfico de drogas.²⁴⁹

As redes altamente integradas diversificaram-se para além da cocaína, expandindo-se para outros setores na África Ocidental. Por exemplo, vários clãs de alto escalão da 'Ndrangheta, há muito presentes na África Ocidental, diversificaram-se para os setores de extração e resíduos tóxicos,²⁵⁰ supostamente branqueando capitais através de diversos setores, incluindo construção e pesca.²⁵¹

Intermediários: elementos-chave nas operações de intervenientes criminosos estrangeiros na África Ocidental

Uma característica marcante das operações de grupos latino-americanos e europeus é o papel dos intermediários — representantes de organizações criminosas estrangeiras enviados à África Ocidental — para estabelecer contactos para fins logísticos e de proteção, organizar e supervisionar operações, planejar rotas de contrabando, fazer transferências financeiras e supervisionar a segurança operacional. Os intermediários são fundamentais nas operações na África Ocidental, quer estejam estabelecidos na região de forma permanente ou durante alguns meses. Muitas vezes trabalham para mais de uma rede, sendo assim elementos-chaves com boas ligações no ecossistema criminoso global. Normalmente, também estão ativos em mais de um país.

Alguns intermediários têm estabelecimentos semipermanentes na África Ocidental, como o mexicano/colombiano Ricardo Ariza Monje, mencionado acima, e o italiano Bartolo Bruzzaniti, que, até à sua detenção em 2023, era um importante intermediário da 'Ndrangheta em Abidjan, alegadamente por ter coordenado muitos carregamentos com o PCC. Bruzzaniti, membro do clã Bruzzaniti-Palamara-Morabito, também era intermediário de outros clãs da 'Ndrangheta e da Camorra. Estabelecido na Costa do Marfim desde 2017, pelo menos, quando se registou como residente, Bruzzaniti (apelidado de «África» em mensagens encriptadas que investigações alegam ser suas) gaba-se de «saber quais as notas a tocar em África» e apresenta-se como capaz de movimentar mercadorias e comprar proteção no continente. Tinha uma relação próxima com Rocco Morabito, que esteve foragido no Uruguai e no Brasil até à sua detenção em 2021 e que era um intermediário fundamental da 'Ndrangheta com o PCC, estabelecendo efetivamente um ponto importante na África Ocidental para as operações da 'Ndrangheta-PCC.²⁵²

Muitos intermediários entram e saem da África Ocidental, em vez de estabelecerem uma base semipermanente. Esta tem sido a modalidade identificada para as redes dos Balcãs Ocidentais. Por exemplo, de acordo com acusações e entrevistas com fontes policiais, Mario Krezić era um intermediário fundamental na África Ocidental para uma rede liderada pela Sérvia e aliada ao clã Kavač, uma das organizações criminosas dominantes de Montenegro desde 2020, pelo menos.²⁵³ Krezić teria passado vários meses em Freetown, uma base operacional importante. Coordenava recolhas e entregas no mar através de transferências entre navios; importações para áreas costeiras próximas; e armazenamento, contentorização e exportação através do porto de Freetown para a Antuérpia. A comunicação social também associou Krezić a operações na Costa do Marfim.²⁵⁴ Os autos do Ministério Público descrevem-no como um logístico habilidoso e um elo entre diferentes grupos envolvidos nas operações.²⁵⁵ Krezić também prestou serviços a outras células das redes de língua eslava que utilizam a rota da África Ocidental.²⁵⁶

Embora Krezić seja mencionado numa acusação na Sérvia e na Croácia, não foi acusado formalmente. Segundo os meios de comunicação, a Bélgica emitiu um mandado de prisão.²⁵⁷ Relatos da imprensa afirmam que, em 2020, Krezić viajou para o Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, onde foi detido em 2024.²⁵⁸ As autoridades espanholas esperam a sua extradição,²⁵⁹ mas, em novembro de 2025, ainda não está claro se tal aconteceu.

África Ocidental como refúgio para fugitivos da justiça? Barões da droga e líderes

Há vários indícios de que poderosos grupos do crime organizado identificaram a África Ocidental como um espaço seguro para onde fugir — e continuar a operar — para evitar processos judiciais regionais e internacionais.

Em comunicações encriptadas com Raffaele Imperiale, um dos mais importantes traficantes de cocaína na Europa e que, na altura, vivia no Dubai como fugitivo das autoridades europeias, Bartolo Bruzzaniti sugeriu a Imperiale que se mudasse para a Costa do Marfim, onde disse poder garantir a sua impunidade.²⁶⁰

Embora Imperiale não tenha aceitado a oferta de Bruzzaniti, outros intervenientes importantes escaparam aos processos judiciais ao mudarem-se para — ou dentro da — África Ocidental. Miguel Devesa terá chegado à África Ocidental como intermediário para abrir a rota da África Ocidental às redes galegas de tráfico de cocaína. Com o tempo, evoluiu para um operador mais independente, servindo vários mercados de consumo.²⁶¹ Em 2009, Devesa terá coordenado a aterragem de um Boeing 727 que transportava cocaína numa pista de aterragem no deserto perto de Gao, no Mali,²⁶² e foi detido em Bamako em 2010 após ser encontrado no local de um homicídio. Embora condenado por homicídio, Devesa recebeu uma pena leve, que foi rapidamente suspensa. Depois, não tardou a desaparecer.²⁶³

Pelo menos desde 2018, Devesa evitou as investigações transferindo as suas operações para a Costa do Marfim, onde começou por avaliar as opções para as modalidades de tráfico — incluindo as suas rotas de aviação geral anteriormente preferidas — antes de estabelecer operações marítimas à volta do porto de São Pedro. Entre a sua chegada à Costa do Marfim e a sua detenção em 2022, Devesa operava em rotas não contentorizadas e contentorizadas e comprava proteção às autoridades policiais, governamentais e portuárias. Declarou em tribunal que abastecia mercados além da Europa (incluindo Índia e Austrália), sugerindo que se teria expandido para além dos seus compradores galegos originais. Devesa foi julgado juntamente com alegadas figuras da 'Ndrangheta, mas não foram estabelecidas ligações bem comprovadas.²⁶⁴

O cidadão neerlandês Leijdekkers também identificou a África Ocidental como uma base operacional estratégica perante os processos judiciais, e acredita-se que tenha operado através da Serra Leoa desde 2002, pelo menos. Em junho de 2024, o Tribunal Penal de Antuérpia condenou Leijdekkers à revelia a 24 anos de prisão por narcotráfico em grande escala e, em fevereiro de 2025, a mais 13 anos por tentativa de roubo de 10 toneladas de cocaína.²⁶⁵ A presença de Leijdekkers na Serra Leoa foi amplamente divulgada pelos meios de comunicação em janeiro de 2025, assim como as suas supostas ligações a membros da família presidencial e outros intervenientes estatais.²⁶⁶ A sua aparente impunidade no país, apesar da ampla cobertura dos meios de comunicação e do foco das autoridades internacionais, pode servir de propaganda para outros barões de droga que fogem da justiça noutros locais.

AUSÊNCIA DE DADOS COMPROMETE A RESPOSTA

As lacunas significativas nos dados continuam a dificultar respostas eficazes ao tráfico de cocaína e respectivos prejuízos na África Ocidental. É extremamente importante colmatá-las para desenvolver políticas baseadas em evidências e intervenções direcionadas. As principais lacunas são descritas abaixo.

- **Dados abrangentes sobre o consumo de crack e cocaína, baseados em estudos empíricos de prevalência que utilizam metodologias consistentes em toda a região.** Embora os esforços regionais e continentais para aumentar os dados sobre o consumo de drogas em toda a África Ocidental, incluindo pela WENDU e pela Rede Pan-Africana de Epidemiologia sobre o Consumo de Drogas, tenham contribuído significativamente para o panorama dos dados, baseiam-se em relatórios nacionais, que têm as suas limitações. Nos últimos anos, não foram realizados estudos empíricos de prevalência em grande escala sobre o consumo de drogas na maioria dos países da África Ocidental. Isto torna difícil fornecer avaliações baseadas em evidências sobre a escala do consumo de crack e cocaína em pó, resultando provavelmente em subestimativas contínuas.
- **A escala do tráfico contentorizado atravessa a África Ocidental.** A cocaína contentorizada é traficada da América Latina para a África Ocidental e, posteriormente, para a Europa e, provavelmente, outros destinos. No entanto, a escassez de apreensões em contentores na África Ocidental e na Europa, juntamente com conjuntos de dados incompletos sobre apreensões divulgados ao público na América Latina e na Europa, deixam um véu de mistério à volta da escala deste fluxo.
- **Tráfico de cocaína por aviação geral através da África Ocidental.** A dinâmica do tráfico de cocaína através da África Ocidental por aviação geral é um mosaico de lacunas. As poucas evidências existentes sugerem que o fluxo pode ser muito maior do que o identificado e pode ter implicações significativas para a segurança. É fundamental combinar conjuntos de dados oficiais, inteligência de fontes abertas e relatórios de campo de pistas de aterragem clandestinas e aeródromos internacionais para aumentar a visibilidade e as oportunidades de intervenção.
- **Identificação dinâmica e granular de intervenientes criminosos estrangeiros em grande escala — principalmente latino-americanos, europeus, do Médio Oriente e asiáticos — ativos na África Ocidental.** As investigações judiciais regionais e europeias, bem como a investigação específica realizada pela sociedade civil, colocaram em destaque as operações de algumas redes europeias na região. No entanto, continuam a existir lacunas importantes, contribuindo para a vulnerabilidade da África Ocidental à consolidação destas redes. Da mesma forma, a análise baseada em evidências do papel da África Ocidental como ponto de transbordo para a Ásia e do envolvimento de redes asiáticas e do Médio Oriente no tráfico de cocaína na África Ocidental é fraca.
- **Liquefação da cocaína na África Ocidental.** Cada vez mais proeminente como forma de ocultação nas rotas diretas da América Latina para a Europa, não há evidências claras de capacidade de liquefação na África Ocidental, embora esta seja uma tendência preocupante por facilitar a ocultação até aos mercados de destino.
- **Semissubmersíveis nas rotas da África Ocidental e potencial construção na região.** Embora existam indicadores de que esta pode ser uma modalidade crescente no tráfico de cocaína através da África Ocidental e que a construção de tais embarcações possa surgir na região, as evidências continuam limitadas e a escala mal compreendida.

TENDÊNCIAS EMERGENTES

O mercado de cocaína da África Ocidental é dinâmico, com inovações adotadas por redes criminosas a promover mudanças nas tendências operacionais em toda a região, enquanto o panorama político e de segurança em rápida evolução molda continuamente o ambiente que as permite. Compreender estas dinâmicas é fundamental para antecipar desafios futuros e impactos regionais, e adaptar as respostas em conformidade. As tendências incluem:

- **Expansão do consumo de crack e, em menor escala, de cocaína em pó, em muitos centros urbanos da África Ocidental.** Embora permaneça significativamente abaixo do consumo das drogas sintéticas, esta tendência ascendente — que reflete padrões noutras grandes áreas de transbordo, como o Brasil — provavelmente continuará e representará um desafio crescente para os recursos limitados de saúde pública. A prática comum em alguns países de cozer *crack* com benzeno (em vez de bicarbonato de sódio, menos nocivo) multiplica os seus efeitos prejudiciais à saúde.
- **A África Ocidental é um ponto logístico cada vez mais importante para os mercados de consumo emergentes na Ásia e no Médio Oriente.** O aumento relatado do envolvimento de cidadãos turcos no tráfico de cocaína na África Ocidental desde cerca de 2021 reflete a crescente proeminência da Turquia como um ponto-chave no mercado de cocaína desde essa altura.²⁶⁷ Embora os mercados europeus sejam provavelmente o destino de alguns fluxos, o Médio Oriente e a Ásia Ocidental, que têm preços elevados de cocaína, também podem ser alvo dos fluxos.²⁶⁸ Cidadãos chineses terão estado envolvidos no tráfico marítimo grossista na Serra Leoa. Foram relatados casos de remessas contentorizadas de cajus da Guiné-Bissau para a Índia que escondiam cocaína. Os destinos asiáticos aparecem repetidamente nas rotas de tráfico aéreo que saem da região. Cumulativamente, isto aponta para um fluxo de tráfico subestimado, mas provavelmente crescente, consolidando o papel da África Ocidental como um ponto logístico para cada vez mais mercados de consumo.
- **«Near-shoring» de stocks de cocaína na África Ocidental para os mercados europeus.** Acredita-se que volumes significativos de cocaína estejam armazenados na África Ocidental. Em alguns casos, as redes europeias venderam grandes remessas a outras redes diretamente dos armazéns na África Ocidental. Manter a cocaína na África Ocidental pode permitir um abastecimento mais rápido aos compradores grossistas. Esta tendência é preocupante para a dinâmica regional, uma vez que é provável que continue a alimentar volumes crescentes de cocaína nos mercados locais através do excesso de oferta.
- **Provável convergência de um número crescente de intervenientes criminosos europeus na África Ocidental.** Até à data, os esforços abrangentes para identificar a presença de redes criminosas europeias no tráfico de cocaína na África Ocidental têm sido limitados. Consequentemente, é difícil provar uma tendência sustentada do aumento das operações. No entanto, vários indicadores apontam para a crescente consolidação de vários intervenientes europeus desde 2019, refletindo particularmente aqueles que ganharam destaque nos mercados europeus durante este período.
- **Trocas de drogas, particularmente de cocaína por drogas sintéticas.** À medida que o consumo de *ecstasy* e outras drogas sintéticas aumenta na África Ocidental, as trocas de cocaína da África Ocidental por drogas sintéticas da Europa podem tornar-se cada vez mais atraentes para as redes que procuram contornar as transações financeiras. Isto interligaria os mercados de cocaína e de drogas sintéticas, possivelmente ligando o aumento das importações de drogas sintéticas ao papel da África Ocidental como um ponto de transbordo crescente nas rotas de cocaína para a Europa.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

O mercado de cocaína da África Ocidental nunca atingiu níveis tão altos como agora. Embora moldados pelas tendências globais da oferta e procura de cocaína, os efeitos regionais do tráfico estão a expandir-se em linha com o aumento dos lucros. Várias instituições estatais regionais — nas áreas da aplicação da lei, saúde e outras — continuam a operar com notável eficácia num contexto de recursos limitados. No entanto, o poder de corrupção dos traficantes de cocaína aumentou em linha com a rentabilidade do mercado. Certos traficantes de alto nível têm conseguido comprar proteção em pontos-chave de algumas instituições estatais encarregadas da resposta e em estruturas políticas de alto nível, distorcendo os incentivos à formulação de políticas. Em alguns países da região, a influência da cocaína nos cálculos políticos é generalizada, e o mercado funciona como um obstáculo central — em grande parte invisível — ao desenvolvimento.

À medida que o papel da região como ponto de transbordo se torna cada vez mais consolidado, os mercados de consumo interno, alimentados pelo excesso de oferta, estão a ficar cada vez mais enraizados. Isto aplica-se particularmente ao consumo de *crack*, que afeta os elementos mais marginalizados das comunidades.

Os recursos para as respostas de aplicação da lei e de saúde pública são limitados. No entanto, os que existem poderiam ser aproveitados de forma mais estratégica com maior coordenação regional e priorização. Este é um momento crucial para os decisores políticos regionais consolidarem e liderarem a resposta ao crescente desafio colocado pelas drogas na África Ocidental e promoverem respostas coordenadas e baseadas em evidências.

Recomendações

Este relatório centra-se na análise do mercado da cocaína e dos seus impactos. Não aprofunda o estado da resposta, nem as reformas políticas emergentes ou as abordagens inovadoras em toda a região. Consequentemente, as recomendações apresentadas abaixo pretendem ser um quadro geral para uma resposta reforçada, em vez de um conjunto exaustivo de passos seguintes.

Colmatar as lacunas de dados e estabelecer uma narrativa comum através de avaliações regulares das ameaças

A resposta ao tráfico de cocaína na África Ocidental é dificultada por lacunas significativas nos dados. Além disso, a compreensão fragmentada e, por vezes, discordante da ameaça representada pelos mercados de cocaína constitui um obstáculo à construção de uma resposta coordenada. É necessária uma recolha de dados direcionada para colmatar cada uma das lacunas acima referidas. Particularmente importante para moldar a resposta da saúde pública é uma análise mais abrangente e dinâmica do consumo de *crack* e cocaína em toda a região, utilizando metodologias harmonizadas que contribuam para os relatórios regionais (WENDU) e internacionais (UNODC). Avaliações regulares de ameaças, amplamente consultadas para estabelecer consenso, são um elemento crítico para construir uma visão comum das ameaças e uma resposta mais unificada. Os esforços para reforçar as iniciativas de recolha de dados lideradas pelo Estado devem prosseguir em paralelo com a recolha e monitorização complementares de dados pela sociedade civil.

Responder aos mercados de cocaína na África Ocidental como uma questão de saúde pública, e não apenas como um desafio para a justiça criminal

- **Promover reformas legislativas para mitigar os danos do mercado de cocaína, incluindo introduzir alternativas à prisão para PWUD.**

Os Estados da África Ocidental estão a repensar as abordagens para regulamentar os mercados de drogas baseadas na proibição e detenção. Por exemplo, em 2020, a reforma da legislação sobre drogas no Gana deu um primeiro passo para alcançar este objetivo.²⁶⁹ Em 2022, a Costa do Marfim introduziu uma nova legislação que, de forma semelhante, introduziu alternativas à prisão para PWUD.²⁷⁰ É fundamental aproveitar este

impulso e que mais países procurem introduzir alternativas à prisão para PWUD. Na prática, as abordagens das forças de segurança afastaram-se da prisão em vários países, mas consagrar isto na lei daria às PWUD uma proteção mais duradoura e forneceria orientações mais claras para a aplicação da lei. A legislação deve distinguir adequadamente entre uso, posse para uso e posse com intenção de venda, de forma a evitar a penalização e a detenção de PWUD por posse de pequenas quantidades de narcóticos. Também se deve evitar a introdução de sanções civis pelo uso de drogas ou ordens de tratamento obrigatório. A Lei Modelo sobre Drogas para a África Ocidental, publicada pela WACD em 2018, é um documento de referência fundamental para a reforma.²⁷¹

- **Reforçar a disponibilidade, o acesso e a qualidade dos serviços de tratamento disponíveis para PWUD, em particular através de abordagens de tratamento comunitárias.**

Embora a disponibilidade de serviços de tratamento tenha aumentado em alguns países nos últimos anos, tal foi superado por um aumento no consumo de drogas. O objetivo deve ser proporcionar acesso gratuito a tratamento comunitário ou liderado por pares de alta qualidade e ético para PWUD, incluindo mulheres que historicamente têm sido particularmente mal servidas pelos serviços de apoio, e que precisam e querem este tratamento.²⁷² Isto inclui capacitar grupos de pares e apoiar redes de PWUD. Devem ser evitadas abordagens que incluam ordens de tratamento obrigatórias e referidas pelo tribunal. Os riscos inerentes a estas abordagens têm sido consistentemente demonstrados a nível global.

- **Reforçar a prevenção baseada em evidências, incluindo um foco principal na prevenção de danos.**

Os recursos disponíveis para tratamento são limitados e, muitas vezes, os serviços disponíveis ficam aquém dos padrões internacionais. À medida que o consumo de *crack*, cocaína e drogas sintéticas aumenta, este é um momento crítico para garantir que os programas focados na sensibilização para os danos do consumo de drogas na África Ocidental se baseiem em evidências e visem a mitigação dos danos associados. Muitos órgãos regionais de aplicação da lei agora incluem a sensibilização como parte de seus mandatos, com o apoio de um grupo de organizações da sociedade civil. É fundamental garantir uma maior consistência na abordagem, em conformidade com os protocolos internacionais, para limitar os riscos de impactos contraproducentes e maximizar os ganhos.²⁷³

Aproveitar as lições aprendidas com a reforma legislativa e monitorizar as abordagens globais emergentes em matéria de regulamentação

A nível global e na África Ocidental, os Estados reformaram as políticas e leis sobre drogas, que tiveram resultados mistos. É fundamental aprender com as experiências de outros lugares; a África Ocidental não tem tempo nem recursos para repetir erros conhecidos. Na região, o Gana emergiu como pioneiro na reforma da política de drogas. No entanto, embora a reforma tenha produzido muitos resultados positivos, também foram identificadas falhas, algumas das quais prejudicaram a eficácia.²⁷⁴ Outros países da região devem alterar os seus próprios processos para evitar os mesmos erros.

Embora haja um consenso crescente de que a abordagem atual à gestão do narcotráfico falhou, há menos unanimidade sobre uma abordagem mais bem-sucedida. Entre as abordagens mais proeminentes está a mudança para a regulamentação legal dos mercados de drogas recreativas. A base de evidências para tal reforma é limitada e concentra-se nos mercados de canábis. É fundamental que os decisores políticos na África Ocidental considerem tais abordagens e monitorizem a base de evidências em expansão a nível global, para garantir que a região fique bem posicionada para adotar as abordagens com melhores evidências.

Reforçar as coligações multissetoriais para melhorar a colaboração

- **Aumentar as parcerias público-privadas e expandir o papel do setor privado na resposta ao tráfico de cocaína.**

Particularmente num contexto de recursos estatais limitados na África Ocidental, é fundamental que o setor privado reforce o seu papel na resposta ao tráfico de cocaína. A indústria do transporte marítimo, os serviços de correio e transporte aéreo de mercadorias e o setor financeiro (instituições financeiras

formais, mas também prestadores de serviços de dinheiro móvel e serviços de transferência de dinheiro) são setores privados fundamentais que desempenham um papel significativo no tráfico de cocaína. Além disso, os setores identificados como particularmente vulneráveis à lavagem de lucros provenientes do tráfico de drogas, incluindo o imobiliário, a hotelaria e os jogos de azar, devem implementar medidas de diligência prévia mais rigorosas e melhorar a partilha de informações com as autoridades.²⁷⁵ Tem de haver uma melhor coordenação, responsabilidades mais claras e investimentos direcionados entre os intervenientes públicos e privados.²⁷⁶

- **Reforçar os mecanismos de envolvimento do governo e da sociedade civil na elaboração de políticas sobre drogas e na coordenação intrarregional.**

A sociedade civil em toda a África Ocidental tem sido ativa na defesa de reformas das políticas de drogas, com sucessos significativos. Muitos governos estabeleceram mecanismos para incorporar as opiniões da sociedade civil na aplicação da lei e na formulação de políticas governamentais mais amplas sobre drogas, incluindo no Gana, no Senegal e na Serra Leoa. Estes sucessos realçam a importância destas parcerias e destacam a necessidade de as fortalecer e implementar geograficamente. As coligações regionais da sociedade civil, como a Rede de Políticas de Drogas da África Ocidental, são plataformas que podem ser aproveitadas para melhorar a colaboração regional. Além disso, as redes de PWUD em toda a região devem ser as principais partes interessadas consultadas na definição da resposta, enquanto a sociedade civil pode apoiar agindo como uma ponte com o governo.

- **Reforçar a cobertura mediática do narcotráfico e respetivas consequências para a saúde pública e a governação em toda a região.**

Os meios de comunicação desempenham um papel fundamental porque destacam assuntos controversos, agindo como um mecanismo de controlo da corrupção e moldando as narrativas públicas. Grande parte da cobertura mediática sobre os mercados de drogas na África Ocidental é sensacionalista e, em alguns casos, propaga mitos prejudiciais. Os passos fundamentais para criar espaço político para reformas que permitam responder de forma mais eficaz aos desafios crescentes relacionados com as drogas incluem um maior envolvimento de jornalistas e meios de comunicação para garantir uma cobertura baseada em dados sobre o tráfico de drogas na região e para moldar o discurso público sobre a redução de danos. O reforço das investigações sobre a corrupção que protege o tráfico de cocaína é um passo importante para combater a impunidade. Investigações direcionadas usando técnicas de rastreamento de dinheiro são um elemento essencial do trabalho jornalístico sobre o assunto, mas exigem um conjunto de habilidades especializadas que atualmente são possuídas por relativamente poucos especialistas na região. Portanto, esse tipo de habilidade deve ser fomentado e ampliado. Apoiar a resiliência da comunidade através de grupos de imprensa e capacitá-los para que possam denunciar a corrupção e os traficantes é uma parte da abordagem, minimizando ao mesmo tempo o risco pessoal para os jornalistas.

Procurar abordagens de justiça criminal mais estratégicas

- **Melhorar a inteligência e diversificar as fontes de informação.**

As redes criminosas têm-se revelado hábeis em adaptar suas abordagens para contornar as pressões das autoridades policiais. Investir em medidas de inteligência criminal para melhorar a vigilância do mercado pode diminuir o tempo em que tais medidas adaptativas passam despercebidas. É necessário haver conjuntos de dados granulares e dinâmicos para apoiar esta vigilância. Recorrer a uma rede ampliada de fornecedores de dados — incluindo PWUD, prestadores de serviços e sociedade civil — pode ajudar a alcançar este objetivo.

- **Estratégias assimétricas de aplicação da lei e dissuasão focada: perturbar o tráfico em grande escala visando intermediários estrangeiros e regionais.**

A aplicação assimétrica da lei implica direcionar os recursos para onde terão maior impacto, em vez de tentar suprimir simetricamente todo o mercado, algo que se revelou infrutífero. A adoção de tais abordagens na África Ocidental indicaria um maior foco nos intermediários estrangeiros e nos principais intermediários regionais, ambos pontos fundamentais no tráfico de cocaína em grandes quantidades. Normalmente, oferecem serviços a várias redes e operam durante longos períodos. São repetidamente os pontos mais

bem ligados no ecossistema criminoso da cocaína na África Ocidental, e suscetíveis de produzir os maiores impactos da intervenção policial, uma vez que estão entre os elementos mais difíceis de substituir. A sua identificação e detenção podem, portanto, causar perturbações a médio prazo. O reforço dos métodos policiais baseados em informações para identificar os intervenientes de alto impacto — cuja remoção ou contenção poderia perturbar significativamente as operações do mercado e reduzir a violência e os danos sociais associados — é um passo fundamental para apoiar tais abordagens.

■ **Visar as estruturas de proteção e cortar as ligações entre eleições e política.**

É difícil visar as estruturas de proteção que envolvem o tráfico de cocaína na África Ocidental, uma vez que estão enredadas em poderosas estruturas políticas. Isto é específico não só da África Ocidental, mas também dos mercados de cocaína a nível global. No entanto, continua a ser fundamental para qualquer perturbação a longo prazo do comércio de cocaína. Os governos têm um papel crucial a desempenhar ao denunciar esta proteção de alto nível e torná-la tóxica em termos de reputação. Os meios de comunicação social e as autoridades policiais também têm papéis fundamentais a desempenhar.

Cortar as ligações entre a política eleitoral e o tráfico de cocaína diminuiria consideravelmente os danos causados pelo mercado. A reforma das regras de financiamento dos partidos políticos e das campanhas eleitorais é fundamental para mitigar os riscos do financiamento paralelo que apoia as campanhas eleitorais e cria endividamento que é posteriormente reembolsado através da proteção. A aplicação da obrigatoriedade de prestação de contas financeiras pelos partidos políticos e a promulgação de leis mais abrangentes de divulgação de informações são fundamentais para aumentar a transparência do financiamento eleitoral.

■ **Parcerias entre autoridades policiais ao longo da cadeia de abastecimento de cocaína.**

É necessário existir uma maior colaboração e coordenação entre países e regiões ao longo da cadeia de abastecimento de cocaína, incluindo principalmente a América Latina, a África Ocidental e a Europa. Embora existam parcerias e mecanismos de colaboração, estes estão menos desenvolvidos do que as plataformas de colaboração internacional noutros locais e poderiam ser significativamente reforçados. Na África Ocidental, reuniões mais regulares entre as principais partes interessadas — remotas e presenciais — poderiam facilitar um compartilhamento de dados mais estabelecido, o intercâmbio de ideias sobre os principais desafios e o fortalecimento das redes de envolvimento.²⁷⁷

■ **Fortalecimento e implementação de estruturas de recuperação, gestão e redistribuição de ativos.**

Vários Estados da África Ocidental têm dificuldades em redistribuir os bens apreendidos em processos criminais, que, em vez disso, muitas vezes se desvalorizam após a apreensão. O reforço dos quadros de recuperação, gestão e redistribuição de bens — bem como a sua implementação — proporcionaria recursos e incentivos adicionais à resposta da justiça penal. Tal deveria incluir a consideração da introdução de quadros para a recuperação de bens sem condenação, em conformidade com as melhores práticas reconhecidas.

ANEXO: SITUAÇÃO DOS PROCESSOS JUDICIAIS

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
Armando Pacani	Justiça Federal, Secção Judiciária do Rio Grande do Sul, 22ª Vara Federal de Porto Alegre, Petição nº 5014337-91.2023.4.04.7100/RS, datada de 15 de março de 2023; Jusbrasil, <i>Jurisprudência sobre Hinterland</i> , https://www.jusbrasil.com.br/jurisprudencia/busca?q=hinterland&p=5 .	Brasil/Dubai	Pacani foi libertado por um tribunal no Dubai em novembro de 2024 devido a erros detetados no pedido de extradição feito pelo Brasil.	Pacani e os seus advogados alegaram a sua inocência. As declarações que foram divulgadas publicamente estão citadas no relatório.
Mario Krezić	Acusação contra Miroslav Starčević e outros, KTO 89/23, 1 de novembro de 2023; acusação contra Nenad Petrak e outros, KO-US-57/2024, 1 de outubro de 2024; Begoña P. Ramírez, <i>Dos de los detenidos en la operación que dismanteló el cartel de los Balcanes se escondían en Dubái</i> , Infolibre, 14 de junho de 2024, https://www.infolibre.es/economia/detenidos-operacion-desmantelo-cartel-balcanes-escondian-dubai_1_1817898.html .	Bélgica/EAU	Krezić não enfrenta acusações na Sérvia ou na Croácia. No entanto, os procuradores de ambos os países mencionam o seu nome em casos envolvendo Miroslav Starčević e Nenad Petrak e que estão relacionados com o narcotráfico internacional. Além disso, relatos da imprensa afirmam que as autoridades belgas emitiram um mandado de prisão contra Krezić, enquanto a Guardia Civil espanhola espera que Krezić seja extraditado.	Não existem registos de declarações feitas por Krezić ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Nenad Petrak	Acusação contra Nenad Petrak e outros, KO-US-57/2024, 1 de outubro de 2024.	Croácia	O Ministério Público apresentou uma acusação formal contra Petrak em outubro de 2024. No entanto, de acordo com relatos da imprensa de julho de 2025, o tribunal ainda não a aprovou formalmente. O julgamento ainda não começou. De acordo com relatos da imprensa, a prisão preventiva máxima terminaria em abril de 2026.	O advogado Anto Nobilo, representante da defesa de Petrak, confirmou em janeiro de 2025 que estavam perto de chegar a um acordo com os procuradores. Esperava-se que Petrak confessasse os crimes, mas este plano foi divulgado na prisão, onde muitos membros do grupo se encontram detidos. Alguns membros opuseram-se ao acordo, levando Petrak a revogar o seu consentimento.
Miroslav Starčević	Acusação contra Miroslav Starčević e outros, KTO 89/23, 1 de novembro de 2023.	Sérvia	O julgamento encontra-se em curso.	Starčević mantém a sua inocência. Indicou que irá apresentar a defesa numa fase posterior, assim que os documentos originais da Sky ECC forem recebidos das autoridades francesas.
Radoje Zvicer	Acusação contra Radoje Zvicer e outros, Kt-S. 172/22, 30 de dezembro de 2022.	Montenegro/Sérvia/Áustria	Emissão de vários mandados de detenção. Zvicer continua em liberdade. O julgamento ainda não foi concluído.	Não existem registos das declarações feitas por Zvicer ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
Miguel Devesa	RFI, <i>Côte d'Ivoire: des peines confirmées et des relaxes au procès en appel de l'affaire de trafic international de cocaïne</i> , 28 de julho de 2025, https://www.rfi.fr/fr/afrique/20250728-côte-d-ivoire-des-peines-confirmées-et-des-relaxes-au-procès-en-appel-de-l-affaire-de-traffic-international-de-cocaïne? ; Marine Jeannin, <i>Trafic de cocaïne en Côte d'Ivoire: 13 accusés dans une vaste affaire condamnés à 10 ans de prison</i> ; RFI, 7 de maio de 2024, https://www.rfi.fr/fr/afrique/20240507-traffic-de-coca%C3%AFne-en-c%C3%B4te-d-ivoire-13-accus%C3%A9s-dans-une-vaste-affaire-condamn%C3%A9s-%C3%A0-10-ans-de-prison ; AllAfrica, <i>Cote d'Ivoire: Des peines confirmées et des relaxes au procès en appel de l'affaire de trafic international de cocaïne</i> , 28 de julho de 2025, https://fr.allafrica.com/stories/202507290097.html .	Costa do Marfim	No dia 7 de maio de 2024, o tribunal de primeira instância da Costa do Marfim condenou Devesa a 10 anos de prisão por narcotráfico. No dia 28 de julho de 2025, o Tribunal de Recurso confirmou a sentença da primeira instância. O advogado de Devesa declarou à imprensa que irá apresentar recurso da sentença junto do Tribunal de Cassação.	Devesa declarou-se culpado. O seu advogado afirmou repetidamente que a sentença é demasiado severa, uma vez que Devesa colaborou com as autoridades para identificar outros criminosos e, por isso, deveria receber uma pena reduzida.
Bartolo Bruzzaniti	LaC News, <i>Narcotraffico gestito da 'ndrangheta e camorra: condannato Bartolo Bruzzaniti a Milano</i> , 18 de outubro de 2024, https://www.lacnews24.it/cronaca/narcotraffico-gestito-da-ndrangheta-e-camorra-condannati-a-milano-i-broker-bartolo-bruzzaniti-e-raffaele-t825smm0 ; RivieraWeb, <i>Maxiprocesso Eureka, attesa la sentenza per 81 imputati</i> , 21 de junho de 2025, https://www.rivieraweb.it/maxiprocesso-eureka-attesa-la-sentenza-per-81-imputati-chiesti-1658-anni-di-carcere ; Calabria Magnifica, <i>Processo "Eureka": vent'anni ai vertici dei clan di San Luca e Africo</i> , 3 de outubro de 2025, https://www.calabriamagnifica.it/cronaca-e-attualita/processo-eureka-ventanni-ai-vertici-dei-clan-di-san-luca-e-africo ; LaC News, <i>Narcotraffico, Bartolo Bruzzaniti rientrato in Italia dopo l'arresto in Libano</i> , 3 de agosto de 2023, https://www.lacnews24.it/cronaca/narcotraffico-bartolo-bruzzaniti-rientrato-in-italia-dopo-l-arresto-in-libano-fp20t1wv .	Itália/Líbano	Em junho de 2023, Bruzzaniti foi detido no Líbano e extraditado para Itália a 3 de agosto de 2023. Em meados de outubro de 2024, um tribunal de Milão condenou Bruzzaniti a 20 anos de prisão por narcotráfico no julgamento de primeira instância do caso «Money Delivery». A 2 de outubro de 2025, um tribunal da Calábria condenou Bruzzaniti a 20 anos de prisão por narcotráfico no julgamento de primeira instância do caso «Eureka».	A presente investigação não identificou registos de declarações feitas por Bruzzaniti ou pelo seu representante legal.
Raffaele Imperiale	RAI News, <i>Il narcos Imperiale condannato ad altri 15 anni. Confiscata l'isola di Dubai</i> , 10 de julho de 2024, https://www.rainews.it/tgr/campania/articoli/2024/07/il-narcos-imperiale-condannato-ad-altri-15-anni-confiscata-lisola-di-dubai-439c6ec9-5b7d-4477-a155-a25ad1d09010.html ; Rosaria Federico, <i>Napoli, chiesta la conferma dei 16 anni di carcere per il narco boss Raffaele Imperiale</i> , Cronache della Campania, 22 de julho de 2025, https://www.cronachedellacampania.it/2025/07/napoli-chiesta-la-conferma-dei-16-anni-di-carcere-per-il-narco-boss-raffaele-imperiale ; LaC News, <i>Narcotraffico gestito da</i>	Itália/EAU	Imperiale foi detido no Dubai no dia 4 de agosto de 2021. A 25 de março de 2022, foi extraditado para Itália para ser julgado por narcotráfico. A 10 de julho de 2024, um tribunal em Nápoles condenou-o a 15 anos e oito meses de prisão por narcotráfico em primeira instância. O julgamento de recurso encontra-se em curso na Segunda Secção do Tribunal de Recurso de Nápoles, com uma deliberação prevista para dezembro de 2025.	Em 2022, os advogados de Imperiale tentaram argumentar que a sua extradição foi um sequestro que violou a Convenção Europeia dos Direitos Humanos e apresentaram um recurso para solicitar o cancelamento da sua detenção. Um tribunal italiano disse que não havia motivos para apresentar um recurso direto ao Supremo Tribunal. O advogado de Imperiale enfatizou a colaboração do seu cliente com as autoridades.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
	<i>'ndrangheta e camorra, condannati a Milano i broker Bartolo Bruzzaniti e Raffaele Imperiale</i> , 16 de outubro de 2024, https://www.lacnews24.it/cronaca/narcotraffico-gestito-da-ndrangheta-e-camorra-condannati-a-milano-i-broker-bartolo-bruzzaniti-e-raffaele-t825smm0 ; Calabria Inchieste, <i>Droga smerciata nel porto di Gioia Tauro, 25 condanne per 236 anni di carcere</i> , 4 de dezembro de 2024, https://www.calabriainchieste.it/2024/12/04/droga-smerciata-nel-porto-di-gioia-tauro-25-condanne-per-236-anni-di-carcere ; Anteprema24, <i>Droga, estradato da Dubai il narcotrafficante internazionale Raffaele Imperiale</i> , 27 de março de 2022, https://www.anteprema24.it/napoli/droga-estradato-da-dubai-il-narcotrafficante-internazionale-raffaele-imperiale ; Sunday World, <i>Kinahan gang ally Raffaele Imperiale claims extradition from Dubai to Italy was 'kidnapping'</i> , setembro de 2022, https://www.sundayworld.com/crime/world-crime/kinahan-gang-ally-raffaele-imperiale-claims-extradition-from-dubai-to-italy-was-kidnapping/1763766811.html .		Em outubro de 2024, um tribunal de Milão condenou Imperiale a seis anos de prisão por narcotráfico em primeira instância no julgamento «Money Delivery». A 5 de dezembro de 2024, o tribunal regional da Calábria condenou Imperiale a três anos e cinco meses de prisão por narcotráfico em primeira instância no julgamento «Three Crosses».	
César Ouattara	Marine Jeannin, <i>Trafic de cocaïne en Côte d'Ivoire: 13 accusés dans une vaste affaire condamnés à 10 ans de prison</i> , RFI, 7 de maio de 2024, https://www.rfi.fr/fr/afrique/20240507-traffic-de-coca%C3%AFne-en-c%C3%B4te-d-ivoire-13-accus%C3%A9s-dans-une-vaste-affaire-condamn%C3%A9s-%C3%A0-10-ans-de-prison ; Abdoul Aziz Diallo, <i>Côte d'Ivoire: des peines confirmées et des relaxes au procès en appel de l'affaire de trafic international de cocaïne</i> , RFI, 28 de julho de 2025, https://www.rfi.fr/fr/afrique/20250728-c%C3%B4te-d-ivoire-des-peines-confirm%C3%A9es-et-des-relaxes-au-proc%C3%A8s-en-appel-de-l-affaire-de-traffic-international-de-coca%C3%AFne .	Costa do Marfim	A 7 de maio de 2024, o tribunal de primeira instância da Costa do Marfim condenou Ouattara a 10 anos de prisão por narcotráfico. A 28 de julho de 2025, o Tribunal de Recurso reduziu a pena para 5 anos de prisão. Ainda é possível recorrer da sentença no Tribunal de Cassação.	Não existem registos das declarações feitas por Ouattara ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Wilder Sanchez Farfan	Procuradoria dos Estados Unidos, Distrito Sul da Califórnia, <i>Alleged drug trafficker Wilder Emilio Sanchez Farfan extradited from Colombia</i> , 26 de janeiro de 2024, https://www.justice.gov/usao-sdca/pr/alleged-drug-trafficker-wilder-emilio-sanchez-farfan-extradited-colombia ; City News Services, <i>Ecuadorian man pleads guilty in San Diego court to international drug trafficking</i> , 15 de maio de 2025, https://www.nbcsandiego.com/news/local/ecuadorian-drug-trafficker-pleads-guilty-san-diego/3826845 ; Ecuavisa, <i>El Gato Farfán, narco ecuatoriano, se declara culpable en EE. UU. de tráfico internacional de drogas</i> ,	Estados Unidos/ Colômbia	Farfan foi extraditado da Colômbia para os Estados Unidos em janeiro de 2024. O julgamento num tribunal de San Diego encontra-se em curso, e a deliberação do tribunal está prevista para novembro de 2025.	Farfan declarou-se culpado de conspiração internacional para distribuir substâncias controladas perante o tribunal de San Diego.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
	16 de maio de 2025, https://www.ecuavisa.com/noticias/seguridad/gato-farfan-culpable-california-YE9350375 ; David Muñoz, <i>Alias Gato Farfán conocerá su sentencia en Estados Unidos por narcotráfico en noviembre</i> , Ecuavisa, https://www.ecuavisa.com/noticias/seguridad/alias-gato-farfan-sentencia-estados-unidos-narcotrafico-noviembre-FI9820722 .			
Ricardo Ariza Monje	República da Guiné-Bissau, <i>Tribunal Regional de Cacheu, Acórdão n.º 13/2020</i> ; República da Guiné-Bissau, <i>Tribunal de Relação, Câmara Criminal, Acórdão n.º 03/2020</i> ; <i>Câmara Criminal, Processo n.º 11/2020</i> , 11 de julho de 2022, assinado pelo juiz Lima António André; Ouest-Afrique, <i>Guinée-Bissau: Des peines de prison records pour des trafiquants de cocaïne</i> , 14 de abril de 2020, https://ouest-afrique.com/guinee-bissau-des-peines-de-prison-records-pour-des-trafiquants-de-cocaine ; Guineematin, <i>International drug trafficking: Cuban, Colombian and Mexican citizens arrested and tried in Conakry</i> , 26 de julho de 2022, https://guineematin.com/2022/07/26/trafic-international-de-drogue-des-citoyens-cubain-colombien-et-mexicain-arretes-et-juges-a-conakry ; RTP, <i>Mandados de captura para luso-guineense e colombiano por tráfico de droga na Guiné-Bissau</i> , 30 de setembro de 2019, https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mandados-de-captura-para-luso-guineense-e-colombiano-por-trafico-de-droga-na-guine-bissau_n1175972 .	Guiné-Bissau	Em 2019, Monje foi alvo de um alerta vermelho da INTERPOL. A 2 de abril de 2020, o Tribunal Regional de Cacheu, em Bissau, condenou Monje, em primeira instância, a 16 anos de prisão por associação criminosa e narcotráfico. A 14 de outubro de 2020, o Tribunal de Relação reduziu a pena para cinco anos de prisão. A 4 de julho de 2022, o Supremo Tribunal da Guiné-Bissau absolveu Monje, numa decisão amplamente criticada por advogados na Guiné-Bissau. Em 2021, Monje foi acusado à revelia de narcotráfico e cumplicidade em narcotráfico na Guiné. Em julho de 2022, um tribunal guineense rejeitou uma tentativa de arquivamento do caso por parte da defesa. Os autores não conseguiram confirmar o estado deste caso.	Monje esteve ausente durante todo o processo judicial. Não existem registos de declarações feitas por Monje ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Braima Seidi Bá	República da Guiné-Bissau, <i>Tribunal Regional de Cacheu, Acórdão n.º 13/2020</i> ; República da Guiné-Bissau, <i>Tribunal de Relação, Câmara Criminal, Acórdão n.º 03/2020</i> ; <i>Câmara Criminal, Processo n.º 11/2020</i> , 11 de julho de 2022, assinado pelo juiz Lima António André; Ouest-Afrique, <i>Guinée-Bissau: Des peines de prison records pour des trafiquants de cocaïne</i> , 14 de abril de 2020, https://ouest-afrique.com/guinee-bissau-des-peines-de-prison-records-pour-des-trafiquants-de-cocaine .	Guiné-Bissau	A 2 de abril de 2020, um tribunal em Bissau condenou Bá em primeira instância a 16 anos de prisão por associação criminosa e narcotráfico. A 14 de outubro de 2020, o Tribunal de Relação reduziu a pena para cinco anos de prisão. A 4 de julho de 2022, o Supremo Tribunal da Guiné-Bissau absolveu Bá, numa decisão amplamente criticada por advogados na Guiné-Bissau.	Bá esteve ausente durante todo o processo judicial. Não existem registos das declarações feitas por Bá ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Jos Leijdekkers	Europol, <i>Europe's most wanted fugitives – Leijdekkers, Joseph Johannes (Jos)</i> , última atualização a 18 de julho de 2025, https://eumostwanted.eu/#/leijdekkers-joseph-johannes-jos ; NL Times, <i>Wanted criminal 'Bolle Jos' sentenced to 24 years in prison</i> , 26 de junho de 2024, https://nltimes.nl/2024/06/26/wanted-criminal-bolle-jos-sentenced-24-years-prison .	Países Baixos	A 25 de junho de 2024, um tribunal em Roterdão condenou Leijdekkers à revelia a 24 anos de prisão por narcotráfico em primeira instância. Leijdekkers está na lista dos fugitivos mais procurados da Europol.	Leijdekkers continua a monte. Não existem registos de declarações feitas por Leijdekkers ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
Malam Bacai Sanhá Jr.	Procuradoria dos Estados Unidos, Distrito Sul do Texas, <i>Former Guinea-Bissau president's son sent to U.S. prison for international drug trafficking</i> , 26 de março de 2024, https://www.justice.gov/usao-sdtx/pr/former-guinea-bissau-presidents-son-sent-us-prison-international-drug-trafficking ; Procuradoria dos Estados Unidos, Distrito Sul do Texas, <i>United States of America v Malam Bacai Sanha Jr</i> – Audiência de detenção, 6 de setembro de 2022; acordo de confissão, 9 de junho de 2023.	Estados Unidos/ Tanzânia	Sanhá Jr. foi preso na Tanzânia no dia 23 de julho de 2022 e extraditado para os EUA no dia 26 de agosto de 2022. A 26 de março de 2024, o tribunal do Distrito Sul do Texas condenou-o a seis anos e oito meses de prisão por narcotráfico em primeira instância.	A 6 de setembro de 2023, Sanhá Jr. confessou-se culpado «de conspiração para distribuir uma substância controlada com o objetivo de importação ilegal».
Mohamed Ould Mataly	Conselho de Segurança da ONU, Relatório final do Painel de Peritos estabelecido nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2484 (2019), S/2020/785, parágrafos 80–83, 85, 2020, https://www.securitycouncilreport.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/S_2020_785.pdf ; Conselho de Segurança da ONU, Regimes de sanções encerrados, consultado a 16 de outubro de 2025, https://main.un.org/securitycouncil/en/sanctions/terminated-sanctions ; Conselho de Segurança da ONU, Relatório final do Painel de Peritos estabelecido nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2541 (2020), S/2021/714, parágrafo 75, 2021, https://docs.un.org/en/S/2021/714 ; Conselho de Segurança da ONU, Mohamed Ould Mataly, https://www.un.org/securitycouncil/content/mohamed-ould-mataly ; Conselho de Segurança da ONU, Mohamed Ben Ahmed Mahri, https://www.un.org/securitycouncil/content/mohamed-ben-ahmed-mahri ; Peter Tinti, <i>Drug trafficking in northern Mali: A tenuous criminal equilibrium</i> , ENACT, setembro de 2020, https://enactafrica.org/research/research-papers/drug-trafficking-in-northern-mali-a-tenuous-criminal-equilibrium ; OFAC, Pesquisa na lista de sanções, consultada a 18 de outubro de 2025, https://sanctionssearch.ofac.treas.gov/Details.aspx?id=27154&utm .	Sanções da ONU	A 9 de julho de 2019, o Conselho de Segurança da ONU sancionou Mataly por obstruir o processo de paz no Mali, de acordo com a resolução 2374 (2017). As medidas sancionatórias relacionadas com a resolução 2374 (2017) venceram no dia 31 de agosto de 2023. Em outubro de 2025, Mataly continuava nas listas de sanções do OFAC.	Mataly negou as acusações contra si.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
Mohamed Ben Ahmed Mahri («Rougi»)	União Europeia, Decisão de Execução (PESC) 2020/118 do Conselho, de 27 de janeiro de 2020, que altera a decisão (PESC) 2017/1775 relativa a medidas restritivas tendo em conta a situação no Mali, Jornal Oficial da União Europeia, L 22, 28 de janeiro de 2020, https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32020D0118; Conselho de Segurança das Nações Unidas, Regimes de sanções revogados, consultado em 16 de outubro de 2025, https://main.un.org/securitycouncil/en/sanctions/terminated-sanctions; Conselho de Segurança da ONU, Relatório final do Painel de Peritos criado nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2484 (2019), S/2020/785, parágrafos 80-83, 85, 2020, https://www.securitycouncilrep.ort.org/atf/cf/%7B65BFCF9B-6D27-4E9C-8CD3-CF6E4FF96FF9%7D/S_2020_785.pdf; Conselho de Segurança da ONU, Relatório final do Painel de Peritos estabelecido nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2541 (2020), S/2021/714, parágrafo 75, 2021, https://docs.un.org/en/S/2021/714; Conselho de Segurança da ONU, Mohamed Ould Mataly, https://www.un.org/securitycouncil/content/mohamed-ould-mataly; Conselho de Segurança da ONU, Mohamed Ben Ahmed Mahri, https://www.un.org/securitycouncil/content/mohamed-ben-ahmed-mahri; Peter Tinti, <i>Drug trafficking in northern Mali: A tenuous criminal equilibrium</i>, ENACT, setembro de 2020, https://enactafrica.org/research/research-papers/drug-trafficking-in-northern-mali-a-tenuous-criminal-equilibrium; CS21: Entrevistas telefônicas com três jornalistas e um representante de uma organização internacional, Mali, setembro de 2025; União Europeia, Decisão de Execução (PESC) 2020/118 do Conselho, de 27 de janeiro de 2020, que altera a decisão (PESC) 2017/1775 relativa a medidas restritivas tendo em conta a situação no Mali, Jornal Oficial da União Europeia, L 22, 28 de janeiro de 2020, https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32020D0118. OFAC, pesquisa na lista de sanções, consultada a 25 de outubro de 2025, https://sanctionssearch.ofac.treas.gov/Details.aspx?id=27153&utm.	Sanções da ONU	A 10 de julho de 2019, o Conselho de Segurança da ONU sancionou Mahri por violar as sanções da ONU identificadas na resolução 2374 (2017) e por tráfico de pessoas, drogas, armas e bens culturais. As medidas sancionatórias relacionadas com a resolução 2374 (2017) expiraram no dia 31 de agosto de 2023. Em outubro de 2025, Mahri continuava nas listas de sanções do OFAC.	Não existem registos de declarações feitas por Mahri ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
Guy Serge Leïla Kouassi	Marine Jeannin, <i>Côte d'Ivoire: l'ancien chef de la police antidrogue du port d'Abidjan détournait de la cocaïne</i> , 7 de março de 2025, https://www.lemonde.fr/afrique/article/2025/03/07/cote-d-ivoire-l-ancien-chef-de-la-police-antidrogue-du-port-d-abidjan-detournait-de-la-cocaine_6577059_3212.html ; Marine Jeannin, <i>Trafic de cocaïne en Côte d'Ivoire: 13 accusés dans une vaste affaire condamnés à 10 ans de prison</i> ; RFI, 7 de maio de 2024.	Costa do Marfim	A 7 de maio de 2024, um tribunal em Abidjan condenou Kouassi a 10 anos de prisão por narcotráfico em primeira instância. O processo de recurso encontra-se em curso no Tribunal de Recurso de Abidjan desde março de 2025, e nenhuma decisão foi proferida à data da presente publicação.	Não existem registos das declarações feitas por Kouassi ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Stanley Ford	Socrates Smythe Saywon, <i>Tweah trial suspension triggers doubts on accountability for Liberia's millions lost to corruption</i> , Smart News Liberia, 4 de julho de 2025, https://smartnewsliberia.com/tweah-trial-suspension-triggers-doubts-on-accountability-for-liberias-millions-lost-to-corruption ; All Africa, Liberia: <i>Court suspends argument in Tweah's case</i> , 2 de julho de 2025, https://allafrica.com/stories/202507020172.html ; República da Libéria, Executive Mansion, <i>President Boakai suspends FIA Director General Stanley Ford</i> , comunicado de imprensa, Monróvia, 30 de março de 2024, https://www.emansion.gov.lr/media/press-release/president-boakai-suspends-fia-director-general-stanley-ford .	Libéria	Ford foi acusado de sabotagem económica, incluindo fraude, uso indevido de fundos públicos, propriedade ou registos, e desembolso ou despesa ilegal de fundos públicos. A 1 de julho de 2025, o Supremo Tribunal suspendeu as alegações legais no caso, citando «circunstâncias imprevistas fora do controlo do tribunal». À data da presente publicação, não tinha sido proferida qualquer decisão.	Ford declarou-se inocente de todas as acusações.
Moses Cooper	Socrates Smythe Saywon, <i>Tweah trial suspension triggers doubts on accountability for Liberia's millions lost to corruption</i> , Smart News Liberia, 4 de julho de 2025, https://smartnewsliberia.com/tweah-trial-suspension-triggers-doubts-on-accountability-for-liberias-millions-lost-to-corruption ; All Africa, Liberia: <i>Court suspends argument in Tweah's case</i> , 2 de julho de 2025, https://allafrica.com/stories/202507020172.html ; República da Libéria, Executive Mansion, <i>President Boakai suspends FIA Director General Stanley Ford</i> , comunicado de imprensa, Monróvia, 30 de março de 2024, https://www.emansion.gov.lr/media/press-release/president-boakai-suspends-fia-director-general-stanley-ford .	Libéria	Cooper foi acusado de sabotagem económica, incluindo fraude, uso indevido de fundos públicos, bens ou registos, e desembolso ou despesa ilegal de fundos públicos. A 1 de julho de 2025, o Supremo Tribunal suspendeu as alegações legais no caso, citando «circunstâncias imprevistas fora do controlo do tribunal». À data da presente publicação, não tinha sido proferida qualquer decisão.	Cooper declarou-se inocente de todas as acusações.
Samuel Tweah	Socrates Smythe Saywon, <i>Tweah trial suspension triggers doubts on accountability for Liberia's millions lost to corruption</i> , Smart News Liberia, 4 de julho de 2025, https://smartnewsliberia.com/tweah-trial-suspension-triggers-doubts-on-accountability-for-liberias-millions-lost-to-corruption ; All Africa, Liberia: <i>Tribunal suspende argumentação no caso Tweah</i> , 2 de julho de 2025, https://allafrica.com/stories/202507020172.html .	Libéria	Tweah enfrenta acusações que incluem apropriação indevida de fundos públicos, conspiração criminosa e abuso de poder. A 1 de julho de 2025, o Supremo Tribunal suspendeu as alegações legais no caso, citando «circunstâncias imprevistas fora do controlo do tribunal». À data da presente publicação, não tinha sido proferida qualquer decisão.	Tweah declarou-se inocente de todas as acusações.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
Banta Keïta	Conselho de Segurança da ONU, Relatório final do Painel de Peritos estabelecido nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2541 (2020), S/2021/714, 2021, https://docs.un.org/en/S/2021/714 ; Amadou Jadama, <i>Witness explains how Banta Keita's account was opened in absentia</i> , The Standard, 3 de novembro de 2023, https://standard.gm/witness-explains-how-banta-keitas-account-was-opened-in-absentia ; Lamin Jahateh, <i>A tale of two countries: How alleged drug traffickers from Guinea Bissau find home in Gambia</i> , The Standard, 10 de novembro de 2023.	Gâmbia	A 14 de janeiro de 2021, a INTERPOL emitiu um alerta vermelho contra Keïta. O julgamento contra Keïta teve início em maio de 2022 no Tribunal Superior Mile 7 em Bakau, Gâmbia, à revelia. À data da presente publicação, não tinha sido divulgada publicamente qualquer decisão.	Não existem registos de declarações feitas por Keïta ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Ghoumour Itouwa Bidika	Conselho de Segurança da ONU, Relatório final do Painel de Peritos estabelecido nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2484 (2019), S/2020/785/Rev.1, 2020, https://docs.un.org/en/S/2020/785/REV.1 ; Conselho de Segurança da ONU, Relatório final do Painel de Peritos criado nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2541 (2020), S/2021/714, 2021, https://docs.un.org/en/S/2021/714 ; Mondafrique, <i>Le plus célèbre narcotrafiquant du Niger élu chef de tribu</i> , 1 de outubro de 2024, https://mondafrique.com/a-la-une/le-plus-celebre-narcotrafiquant-du-niger-elue-chef-de-tribu .	Níger	O Painel de Peritos da ONU para o Mali documentou extensivamente o envolvimento de Bidika nos mercados de drogas. No dia 2 de março de 2021, Bidika foi detido no âmbito de uma apreensão de haxixe em Niamey. Em outubro de 2021, Bidika foi libertado com base num erro processual.	Não existem registos das declarações feitas por Bidika ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Ousmane Conté	Célia Lebur e Joan Tilouine, <i>Mafia Africa: Enquête</i> . Paris: Flammarion, 2023; RFI, <i>Ousmane Conté, fils du défunt président de Guinée Lansana Conté, recouvre la liberté</i> , 15 de julho de 2010, https://www.rfi.fr/fr/afrique/20100715-ousmane-conte-fils-defunt-president-guinee-lansana-conte-recouvre-liberte ; Africaradio, <i>Drogue en Guinée: le fils aîné du défunt président Conté remis en liberté</i> , 15 de julho de 2010, https://www.africaradio.com/actualite-2023-drogue-en-guinee-le-fils-aîne-du-defunt-president-conte-remis-en-liberte ; Mohamed Sylla, <i>Armée Guinéenne: Décès colonel Ousmane Conté, fils aîné du général Lansana Conté</i> , Conakry Infos, 25 de março de 2020, https://conakryinfos.com/2020/03/25/armee-guineenne-deces-colonel-ousmane-conte-fils-aîne-du-general-lansana-conte/ .	Guiné	Em fevereiro de 2009, Conté foi detido e acusado de alegado narcotráfico. No dia 14 de julho de 2010, o Supremo Tribunal da Guiné anulou a decisão que havia encaminhado Conté para o tribunal criminal, concedendo-lhe liberdade provisória após mais de 16 meses de detenção. Não há relatos de que Conté tenha sido condenado por narcotráfico. Conté faleceu a 25 de março de 2020.	Conté admitiu «estar envolvido no narcotráfico» e pediu desculpas ao povo pelo «prejuízo causado», mas negou ser uma figura importante no narcotráfico internacional.

Indivíduo identificado	Fonte	Jurisdição	Situação do processo	Contestações e/ou negação pública
Gilberto Aparecido Dos Santos	Ministério Público do Estado de São Paulo, <i>Aliado do PCC é condenado a mais de 25 anos de prisão por tráfico de drogas</i> , 31 de outubro de 2022, https://www.mpsp.mp.br/w/aliado-do-pcc-%C3%A9-condenado-a-mais-de-25-anos-de-pris%C3%A3o-por-tr%C3%A1fico-de-drogas ; Max Radwin, <i>Arrest of top trafficker unlikely to slow growth of Brazil's PCC</i> , Insight Crime, 17 de abril de 2020, https://insightcrime.org/news/brief/pcc-fuminho-arrest-brazil ; Rafael Villarroel, <i>Justiça inocenta Fuminho, braço direito de Marcola, por mortes de chefes do PCC</i> , CNN Brasil, 29 de abril de 2024, https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/justica-inocenta-fuminho-braco-direito-de-marcola-por-mortes-de-chefes-do-pcc ; Diário Do Nordeste, <i>Justiça Federal recusa embargo da defesa de 'Fuminho' contra decisão de inclusão em presídio federal</i> , 25 de janeiro de 2021; Correio do Povo, <i>Moçambique anuncia extradição para o Brasil de líder do PCC detido em Maputo</i> , 19 de abril de 2020, https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/mundo/mo%C3%A7ambique-anuncia-extradi%C3%A7%C3%A3o-para-o-brasil-de-l%C3%ADder-do-pcc-detido-em-maputo-1.413968 .	Brasil/Moçambique	No dia 13 de abril de 2020, Gilberto foi detido numa operação conjunta da polícia de Moçambique, da DEA dos EUA e da polícia federal brasileira. No dia 19 de abril de 2020, foi extraditado para o Brasil, onde foi acusado de alegado narcotráfico e homicídio. No dia 31 de outubro de 2022, o Tribunal de Justiça de São Paulo condenou Gilberto a 26 anos e 11 meses de prisão por narcotráfico, posse ilegal de armas de fogo e participação numa associação criminosa. Em abril de 2024, o Tribunal de Justiça do Ceará absolveu Gilberto no caso de homicídio.	Não existem registros de declarações feitas por Gilberto ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.
Rocco Morabito	Documentos judiciais da Operação Eureka, DDA Reggio Calabria (et al) com equipas de investigação conjunta da Eurojust/Europol na Alemanha, Suíça, Bélgica, Roménia, Espanha et al, maio de 2023; análise de documentos partilhados da investigação judicial italiana, como parte da (i) Operação Zio, com a Direção Distrital Antimáfia de Nápoles, 2022; e da (ii) Operação Eureka, com a Direção Distrital Antimáfia de Reggio Calabria (et al), com equipas de investigação conjunta da Eurojust/EUROPOL na Alemanha, Suíça, Bélgica, Roménia, Espanha al, maio de 2023; INTERPOL, <i>Fugitive mafia boss extradited from Brazil to Italy</i> , 6 de julho de 2022, https://www.interpol.int/News-and-Events/News/2022/Fugitive-mafia-boss-extradited-from-Brazil-to-Italy ; INTERPOL, <i>Fugitive Italian mafia boss arrested in Brazil</i> , 25 de maio de 2021, https://www.interpol.int/News-and-Events/News/2021/Fugitive-Italian-mafia-boss-arrested-in-Brazil ; Reuters, <i>Extradited drug lord returns to Italy to serve 30-year sentence</i> , 6 de junho de 2022, https://www.reuters.com/world/europe/extradited-drug-lord-lands-italy-serve-30-year-sentence-2022-07-06 ; Correio della Calabria, <i>Il "potere" di Rocco Morabito: la latitanza dorata in Uruguay e la «fuga sospetta» dal carcere</i> , 14 de outubro de 2024, https://www.corrieredellacalabria.it/2024/10/14/il-potere-di-rocco-morabito-la-latitanza-dorata-in-uruguay-e-la-fuga-sospetta-dal-carcere .	Itália/Brasil/Uruguai	No dia 13 de outubro de 1994, Morabito fugiu da justiça italiana, onde os tribunais de Milão, Palermo e Calábria o condenaram por narcotráfico e o sentenciaram à revelia a 30 anos de prisão. No dia 4 de setembro de 2017, o fugitivo Morabito foi detido no Uruguai com base num mandado de prisão italiano e num alerta vermelho da INTERPOL por narcotráfico e participação numa associação criminosa. No dia 23 de junho de 2019, Rocco fugiu da prisão uruguaia. No dia 25 de maio de 2021, foi detido novamente no Brasil e extraditado para Itália a 6 de julho de 2022 para cumprir a sua pena de prisão.	Não existem registros de declarações feitas por Morabito ou pelo seu representante legal em sites/arquivos oficiais do governo.

NOTAS

- 1 WACD, *Not just in transit: Drugs, the state and society in West Africa*, junho de 2014, https://www.unodc.org/documents/ungass2016/Contributions/IO/WACD_report_June_2014_english.pdf.
- 2 UNODC, *Colombia: Monitoreo de territorios afectados por cultivos ilícitos 2021*, outubro de 2022, https://www.unodc.org/documents/crop-monitoring/Colombia/INFORME_MONITOREO_COL_2021.pdf; UNODC, *World Drug Report 2024*, junho de 2024, <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2024.html>.
- 3 Entre 2011 e 2024, a presença de resíduos de cocaína nas águas residuais municipais em toda a Europa aumentou 149%, indicando um aumento acentuado do consumo. Ver EMA, *Wastewater analysis and drugs: a European multi-city study*, 19 de março de 2025, https://www.euda.europa.eu/publications/html/pods/waste-water-analysis_en.
- 4 Lucia Bird, Corredor da cocaína da África Ocidental: Edificar uma resposta sub-regional, GI-TOC, abril de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/west-africas-cocaine-corridor>.
- 5 GI-TOC, Índice Global do Crime Organizado de 2025, <https://ocindex.net>.
- 6 Fiona Underwood, *Using seizure data to measure the scope and scale of organized crime*, GI-TOC, abril de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/measuring-organized-crime-ocindex>.
- 7 Discussão à porta fechada com analistas internacionais do crime organizado na África Ocidental, abril de 2025.
- 8 Apenas para os intervenientes dos Balcãs Ocidentais, estes incluem, na Sérvia, acusações contra Miroslav Starčević e outros, KTO 89/23, 1 de novembro de 2023; Nikola Vušović e outros, KTO 81/23, 11 de outubro de 2023; Veljko Belivuk e outros, KTO 65/21, 30 de julho de 2021 e KTO 80/23, 25 de setembro de 2023; Ljubo Milović e outros, KTO 10/23, 9 de fevereiro de 2023. No Montenegro, acusações contra Zoran Lazović e Milivoje Katnić, Kt-S. 117/23, 11 de outubro de 2024; Jugoslav Raičević, Kt-S. 238/23, 25 de dezembro de 2023; Ljubo Milović, Kt-S. 93/23, 15 de setembro de 2023; Radoje Zvicer e outros, Kt-S. 172/22, 30 de dezembro de 2022. Na Croácia, acusações contra Nenad Petrak e outros, KO-US-10/2023, 21 de setembro de 2023 e KO-US-57/2024, 1 de setembro de 2024; Petar Ćosić e outros, KO-US-19/2023, 12 de abril de 2023; Marko Grzunov, KO-US-18/2023, 12 de abril de 2023.
- 9 Lucia Bird, Fatjona Mejdini e Sasa Djordjevic, *Under the radar: Western Balkans' cocaine operations in West Africa*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/under-the-radar-western-balkans-cocaine-operations-in-west-africa>.
- 10 UNODC, *Colombia: Monitoreo de territorios afectados por cultivos ilícitos 2021*, outubro de 2022, https://www.unodc.org/documents/crop-monitoring/Colombia/INFORME_MONITOREO_COL_2021.pdf; UNODC, *World Drug Report 2024*, 26 de junho de 2024, <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2024.html>.
- 11 EMA, *Wastewater analysis and drugs: a European multi-city study*, 19 de março de 2025, https://www.euda.europa.eu/publications/html/pods/waste-water-analysis_en.
- 12 Fund for Peace, *Fragile States Index*, <https://fragilestatesindex.org/>.
- 13 GI-TOC, Índice Global do Crime Organizado de 2025, <https://ocindex.net>; FATF, *Jurisdictions under increased monitoring*, 24 de outubro de 2025, <https://www.fatf-gafi.org/en/publications/High-risk-and-other-monitored-jurisdictions/increased-monitoring-october-2025.html>.
- 14 Fernando Méndez e Asier Ruiz, *Africa's role in global trade: A review of container traffic expansion*, ALG, 11 de novembro de 2024, <https://alg-global.com/blog/logistics/container-ports-and-traffic-expansion-africa>.
- 15 Ibid.
- 16 World Bank Group, *Container Port Traffic, 2000–2022*, https://data.worldbank.org/indicator/IS.SHP.GOOD.TU?locations=CI-SN-TG-GH&name_desc=false&utm.
- 17 Robert Barnes, *Senegal's maritime revolution: The US\$1.2bn Ndayane Port to reshape global trade*, *Construction Review*, 2025, <https://constructionreviewonline.com/news/senegals-maritime-revolution-the-us1-2-bn-ndayane-port-to-reshape-global-trade>; *Maritim Africa*, *Signature of a new port concession agreement between Gambia Ports Authority and the Albayrak group*, 12 de julho de 2024, <https://maritimafrica.com/en/signature-of-a-new-port-concession-agreement-between-gambia-ports-authority-and-the-albayrak-group>.
- 18 Lyes Tagziria, *The double-edged sword of development*, GI-TOC, 2018, <https://globalinitiative.net/analysis/trade-infrastructure-and-organized-crime>.
- 19 David Danelo, *Constructing crime: Risks, vulnerabilities and opportunities in Africa's infrastructure*, ENACT, novembro de 2019, <https://enactafrica.org/research/policy-briefs/constructing-crime-risks-vulnerabilities-and-opportunities-in-africas-infrastructure>.
- 20 Anna Fleck, *Europe is seeing more cocaine seizures*, Statista, 16 de junho de 2022, <https://www.statista.com/chart/27631/number-of-drug-seizures-on-the-rise>.
- 21 EMA, *Cocaine market in Europe, 2013–2023*, June 2025, https://www.euda.europa.eu/media-library/cocaine-market-europe-2013-2023_en.
- 22 CNA, *How did Armando Pacani's 'career' in cocaine trafficking begin? Here's how the 'constitution' of the criminal organization functioned*, 25 de março de 2025, <https://www.cna.al/english/kronika/si-nisi-karriera-e-armando-pacanit-ne-trafikun-e-kokaines-ja-si-funksion-i426016>.
- 23 *La DGSN dévoile son bilan de l'année 2020*, Le Brief, 24 de dezembro de 2020, <https://www.lebrief.ma/8936-la-dgsn-devoile-son-bilan-de-lannee-2020>.
- 24 GI-TOC, *European Drug Trends Monitor*, N.º 1, 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/european-drug-trends-monitor-1/>.
- 25 Cerca de 59% das apreensões de cocaína por volume comunicadas à INTERPOL foram feitas no mar ou em portos marítimos; 25% das apreensões feitas em terra, em armazéns, estavam relacionadas com remessas que tinham chegado por

- via marítima. INTERPOL e ENACT, *Illicit trafficking of cocaine in western and northern Africa*, 22 de janeiro de 2024, <https://enactafrica.org/research/interpol-reports/illicit-trafficking-of-cocaine-in-western-and-northern-africa>.
- 26 Na África Ocidental, foram relatadas apreensões em rotas do Panamá (para Cabo Verde), Bolívia (para o Senegal), Argentina (para Cotonou, 2025) e Equador (para Banjul, 2021). Os relatórios identificaram rotas da Colômbia para o Senegal e do Suriname para o Gana, entre outros países, mas estas não foram comprovadas por apreensões. Embora algumas apreensões sejam de várias toneladas, muitas são de volumes inferiores (200–600 quilogramas ou 43–60 quilogramas) armazenados em carga contentorizada, provavelmente como forma de distribuir o risco. Ver análise da GI-TOC relativa a dados de apreensões recolhidos; ENACT, *Tráfico ilícito de cocaína na África Ocidental e Setentrional* *Illicit trafficking of cocaine in Western and Northern Africa*, 22 de janeiro de 2024, <https://enactafrica.org/research/interpol-reports/illicit-trafficking-of-cocaine-in-western-and-northern-africa>.
 - 27 As autoridades policiais do porto de Santos começaram a rastrear as exportações para a África Ocidental a partir de 2016, quando um novo decreto exigiu o aumento da fiscalização de todas as remessas para a Europa. O aumento das exportações de Santos para ou através da África Ocidental pode ter sido influenciado pelas regulamentações de 2016, que exigem que todos os contentores com destino à Europa sejam lidos ao sair do porto (em vez de apenas na entrada). Alfândega do Brasil, Portaria ALF/STS n.º 27, 6 de abril de 2016, <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=72829#1615571>.
 - 28 Gabriel de Santis Feltran, Isabela Vianna Pinho e Lucia Bird, *Atlantic connections: The PCC and the Brazil-West Africa cocaine trade*, GI-TOC, agosto de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/brazil-west-africa-cocaine-trade>.
 - 29 Proinde, *Shipborne drug trafficking in Brazil*, abril de 2024, https://www.ics-shipping.org/wp-content/uploads/2025/04/PROINDE-shipborne-drug-trafficking-in-Brazil-Practical-Guidance_.pdf; Organização Mundial das Alfândegas, *World Customs Organization releases illicit trade report 2023*, 26 de junho de 2024, <https://www.wcoomd.org/en/media/newsroom/2024/june/wco-releases-illicit-trade-report-2023.aspx>.
 - 30 Dados sobre apreensões portuárias e marítimas de 2023 a novembro de 2025, compartilhados pelas autoridades brasileiras com o GI-TOC.
 - 31 Nomeadamente, a introdução de mercadorias ilícitas em cargas lícitas.
 - 32 Dados oficiais da Alfândega do porto de Santos, partilhados com os autores.
 - 33 Por exemplo, a direção predominante do tráfico através da fronteira entre o Senegal e o Mali ter-se-á invertido desde o fim de 2022: os fluxos agora são predominantemente para o Senegal, em direção a Dacar e, por fim, com destino à Europa. As partes interessadas no Senegal relatam que a cocaína traficada pelo sudeste é frequentemente descarregada na Serra Leoa ou na Guiné, seguindo para Dacar. O porto de Dacar tem um volume de tráfego mais elevado e melhores ligações à Europa (só com Espanha, tem nove ligações marítimas diretas) do que os portos dos países vizinhos, oferecendo melhores oportunidades para ocultação em cargas lícitas. As capacidades de digitalização e triagem no porto de Dacar concentram-se nas importações, o que significa que os fluxos de saída são menos suscetíveis de serem apreendidos. Entrevista com um representante das autoridades nacionais (LE25), Dacar, novembro de 2024; entrevista com um responsável pelas águas e florestas (O9), Tambacounda, Senegal, maio de 2024; entrevista com um responsável aduaneiro (O10), Dacar, dezembro de 2024; entrevista com um representante das autoridades nacionais responsáveis pela aplicação da lei (LE25), Dacar, novembro de 2024; entrevista com um jornalista (CS15), Tambacounda, Senegal, maio de 2024.
 - 34 Acusação contra Radoje Zvicer e outros.
 - 35 Acusações contra Miroslav Starčević e outros, **KTO** 89/23, 1 de novembro de 2023.
 - 36 De acordo com a EMA e a Organização Mundial das Alfândegas, entre 2019 e junho de 2024, apenas cerca de 15 toneladas de cocaína foram apreendidas em rotas provenientes da África Ocidental, principalmente da Serra Leoa, com uma apreensão proveniente da Libéria. Nem todos os portos comunicaram dados completos a estas autoridades, resultando em limitações nos relatórios. Isto significa que é provável que se trate de uma subestimativa substancial. No entanto, os contactos com as autoridades policiais e aduaneiras de vários países da Europa corroboram, em geral, a perceção de um baixo número de interdições provenientes da África Ocidental. EMA e Gabinete Regional de Ligação de Informações da Europa Ocidental da Organização Mundial das Alfândegas, *Seaports: monitoring the EU's floodgates for illicit drugs*, 25 de junho de 2025, https://www.euda.europa.eu/publications/joint-publications-including-eu-drug-markets/seaports-monitoring-eu-floodgates-illicit-drugs_en.
 - 37 Organização Mundial das Alfândegas, Relatório sobre o Tráfico Ilícito 2023, https://www.wcoomd.org/-/media/wco/public/global/pdf/topics/enforcement-and-compliance/activities-and-programmes/illicit-trade-report/itr_2023_en.pdf.
 - 38 Muitos portos europeus baseiam a avaliação de risco dos países em dados históricos de apreensões, o que significa que muitos países da África Ocidental não são considerados pontos de origem de alto risco e, portanto, não são submetidos a inspeções e fiscalizações mais rigorosas.
 - 39 A Agencia Tributaria, a agência tributária espanhola, apreendeu 2,7 quilos de cocaína no porto de Gijón, que viajavam a bordo de um navio proveniente da Libéria, em 16 de dezembro de 2024. https://sede.agenciatributaria.gob.es/Sede/en_gb/informacion-institucional/sobre-agencia-tributaria/2024/diciembre/16/agencia-tributaria-interviene-puerto-gijon-liberia.html.
 - 40 RFI, *Côte d'Ivoire: des peines confirmées et des relaxes au procès en appel de l'affaire de trafic international de cocaïne*, 2025, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20250728-côte-d-ivoire-des-peines-confirmées-et-des-relaxes-au-procès-en-appel-de-l-affaire-de-traffic-international-de-cocaïne>.
 - 41 Entrevista com um representante das autoridades policiais nacionais (LE28), Bissau, maio de 2025.

- 42 Entrevista com a Unidade de Investigação e Planeamento da Agência Nacional de Combate ao Narcotráfico (LE27), maio de 2025.
- 43 Fiona Underwood, *Using seizure data to measure the scope and scale of organized crime*, GI-TOC, abril de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/measuring-organized-crime-ocindex>.
- 44 Centro de Análise e Operações Marítimas (MAOC), *French authorities, supported by MAOC-N, seize more than 10 tonnes of cocaine in the Gulf of Guinea, an all-time record for the centre*, 20 de março de 2024, <https://maoc.eu/french-authorities-supported-by-maoc-n-seize-more-than-10-tonnes-of-cocaine-in-the-gulf-of-guinea-an-all-time-record-for-the-centre>.
- 45 Por exemplo, o clã montenegrino Kavač estava ligado a intervenientes que coordenavam rotas de barcos de pesca a partir do Suriname ou da Guiana, que transportavam 1,2 toneladas de cocaína a cada duas semanas para o Golfo da Guiné, com escalas relatadas em Cabo Verde e na Nigéria. Acusação contra Radoje Zvicer e outros.
- 46 Entrevista telefónica com uma organização internacional de aplicação da lei que atua na África Ocidental (LE39), outubro de 2025.
- 47 Embora as apreensões estejam concentradas nesta zona, isto também reflete o alcance geográfico do MAOC-N, que desempenha um papel numa proporção significativa das apreensões marítimas na região. Com exceção do Senegal, as capacidades navais dos países do Centro Ocidental são limitadas, contribuindo para a vulnerabilidade da área.
- 48 Entrevista telefónica com uma organização internacional de aplicação da lei que atua na África Ocidental (LE39), outubro de 2025.
- 49 Vários entrevistados relataram o aumento entre 2018 e 2022, com um aumento adicional desde 2024. Entrevistas com mais de 25 pescadores, capitães de porto, membros da comunidade e proprietários de hotéis (O7) em diversas áreas costeiras de Freetown e ilhas próximas, julho e agosto de 2025.
- 50 Ibid.
- 51 Ibid.
- 52 Entrevista telefónica com um representante de uma organização internacional (IO1), outubro de 2024.
- 53 Entrevista com um representante do governo espanhol (LE17), março de 2025.
- 54 Acusação contra Nenad Petrak e outros, KO-US-57/2024, 1 de outubro de 2024. Entrevista com um jornalista investigativo (IJ3), Bósnia e Herzegovina, novembro de 2024. As comunicações Sky ECC do líder bósnio de uma rede criminosa foram disponibilizadas à GI-TOC durante a entrevista.
- 55 Sam Woolston and Henry Shuldiner, *Under the radar: What hundreds of narco-sub seizures tell us about global cocaine routes*, InSight Crime, 16 de maio de 2025, <https://insightcrime.org/news/under-radar-what-hundreds-of-narco-sub-seizures-tell-us-about-global-cocaine-routes/>.
- 56 InSight Crime, *Legend of Colombia's narco-subs reaching Europe becomes reality*, 29 novembro 2019, <https://insightcrime.org/news/colombia-narco-submarines-europe>.
- 57 Hi Sutton, *First Trans-Atlantic narco submarine found in Africa*, 12 de março de 2025, <http://www.hisutton.com/Transatlantic-Narco-Submarine-202503.html>.
- 58 Entrevista com autoridades policiais internacionais (LE20), África Ocidental, 2025.
- 59 Entrevista com um analista internacional que trabalha na África Ocidental (O19), outubro de 2025.
- 60 Base de dados da GI-TOC relativa apreensões de cocaína (ver metodologia).
- 61 Entrevista com um traficante de drogas (C18B), Abuja, 21 de maio de 2025.
- 62 Base de dados da GI-TOC relativa apreensões de cocaína (ver metodologia). Entrevista com um distribuidor de drogas (C18B), Lagos/Abuja, 21 de maio de 2025; troca de mensagens encriptadas disponibilizada durante entrevista com um representante das autoridades policiais (LE26), Bósnia, 18 de setembro de 2025.
- 63 Em maio de 2024, um funcionário do governo da Guiné-Bissau foi preso no aeroporto de Lisboa com 13 quilogramas de cocaína na bagagem. Este foi um de vários incidentes semelhantes. Lusa, *Deputado guineense detido com cocaína no aeroporto de Lisboa*, Deutsche Welle, 9 de maio de 2024, <https://www.dw.com/pt-002/deputado-guineense-detido-no-aeroporto-de-lisboa-com-13-quilogramas-de-coca%C3%ADna/a-69038886>.
- 64 MAOC-N, *Aircraft seized upon arrival in Guinea-Bissau with 2 633kg of cocaine*, 11 de setembro 2024, <https://maoc.eu/aircraft-seized-upon-arrival-in-guinea-bissau-with-2633-kg-of-cocaine/>.
- 65 Africanews e AP, *Plane loaded with drugs seized in Guinea-Bissau did not come from Venezuela*, Africanews, 12 de setembro de 2024, <https://www.africanews.com/2024/09/12/plane-loaded-with-drugs-seized-in-guinea-bissau-did-not-come-from-venezuela-govt>.
- 66 InSight Crime, *Clandestine airstrips, drug flights becoming more frequent across Venezuela*, 12 de março de 2020, <https://insightcrime.org/news/airstrips-drug-flights-venezuela>; InSight Crime, *No man's land: How drug trafficking took root in the disputed Essequibo territory*, 4 de junho de 2025, <https://insightcrime.org/investigations/drug-trafficking-disputed-essequibo>.
- 67 Entrevista telefónica com um investigador (R6), agosto de 2025.
- 68 Governo da Serra Leoa, conferência de imprensa do Ministério da Informação e Educação Cívica, Facebook, 15 de outubro de 2024, https://www.facebook.com/story.php?id=100067197161961&story_fbid=868432902073274.
- 69 Ernesto Cooke, N337LR: *Plane that vanished after leaving Canouan resurfaces in Ghana*, St. Vincent Times, atualizado a 9 de junho de 2024, <https://www.stvincenttimes.com/gulfstream-n337lr-resurfaces-in-ghana-cocaine-traces>.
- 70 Incluindo redes de crime organizado dos Balcãs Ocidentais e Malam Bacai Sanhá Jr., intermediário da 'Ndrangheta, que mostrou a um agente secreto da Drug Enforcement Administration dos EUA uma imagem de um avião particular no Senegal, que indicou ser usado para importar cocaína da América Latina, e que foi condenado por narcotráfico nos EUA em 2022. Procuradoria dos EUA, Distrito Sul do

- Texas, *Former Guinea-Bissau president's son sent to US prison for international drug trafficking*, comunicado de imprensa, 26 de março de 2024, <https://www.justice.gov/usao-sdtx/pr/former-guinea-bissau-presidents-son-sent-us-prison-international-drug-trafficking?>; acusação contra Radoje Zvicer e outros.
- 71 Ernesto Cooke, N337LR: *Plane that vanished after leaving Canouan resurfaces in Ghana*, St. Vincent Times, atualizado a 9 de junho de 2024, <https://www.stvincenttimes.com/gulfstream-n337lr-resurfaces-in-ghana-cocaine-traces>; Governo da Serra Leoa, conferência de imprensa do Ministério da Informação e Educação Cívica, Facebook, 15 de outubro de 2024, https://www.facebook.com/story.php?id=100067197161961&story_fbid=868432902073274.
- 72 Uma rede que operava em 2018 planeava traficar cocaína da Venezuela usando o Mali e a Guiné como pontos de trânsito, a caminho da Croácia. Tribunal Distrital dos Estados Unidos, *United States v Landji and Adamu*, 27 de junho de 2022, <https://www.casemine.com/judgement/us/62bd26ecb50db954db63a447>.
- 73 Entrevista telefónica com um representante internacional das autoridades policiais que trabalha na aviação geral (LE23), 19 de agosto de 2025.
- 74 Acusação contra Radoje Zvicer e outros.
- 75 Entrevistas com três jornalistas (estrangeiros e nacionais), duas organizações da sociedade civil, uma autoridade local em Gao e duas pessoas com ligações estreitas a traficantes, agosto e setembro de 2025.
- 76 Entrevista com um traficante de drogas (C18B), Abuja/Lagos, 21 de maio de 2025.
- 77 O consumo de cocaína em pó e *crack* aumentou em algumas partes do Sael. Muitas partes interessadas próximas do tráfico relataram fluxos crescentes e desenvolvimentos regionais mais amplos que criaram condições propícias ao ressurgimento. Além disso, as apreensões de cocaína, concentradas no Níger, Burkina Faso e Mali, aumentaram de uma média de 13 quilogramas por ano entre 2015 e 2020 para 1466 quilogramas em 2022. Entrevistas com consumidores e traficantes de *crack* e heroína e profissionais médicos, Agadez, novembro e dezembro de 2020; entrevista com funcionários do Conselho Regional de Agadez, dezembro de 2020. Entrevistas realizadas para a iniciativa de mapeamento de centros ilícitos da GI-TOC (ver <https://globalinitiative.net/observatory/wea-obs/>) corroboraram esta conclusão em várias outras áreas do Sael, incluindo Bamako. Alexandre Bish, *Soldiers of fortune: The future of Chadian fighters after the Libyan ceasefire*, GI-TOC, dezembro de 2021, <https://globalinitiative.net/analysis/chadian-fighters-libyan-ceasefire>; entrevista com um funcionário aduaneiro, Kidira, 2022; entrevista com um agente do Gabinete Central para a Repressão do Tráfico Ilícito de Drogas (OCRTIS) que opera em Kidira e Tamabacounda, 2022; entrevistas no Chade, Zinder, Niamey, Ouagadougou e Agadez; entrevista com um investigador da OCRTIS em Sebha, Líbia, e com uma fonte italiana das forças policiais com vastos contactos no sul da Líbia e no Níger, agosto de 2021-2022. GI-TOC, *Conflict, coups and containers: Why the Sahel cocaine routes were disrupted*, Boletim de Risco das Economias Ilícitas na África Ocidental, Edição 12, maio de 2025, <https://riskbulletins.globalinitiative.net/wea-obs-012/01-conflict-coups-containers-why-sahel-cocaine-routes-disrupted.html>.
- 78 Entrevista com um analista internacional que trabalha na África Ocidental (O19), outubro de 2025.
- 79 Entrevista com um investigador maliano, agosto de 2024. Isto teve um impacto mais significativo no tráfico de haxixe, uma vez que a cocaína também entra no Níger proveniente de outros locais, incluindo o Benim.
- 80 Entrevista com um traficante próximo da FLA (O16), setembro de 2025, Mali.
- 81 UNSC, Relatório final do Painel de Peritos criado nos termos da resolução 2374 (2017) do Conselho de Segurança sobre o Mali e renovado nos termos da resolução 2484 (2019), 2020, <https://digitallibrary.un.org/record/3876820?v=pdf>; carta datada de 3 de agosto de 2022 do Painel de Peritos criado nos termos da Resolução 2374 (2017) sobre o Mali dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, 2022, <https://digitallibrary.un.org/record/3983851?ln=en&v=pdf>; International Crisis Group, *Managing trafficking in northern Niger*, 6 de janeiro de 2020, <https://www.crisisgroup.org/africa/niger/285-managing-trafficking-northern-niger>; Luca Raineri e Francesco Strazzari, *Drug smuggling and the stability of fragile states: The diverging trajectories of Mali and Niger*, Journal of Intervention and Statebuilding, 16, 2 (2022).
- 82 Entrevista com membro do conselho de segurança regional de Agadez (O23), agosto de 2024.
- 83 Isto incluiu a Operação Garkuwa, lançada em 2022, que intensificou as patrulhas nos principais corredores de tráfico, particularmente em Arlit e Ifrouan. Estas patrulhas visavam as estradas que ligam Arlit a Assamaka e as minas de ouro de Tchibarakaten, bem como as estradas que ligam Ifrouan a Tchibarakaten.
- 84 Alice Fereday, *Niger: Regional migration and goldmining consolidate as smuggling to Libya stagnates*, GI-TOC, julho de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/human-smuggling-trafficking-ecosystems-north-africa-sahel-2023>.
- 85 Rede Epidemiológica da África Ocidental sobre Consumo de Drogas, *Statistics and trends in the use and supply of illicit drugs (2020-2022)*, 2023.
- 86 As estimativas mais altas e mais baixas foram de 1 177 000 indivíduos (0,35%) e 86 000 indivíduos (0,03%). UNODC, *World Drug Report*, 2025, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/WDR_2025/Annex/1.1_Prevalence_of_drug_use_in_the_general_population_regional_and_global_estimates.xlsx.
- 87 UNODC, *World Drug Report 2019: Global overview of drug demand and supply*, 2019, https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_2_DRUG_DEMAND.pdf.
- 88 Conforme reportado nos relatórios mundiais sobre drogas do UNODC 2019-2025. UNODC, *World Drug Report*, 2025, <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/world-drug-report-2025.html>; para relatórios anteriores, consultar UNODC, <https://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/Previous-reports.html>.
- 89 Todas as partes interessadas entrevistadas foram questionadas se o consumo de cocaína e *crack* estava a

- aumentar, a diminuir ou a permanecer estável no seu país de especialização. Na maioria dos países, as partes interessadas relataram uma tendência de aumento em ambos.
- 90 Na Costa do Marfim, algumas partes interessadas relataram uma mudança para as drogas sintéticas, o que levou a uma diminuição no consumo de cocaína e *crack*, enquanto outras indicaram que não houve mudanças significativas nas tendências de consumo. Entrevistas encomendadas pela GI-TOC com PWUD, LE (R8, R9), Abidjan, setembro de 2025.
 - 91 Estes «mercados de escoamento» foram criados predominantemente nos estados costeiros, com muitos traficantes em Agadez a relatarem que comprem as suas drogas no Gana, na Guiné-Bissau ou noutros centros de trânsito. No que diz respeito à criação de mercados de consumo na África Ocidental através do pagamento em espécie: OCDE, *Illicit financial flows: The economy of illicit trade in West Africa*, 20 de fevereiro de 2018, 64, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264268418-en>. Destaque destas dinâmicas em relação a Agadez: entrevistas da GI-TOC com traficantes de *crack* e heroína (R11), Agadez, novembro e dezembro de 2020; entrevista da GI-TOC com especialista em narcotráfico, 10 de dezembro de 2020.
 - 92 Lucia Bird, *A murder and a shooting: What do two recent incidents reveal about Guinea-Bissau's cocaine politics?*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/recent-incidents-guinea-bissau-cocaine-politics>.
 - 93 Embora a escassez de dados de testes signifique que as drogas relatadas como *crack* possam estar contaminadas com outras drogas ou ser compostas por drogas substitutas, os testes de amostras de *crack* em Bissau e Freetown revelaram que as amostras desta substância eram predominantemente compostas por cocaína. Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of kush in retail markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, junho de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau>.
 - 94 Entrevistas com PWUD (PWUD 14, PWUD 15, PWUD 16), Acra, setembro de 2025; entrevista com PWUD (PWU D7), Conacri, Guiné, março de 2025.
 - 95 Andrew Scheibe et al, *Drug use patterns, health problems among people who use drugs, and the drug market in Guinea-Bissau (2022): A cross-sectional survey using respondent driven sampling*, International Journal of Drug Policy, 134, dezembro de 2024, <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0955395924003323>.
 - 96 Lucia Bird e Phoenix Mohawk Kellye, *FTIR spectrometer testing of kush in retail markets, Sierra Leone and Guinea-Bissau*, GI-TOC, 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/kush-testing-drug-markets-sierra-leone-guinea-bissau>.
 - 97 Entrevista com PWUD, Dacar, abril de 2025. Da mesma forma, em Conacri, na Guiné, o consumo de pó e *crack* aumentou significativamente na última década e difundiu-se geograficamente: enquanto antes estava disponível apenas num pequeno número de bairros, agora encontra-se em toda a capital. Mais de 60 entrevistas (R10) com agentes da autoridade, assistentes sociais, analistas políticos, jornalistas, funcionários governamentais, diplomatas, psiquiatras, intervenientes da sociedade civil, PWUD, traficantes de droga, advogados e outros membros do sistema de justiça criminal em Conacri, março a junho de 2022.
 - 98 Entrevistas no âmbito do programa nacional de dependência química (MP2), Lomé, Togo, junho de 2025; entrevista com um jornalista investigativo (CS12), Lomé, Togo, junho de 2025.
 - 99 O aumento das internamentos relacionados com drogas registados na unidade psiquiátrica do Hospital Central Regional de Agadez corrobora estes relatos. Entrevista com um psiquiatra no Hospital Central Regional de Agadez, dezembro de 2020. Note-se que as instalações de tratamento são limitadas e que isto não representa um quadro holístico das tendências de consumo de drogas.
 - 100 Em particular, os internamentos relacionados com drogas a nível nacional também aumentaram substancialmente desde 2020. Não existem dados quantitativos abrangentes sobre o consumo de drogas em Agadez. Entrevistas (R11) com consumidores e traficantes de *crack* e heroína e profissionais médicos em Agadez, novembro e dezembro de 2020; entrevista com funcionários do Conselho Regional de Agadez, dezembro de 2020. Rede Epidemiológica da África Ocidental sobre Consumo de Drogas, *Statistics and trends in the use and supply of illicit drugs (2020–2022)*, 2023.
 - 101 Isto serve quer para pagar os contrabandistas pela viagem, quer para poder converter as drogas em dinheiro caso necessitem de fundos adicionais, ou por instruções dos contrabandistas que orientam a sua rota e operam em ambos os mercados. Entrevistas com traficantes de *crack* e heroína, contrabandistas e PWUD (R11), Agadez, novembro de 2020 a junho de 2021. Confirmado através de entrevistas no Níger com observadores próximos do tráfico, setembro de 2025. Tendências semelhantes foram citadas em entrevistas em setembro de 2025 na Nigéria com traficantes que operam na rota que atravessa o Sael.
 - 102 Entrevista com um traficante de drogas a retalho (C20), Acra, setembro de 2025.
 - 103 Entrevistas encomendadas pela GI-TOC com PWUD e autoridades policiais (R8), Abidjan, setembro de 2025.
 - 104 Entrevista com PWUD (PWUD 15), Acra, setembro de 2025.
 - 105 Entrevista com PWUD (PWUD 16), Acra, setembro de 2025.
 - 106 Os mercados ilícitos são apenas um dos inúmeros fatores que impulsionam a corrupção e não alteram fundamentalmente os incentivos para a corrupção. Mark Shaw, *We pay, you pay: Protection economies, financial flows and violence*, em Hilary Matfess e Michael Miklaucic (eds), *Beyond Convergence, World Without Order*, Center for Complex Operations, Institute for National Strategic Studies, 2016.
 - 107 Mark Shaw, *West Africa's warning flares? Rethinking the significance of cocaine seizures*, ENACT, novembro de 2021, <https://enactafrica.org/research/policy-briefs/west-africas-warning-flares-rethinking-the-significance-of-cocaine-seizures>.
 - 108 A pequena corrupção deve ser entendida como transações financeiras de menor valor, que muitas vezes afetam a prestação de serviços básicos (por exemplo, exigindo que os cidadãos paguem subornos para ter acesso aos mesmos). A grande corrupção envolve normalmente pessoas em cargos públicos de destaque e somas significativas de dinheiro e bens.

- 109 GI-TOC, Índice Global de Crime Organizado de 2025, <https://ocindex.net>.
- 110 OCDE, *International drivers of corruption: A tool for analysis*. OECD Publishing, fevereiro de 2012, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264167513-en>.
- 111 Isso contrasta com a receita estatal lícita «ganha», que deveria beneficiar a população em geral na forma de serviços públicos.
- 112 Mark Shaw, *Illicit financial flows: Illicit narcotics transiting West Africa*, OCDE, Documento 64, dezembro de 2019, https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2019/12/illicit-financial-flows-illicit-narcotics-transiting-west-africa_fe61d524/18f49f16-en.pdf.
- 113 VRT, *Fugitive drug baron given 13 years for masterminding botched armed raid on customs warehouse*, 25 de fevereiro de 2025, <https://www.vrt.be/vrtnws/en/2025/02/25/fugitive-drug-baron-given-13-years-for-masterminding-botched-arm>.
- 114 The Brussels Times, *Dutch drug lord Bolle Jos said to be in hiding in Sierra Leone*, 25 de janeiro de 2025, <https://www.brusselstimes.com/1410206/dutch-drug-lord-bolle-jos-said-to-be-in-hiding-in-sierra-leone>.
- 115 UNODC, *Transnational organized crime in the West African region*, 2005, https://www.unodc.org/pdf/transnational_crime_west-africa-05.pdf; Mark Shaw, *Illicit financial flows: Illicit narcotics transiting West Africa*, OCDE, Documento 64, dezembro de 2019, https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2019/12/illicit-financial-flows-illicit-narcotics-transiting-west-africa_fe61d524/18f49f16-en.pdf.
- 116 WACD, *Not just in transit: Drugs, the state and society in West Africa*, junho de 2014, https://www.unodc.org/documents/ungass2016/Contributions/IO/WACD_report_June_2014_english.pdf; Mark Shaw, *Illicit financial flows: Illicit narcotics transiting West Africa*, OCDE, Documento 64, dezembro de 2019, https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2019/12/illicit-financial-flows-illicit-narcotics-transiting-west-africa_fe61d524/18f49f16-en.pdf.
- 117 Mark Shaw, *Illicit financial flows: Illicit narcotics transiting West Africa*, OCDE, Documento 64, dezembro de 2019, https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2019/12/illicit-financial-flows-illicit-narcotics-transiting-west-africa_fe61d524/18f49f16-en.pdf.
- 118 WACD, *Not just in transit: Drugs, the state and society in West Africa*, junho de 2014, https://www.unodc.org/documents/ungass2016/Contributions/IO/WACD_report_June_2014_english.pdf; Lucia Bird, *Grim outlook for Guinea-Bissau elections: The fall and rise of Seidi Bá*, GI-TOC, 13 de setembro de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/guinea-bissau-elections-seidi-ba/>.
- 119 OCDE, *International drivers of corruption: A tool for analysis*. OECD Publishing, 23 de fevereiro de 2012, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264167513-en>.
- 120 Lucia Bird, *Cocaine politics in West Africa: Guinea-Bissau's protection networks*, GI-TOC, 22 de julho de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/cocaine-politics-west-africa-guinea-bissau>.
- 121 Muitas partes interessadas bem informadas em Bissau relataram que grandes barões da cocaína financiavam intervenientes políticos na corrida para as eleições de 2025. Entrevistas, Bissau, outubro e novembro de 2025. De acordo com investigações da Drug Enforcement Administration dos EUA, Malam Bacai Sanhá Jr., cidadão da Guiné-Bissau e filho de um ex-presidente com o mesmo nome (2009-2012), pretendia usar os lucros do seu envolvimento no narcotráfico (heroína e cocaína) para financiar a sua campanha eleitoral nas eleições de 2025. Não está claro se isto realmente aconteceu. Procuradoria dos EUA, Distrito Sul do Texas, *US v Malam Bacai Sanhá Jr.*, audiência de detenção, 6 de setembro de 2022, acordo de confissão, 9 de junho de 2023.
- 122 Adib Bencherif, *Des élites touarègues face aux trafics de drogues. Quelles recompositions morales et sociopolitiques?*, *Politique Africaine*, 3, 163 (2021), <https://www.cairn.info/revue-politique-africaine-2021-3-page-61.html>; Peter Tinti, *Drug trafficking in northern Mali: A tenuous criminal equilibrium*, ENACT, September 2020, <https://enactafrica.org/research/research-papers/drug-trafficking-in-northern-mali-a-tenuous-criminal-equilibrium>.
- 123 Reuters, *Niger police seize more than 200 kg of cocaine from mayor's truck*, 3 de janeiro de 2022, <https://www.reuters.com/world/africa/niger-police-seize-more-than-200-kg-cocaine-mayors-truck-2022-01-03>.
- 124 Lusa, *Deputado guineense detido com cocaína no aeroporto de Lisboa*, Deutsche Welle, 9 de maio de 2024, <https://www.dw.com/pt-002/deputado-guineense-detido-no-aeroporto-de-lisboa-com-13-quilogramas-de-coca%C3%ADna/a-69038886>.
- 125 Africa Eye, *Sierra Leone recalls ambassador from Guinea following cocaine seizure in diplomatic vehicle*, 18 de janeiro de 2025, <https://africa-eye.com/en/2025/01/18/sierra-leone-recalls-ambassador-from-guinea-following-cocaine-seizure-in-diplomatic-vehicle>.
- 126 RFI, *Procès d'un trafic international de cocaïne en Côte d'Ivoire: des zones d'ombre malgré des aveux*, 16 de fevereiro de 2024, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20240216-procès-traffic-international-cocaïne-en-côte-d-ivoire-zones-d-ombre-malgré-aveux-prevenu>.
- 127 Le Monde, *Procès d'un trafic de cocaïne en Côte d'Ivoire : des peines allant jusqu'à dix ans de prison ferme*, 7 de maio de 2024, https://www.lemonde.fr/afrique/article/2024/05/07/proces-d-un-traffic-de-cocaine-en-cote-d-ivoire-des-peines-allant-jusqu-a-dix-ans-de-prison-ferme_6232088_3212.html.
- 128 RFI, *Côte d'Ivoire: des peines confirmées et des relaxes au procès en appel de l'affaire de trafic international de cocaïne*, 28 de julho de 2025, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20250728-côte-d-ivoire-des-peines-confirmées-et-des-relaxes-au-procès-en-appel-de-l-affaire-de-traffic-international-de-cocaïne>.
- 129 Ver, por exemplo: UNSC, *Final report of the Panel of Experts established pursuant to Security Council resolution 2374 (2017) on Mali and renewed pursuant to resolution 2484 (2019)*, S/2020/785, par. 80–83, 85; UNSC, *Final report of the Panel of Experts established pursuant to Security Council resolution 2374 (2017) on Mali and renewed pursuant to resolution 2541 (2020)*, S/2021/714, par. 75. Peter Tinti, *Drug trafficking in northern Mali: A tenuous criminal equilibrium*, ENACT, September 2020, <https://enactafrica.org/research/research>.

- papers/drug-trafficking-in-northern-mali-a-tenuous-criminal-equilibrium.
- 130 Entrevistas telefônicas com três jornalistas e um representante de uma organização internacional (CS21), Mali, setembro de 2025.
 - 131 Monitorização da GI-TOC na Guiné-Bissau.
 - 132 De acordo com a Cost of Politics, «... os montantes necessários para concorrer às eleições na África Ocidental estão a aumentar todos os anos e, na maioria dos locais, os custos da campanha podem ascender a mais do que o salário anual de um legislador». Cost of Politics, África Ocidental, <https://costofpolitics.net/west-africa>.
 - 133 As abordagens tradicionais também se revelaram amplamente ineficazes. Global Commission on Drug Policy, *Enforcement of drug laws: Refocusing on organized crime elites*, 2020, https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2020/05/FINAL-EN_2020report_web.pdf.
 - 134 Em 2021, numa apreensão de cerca de uma tonelada de cocaína na Guiné, uma parte significativa da remessa foi substituída por farinha de mandioca. Seis agentes da polícia e da *gendarmérie* foram detidos. Siba Engagé, *Affaire 100 kg de cocaïne: Depuis sa cellule, un prisonnier «malade» fait de graves révélations*, Africa Guinée, 19 de maio de 2022, <https://www.africaguinee.com/affaire-100-kg-de-cocaine-depuis-sa-cellule-un-prisonnier-malade-fait-de-graves/>; entrevista com um funcionário do gabinete governamental de combate às drogas (OCAD), Conacri, abril de 2022; entrevista com um advogado, Conacri, abril de 2022. No Senegal e na Guiné, alguns traficantes relatam trabalhar com membros das forças policiais para revender *crack* e cocaína apreendidos. Entrevista com PWUD (PWUD 4), Dacar, Senegal, 1 de março de 2025; entrevista com PWUD (PWUD 8, também um pequeno traficante), Conacri, Guiné, 1 de abril de 2025.
 - 135 GI-TOC, *The release from prison of drug traffickers convicted of coordinating Guinea-Bissau's largest ever cocaine consignments seized by local authorities undermines any hopes of a brave new dawn in the country's stance on drug trafficking offences*, Boletim de Risco das Economias Ilícitas na África Ocidental, Edição 1, setembro de 2021, <https://riskbulletins.globalinitiative.net/wea-obs-001/04-guinea-bissau-drug-trafficker-releases-undermine-brave-new-dawn.html>.
 - 136 Le Leader Info, *Trafic de drogue par l'Aéroport de Cotonou: Des agents de police et des eaux et forêt mis aux arrêts*, 18 de outubro de 2021, <https://leleaderinfobenin.bj/info-benin-traffic-de-droque-par-laeroport-de-cotonou-des-agents-de-police-et-des-eaux-et-foret-mis-aux-arrets>.
 - 137 Marine Jeannin, *Le narcotrafic en Côte d'Ivoire selon Miguel Angel Devesa Mera: «Ma vie est très agitée et je brasse beaucoup d'argent»*, *Le Monde*, 2 de abril de 2024, https://www.lemonde.fr/afrique/article/2024/04/02/le-narcotrafic-en-cote-d-ivoire-selon-miguel-angel-devesa-mera-ma-vie-est-tres-agitee-et-je-brasse-beaucoup-d-argent_6225610_3212.html.
 - 138 GIABA, *Money laundering/terrorist financing and the smuggling of goods in West Africa*, 2020, https://www.giaba-fr.net/pdf/1138_ENG-ML-TF%20and%20The%20Smuggling%20of%20Goods.pdf.
 - 139 Entrevistas com intervenientes políticos, militares e da sociedade civil (O13), setembro de 2025, Bissau.
 - 140 Lucia Bird, *Cocaine politics in West Africa: Guinea-Bissau's protection networks*, GI-TOC, julho de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/cocaine-politics-west-africa-guinea-bissau>; GI-TOC, *A murder and a shooting: What do two recent incidents reveal about Guinea-Bissau's cocaine politics?*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/recent-incidents-guinea-bissau-cocaine-politics>.
 - 141 *Wanted Dutch drug lord alleged to have baby with Sierra Leone president's daughter*, The Brussels Times, 26 de setembro de 2025, <https://www.brusselstimes.com/1765982/wanted-dutch-drug-lord-alleged-to-have-baby-with-sierra-leone-presidents-daughter>.
 - 142 A morte suspeita de um cidadão colombiano perto de Boffa, no verão de 2022, aumentou ainda mais as preocupações sobre a presença de cartéis de cocaína latino-americanos na cidade portuária. Troca de mensagens com um agente público internacional a trabalhar na Guiné-Conacri, junho de 2022; GI-TOC, *A murder and a shooting: What do two recent incidents reveal about Guinea-Bissau's cocaine politics?*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/recent-incidents-guinea-bissau-cocaine-politics>.
 - 143 Na Serra Leoa, ocorreram confrontos significativos entre traficantes de drogas que também fazem parte das gangues de rua do país. No Senegal, foram relatados confrontos entre redes de narcotráfico nigerianas. Monitorização contínua dos mercados de drogas pelo GI-TOC.
 - 144 Lucia Bird, Sasa Djordjevic e Fatjona Mejdini, *Under the radar: Western Balkans' cocaine operations in West Africa*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/under-the-radar-western-balkans-cocaine-operations-in-west-africa>.
 - 145 Na Guiné-Bissau, uma série de assassinatos políticos em 2009 ocorreu após uma diminuição temporária no tráfico de cocaína a granel em 2007, e acredita-se amplamente que tenham estado ligados à competição pelos rendimentos do tráfico. Ver Lucia Bird, *Cocaine politics in West Africa: Guinea-Bissau's protection networks*, GI-TOC, julho de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/cocaine-politics-west-africa-guinea-bissau>.
 - 146 Danilo Mandić, *Gangsters and Other Statesmen: Mafias, Separatists and Torn States in a Globalized World*, Princeton University Press, 2021; Stuart Brown e Margaret Hermann, *Transnational Crime and Black Spots: Rethinking Sovereignty and the Global Economy*, Palgrave Macmillan, 2020.
 - 147 UNSC, *Midterm report of the panel of experts on Mali*, S/2021/151, 2021, <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n21/023/17/pdf/n2102317.pdf>.
 - 148 Monitorização contínua no Sael pela GI-TOC. Conclusões semelhantes no documento UNODC, *Drug trafficking in the Sahel*, 2024, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tocta_sahel/TOCTA_Sahel_drugs.pdf.
 - 149 Departamento do Tesouro dos EUA, *Treasury sanctions individuals for prolonging violence and threatening humanitarian assistance in Mali*, 20 de dezembro de 2019, <https://home.treasury.gov/news/press-releases/sm866>. OFAC, Pesquisa na lista de sanções, Mohamed Ben Ahmed Mahri, último

- acesso a 20 de outubro de 2025, <https://sanctionssearch.ofac.treas.gov/Details.aspx?id=27153&utm>.
- 150 Rougi continua a atuar como negociador em contextos de reféns levados a cabo pelo IS Sahel. Também parece conseguir de negociar com o JNIM, ilustrando as alianças fluidas. *Jeune Afrique* com a AFP, *Le Mali annonce la libération de quatre Marocains enlevés au Sahel en janvier*, 6 de agosto de 2025, <https://www.jeuneafrique.com/1711765/politique/le-mali-annonce-la-liberation-de-quatre-marocains-enleves-au-sahel-en-janvier>.
 - 151 Entrevista com uma pessoa próxima da FLA, setembro de 2025, Mali.
 - 152 Entrevistas com uma pessoa próxima do grupo Tilemsi em Gao, político local em Gao e pesquisador baseado em Gao com bom conhecimento sobre narcotráfico, setembro de 2025.
 - 153 Ibid.
 - 154 Magnafing Doré, *Conakry: saisie record de 600Kg de cocaïne à bord d'un navire, des suspects arrêtés (Procureur)*, Guinée news, 15 de janeiro de 2025, <https://guineenews.org/2025/01/15/conakry-saisie-record-de-600kg-de-cocaine-a-bord-dun-navire-des-suspects-arretes-procureur/>; ligação com o Hezbollah relatada em entrevista com um agente internacional de aplicação da lei (LE20), África Ocidental, 2024, 2025; Departamento do Tesouro dos EUA, *Treasury sanctions Hizballah financiers in Guinea*, comunicado de imprensa, 4 de março de 2022, <https://home.treasury.gov/news/press-releases/jy0631>.
 - 155 Investigações dos EUA sugeriram ligações entre o Hezbollah e o tráfico de cocaína na África Ocidental. Em 2016, os EUA acusaram um cidadão libanês de branqueamento de capitais para cartéis de droga colombianos enquanto ele estava baseado em Lagos, Nigéria; Departamento de Justiça dos EUA, *Two alleged criminals – a Hezbollah associated narco-money launderer and a computer hacker – extradited from Cyprus to the United States*, 2020, <https://www.justice.gov/archives/opa/pr/two-alleged-criminals-hezbollah-associated-narco-money-launderer-and-computer-hacker>. Daan Bauwens e Nicholas Ibekwe, *Hezbollah in Africa: Forgotten link in cocaine trafficking to Antwerp, Rotterdam*, Premium Times, 17 de agosto de 2021, www.premiumtimesng.com/news/headlines/476718-hezbollah-in-africa-forgotten-link-in-cocaine-trafficking-to-antwerp-rotterdam.html.
 - 156 GIABA, *Money laundering, terrorist financing and proliferation financing risks in West Africa, 2024–mid-2025*, 28 de agosto de 2025; Fundo Monetário Internacional, *Regional economic outlook: Sub-Saharan Africa*, abril de 2025, <https://www.imf.org/en/Publications/REO/SSA/Issues/2025/04/25/regional-economic-outlook-for-sub-saharan-africa-april-2025>.
 - 157 GIABA, *Threat assessment of money laundering and terrorist financing in West Africa*, maio de 2010, <https://www.giaba.org/Frame/pdfviewer%7C%7C1aea708f73b978230d0bc-d62a0899259a375c93417dcb4de728107ac-22cae728%7C%7CTHREAT%20ASSESSMENT%20REPORT.pdf>.
 - 158 GIABA, *Anti-money laundering and combating the financing of terrorism: Burkina Faso*, novembro de 2009, https://web.archive.org/web/20160327125041/http://www.giaba.org/media/f/76_mer-burkina-faso-english-01062010.pdf.
 - 159 GIABA, *Anti-money laundering and counter-terrorist financing measures: Côte d'Ivoire, second round mutual evaluation report*, junho de 2023, <https://www.fatf-gafi.org/content/dam/fatf-gafi/fsrb-mer/Cote-d-Ivoire-MER-Giaba-2023.pdf.coredownload.inline.pdf>.
 - 160 Fórum Nacional de Avaliação de Risco (Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo), relatório da avaliação nacional de risco da Nigéria sobre branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo 2016, https://www.giaba.org/Frame/pdfviewer%7C%7Cfa307d8c13230a29d-c62a1a67ab753ab2f0e38ca27cf1bd5695dc843f294428f%-7C%7C1049_Nigeria%2520-%2520AML-CFT%2520National%2520Risk%2520Assessment2017.pdf.
 - 161 FATF, *Jurisdictions under increased monitoring*, 24 de outubro de 2025, <https://www.fatf-gafi.org/en/publications/High-risk-and-other-monitored-jurisdictions/increased-monitoring-october-2025.html>.
 - 162 Abdelkader Abderrahmane, *Drugs, real estate and money laundering in Senegal*, Institute for Security Studies, 2021, <https://issafrica.org/iss-today/drugs-real-estate-and-money-laundering-in-senegal>.
 - 163 OECD, *Illicit financial flows: The economy of illicit trade in West Africa*, 20 de fevereiro de 2018, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264268418-en>.
 - 164 Com base nos dados de 2021, a Europol e o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA) estimaram o valor mínimo de retalho do comércio de cocaína na Europa em 11,6 mil milhões de euros. EMCDDA e Europol, *EU drug markets analysis 2024: Key insights for policy and practice*, Publications Office of the EU, Luxembourg, 2024, https://www.eerstekamer.nl/bijlage/20250221/report_europol_eu_drug_markets/document3/f%3D/vml3dsw9uee5.pdf.
 - 165 Discussão à porta fechada com analistas internacionais do crime organizado na África Ocidental, abril de 2025. Este valor está abaixo das estimativas anteriores da ONU em 2007, que eram de 25%. UNODC, *UNODC warns of cocaine trafficking threat in West Africa*, 12 de dezembro de 2007, https://www.unodc.org/unodc/en/press/releases/2007-12-12_02.html.
 - 166 Utilizando estes limiares mínimos, isto representaria cerca de 60 milhões de euros de lucros da cocaína que permaneceriam na África Ocidental em 2018, e quase 80 milhões de euros em 2021. Avaliações de especialistas estimaram que 50% destes pagamentos de proteção seriam atribuídos a redes de clientelismo, 30% a despesas locais e 20% integrados no sistema financeiro formal. Mark Shaw, *Illicit financial flows: Illicit narcotics transiting West Africa*, OCDE, Documento 64, dezembro de 2019, https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2019/12/illicit-financial-flows-illicit-narcotics-transiting-west-africa_fe61d524/18f49f16-en.pdf.
 - 167 GIABA, *Money laundering, terrorism financing and illicit financial flows linked to maritime crime in the Gulf of Guinea*, maio de 2025, <https://www.giaba.org/Frame/pdfviewer%7C%7Cc44eacffe7f98347a5f5b82f830121138f01f>.

- c74d06ad0a66126d97354fbed6%7C%7CENG-MARI-TIME%2520REPORT.pdf; GIABA, *Threat assessment of money laundering and terrorist financing in West Africa*, maio de 2010, <https://www.giaba.org/Frame/pdfviewer%7C%7C1aea708f73b978230d0bcd62a0899259a375c-93417dcb4de728107ac22cae728%7C%7CTHREAT%20ASSESSMENT%20REPORT.pdf>.
- 168 Norvan Reports, *Over \$48 million laundered through Ghana's real estate market – Global Financial Integrity*, 7 de julho de 2023, <https://norvanreports.com/over-48-million-laundered-through-ghanas-real-estate-market-says-global-financial-integrity/>.
- 169 GIABA, *Money laundering risks of casinos and the gambling sector in West Africa*, 2021, https://www.giaba.org/Frame/pdfviewer%7C%7C94de6cfd4d1a2b82c2a2b559716b-308f14060ee3759d6bb16a7a7641cae4f1%7C%7C1195_CASINO_Study_GIABA_ENG_finale%25203%2520-.pdf.
- 170 GIABA, *Money laundering and terrorist financing through the informal and illegal currency exchange service providers in West Africa*, agosto de 2020, https://www.giaba.org/Frame/pdfviewer%7C%7C5c2080264b77d3d43acdd74725303f40e-b56509a82dd0ed52a50765456b1115a%7C%7C1135_ENG-Typologies%2520of%2520ML-TF%2520through%2520the%2520Currency%2520Exchange%2520Service%2520Provide rs.pdf.
- 171 FrontPage Africa, *Liberia: FIA fines 50/50 casino L\$6M for major anti-money laundering failures*, 12 de agosto de 2025, <https://frontpageafricaonline.com/news/liberia-fia-fines-50-50-casino-l6m-for-major-anti-money-laundering-failures/>.
- 172 GIABA, *Money laundering and terrorist financing through the informal and illegal currency exchange service providers in West Africa*, agosto de 2020, https://www.giaba.org/Frame/pdfviewer%7C%7C5c2080264b77d3d43acdd74725303f40e-b56509a82dd0ed52a50765456b1115a%7C%7C1135_ENG-Typologies%2520of%2520ML-TF%2520through%2520the%2520Currency%2520Exchange%2520Service%2520Provide rs.pdf.
- 173 GIABA, *Money laundering, terrorist financing and proliferation financing risks in West Africa, 2024–mid-2025*.
- 174 Mèlèdje Tresore, *Affaire trafic de cocaïne : 911 Security et d'autres sociétés condamnées à Abidjan*, FratMat, 5 de agosto de 2024, <https://www.fratmat.info/article/239421/societe/justice/affaire-traffic-de-cocaine-911-security-et-dautres-societes-condamnees-a-abidjan>.
- 175 No julgamento «Money Delivery», Bruzzaniti foi condenado a 20 anos de prisão por um tribunal de Milão em outubro de 2024. Abidjan.net, *Sarl Pasta & Pizza – Transferência de ações, anúncios legais da Abidjan.net*, 28 de junho de 2016, <https://business.abidjan.net/annonces-legales/10-cession-de-parts/54972-sarl-pasta-pizza>.
- 176 Por exemplo, no dia 2 de novembro de 2021, foram apreendidos 780 quilogramas de cocaína na loja de um cidadão libanês em Cotonou. A 30 de setembro de 2021, foram apreendidos 2575 quilogramas de cocaína em Sèmè-Kpodji, no Benim. Um cidadão libanês estava entre os detidos. Vincent Deguenon, *Bénin – Affaire 2,5 tonnes de drogue: près d'une quinzaine de personnes sous mandat de dépôt*, Benin Web TV, 7 de outubro de 2021, <https://beninwebtv.bj/benin-affaire-25-tonnes-de-drogue-pres-dune-quinzaine-de-personnes-sous-mandat-de-depot>.
- 177 Chainalysis, *Sub-Saharan Africa: Nigeria takes #2 spot in global adoption, South Africa grows crypto-TradFi nexus*, 2 de outubro de 2024, <https://www.chainalysis.com/blog/subsaharan-africa-crypto-adoption-2024>.
- 178 Emomotimi Agama, *Cryptocurrency adoption and investor protection in the Nigerian securities market*, Nigerian Journal of Securities Market, 6, 1 (2023), <https://doi.org/10.2139/ssrn.5095935>; Kaina Habila Garba, Suleman Lazarus e Mark Button, *An assessment of convicted cryptocurrency fraudsters, Current Issues in Criminal Justice*, setembro de 2024, 1–17, <https://doi.org/10.1080/10345329.2024.2403294>.
- 179 Chainalysis, *Sub-Saharan Africa: Nigeria takes #2 spot in global adoption, South Africa grows crypto-TradFi nexus*, 2 de outubro de 2024, <https://www.chainalysis.com/blog/subsaharan-africa-crypto-adoption-2024/>.
- 180 Entrevista com um negociador de criptomoedas (O14), Jos, 3 de março de 2025.
- 181 Entrevista com um representante das autoridades policiais nacionais (LE21), Nigéria, 3 de março de 2024.
- 182 INTERPOL, *INTERPOL operation strikes major blow against West African financial crime*, 3 de novembro de 2024, <https://www.interpol.int/en/News-and-Events/News/2024/INTERPOL-operation-strikes-major-blow-against-West-African-financial-crime>.
- 183 GIABA, *Money laundering, terrorist financing and proliferation financing risks in West Africa, 2024–mid-2025*.
- 184 Ministério de Estado para Assuntos Presidenciais da Libéria, *President Boakai suspends FIA director general Stanley Ford*, 30 de março de 2024, <https://www.emansion.gov.lr/media/press-release/president-boakai-suspends-fia-director-general-stanley-ford>; Lincoln G Peters, *Liberia: Court suspends argument in Tweah's case*, AllAfrica, 2 de julho de 2025, <https://allafrica.com/stories/202507020172.html>.
- 185 Em julho de 2025, o Supremo Tribunal suspendeu as alegações legais no caso, alegando «circunstâncias imprevistas fora do controlo do tribunal». Não foi definida uma nova data para as audiências judiciais. Todos os arguidos declararam-se inocentes de todas as acusações. A oposição mantém que os casos têm motivação política. Lincoln G. Peters, *Liberia: Court suspends argument in Tweah's case*, AllAfrica, 2 de julho de 2025, <https://allafrica.com/stories/202507020172.html>.
- 186 GI-TOC, *Intercontinental drug trafficking networks operating via West Africa have begun trading hashish directly for cocaine*, Boletim de Risco das Economias Ilícitas na África Ocidental, Edição 9, novembro de 2023, <https://riskbulletins.globalinitiative.net/wea-obs-009/03-intercontinental-drug-networks-west-africa-trading-hashish-for-cocaine.html>.
- 187 Entrevistas encomendadas pela GI-TOC, incluindo PWUD e intervenientes no narcotráfico (R2), Serra Leoa, maio a outubro de 2025; entrevista com um agente da autoridade policial nacional (LE24), Gâmbia, 2021.
- 188 Para mais detalhes sobre as definições, consultar GI-TOC, *Índice Global de Crime Organizado, Metodologia*, https://ocindex.net/assets/downloads/english/ocindex_methodology.pdf.

- 189 Entrevista com um agente da autoridade policial nacional (LE30), Guiné-Bissau, junho de 2023.
- 190 Ibid.
- 191 Lucia Bird, *Cocaine politics in West Africa: Guinea-Bissau's protection networks*, GI-TOC, 22 de julho de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/cocaine-politics-west-africa-guinea-bissau/>.
- 192 Agência de Combate ao Narcotráfico, Gâmbia, Nota informativa sobre a apreensão de 2 toneladas, 952 kg e 850 g de cocaína, 8 de janeiro de 2021. Associado à apreensão, foi emitido um alerta vermelho da INTERPOL em 14 de janeiro contra Banta Keita, incluindo os seus passaportes francês e gambiano. Posteriormente, os seus dois passaportes malianos foram recuperados e adicionados, um com o nome Banta Keita e outro com o nome Lassana Kante. UNSC, *Final report of the panel of experts established pursuant to Security Council resolution 2374 (2017) on Mali and renewed pursuant to resolution 2541 (2020)*, S/2021/714, 2021; Narcodiaro, *Cuatro toneladas de cocaína y la caída de una red criminal que unía Ecuador y Europa a través de Gambia*, 21 de março de 2024, <https://narcodiaro.com/2024/03/cuatro-toneladas-de-cocaína-y-la-caída-de-una-red-criminal-que-unía-ecuador-y-europa-a-traves-de-gambia/>.
- 193 Lucia Bird, *Grim outlook for Guinea-Bissau elections: The rise and fall of Seidi Bá*, 2022, <https://globalinitiative.net/wp-content/uploads/2022/09/GITOC-WEA-Grim-outlook-for-Guinea-Bissau-elections-The-fall-and-rise-of-Seidi-Bá.pdf>.
- 194 Entrevistas com autoridades policiais nacionais (LE31), Guiné-Bissau, maio de 2025; entrevistas com ativistas, representantes da sociedade civil (CS22), Guiné-Bissau, maio de 2025.
- 195 UNSC, *Final report of the panel of experts established pursuant to resolution 2374 (2017) on Mali and extended pursuant to resolution 2432 (2018)*, S/2019/636, 2019, <https://docs.un.org/en/S/2019/636>.
- 196 UNSC, *Final report of the panel of experts established pursuant to Security Council resolution 2374 (2017) on Mali and renewed pursuant to resolution 2484 (2019)*, S/2020/785/Rev.1, 2020, <https://docs.un.org/en/S/2020/785/REV.1>; UNSC, *Final report of the panel of experts established pursuant to Security Council resolution 2374 (2017) on Mali and renewed pursuant to resolution 2541 (2020)*, S/2021/714, 2021; GI-TOC, *Conflict, coups and containers: Why the Sahel cocaine routes were disrupted*, Boletim de Risco das Economias Ilícitas na África Ocidental, Edição 12, maio de 2025, <https://riskbulletins.globalinitiative.net/wea-obs-012/01-conflict-coups-containers-why-sahel-cocaine-routes-disrupted.html>.
- 197 Cour d'Appel de Conakry, No 05/1/03/2010; Cour D'Assises de Conakry, No 007/15/09/2010.
- 198 Guineelive, *Trafic de drogue : Antonio Souaré, Moussa Traoré et Kasus Youbaté démasqués à l'aéroport !*, 19 de julho de 2015, <https://guineelive.com/2015/07/19/trafic-de-drogue-antonio-souare-moussa-traore-et-kasus-youbate-demasques-a-laeroport/>; entrevista com um analista político (O11), Conacri, julho de 2022; entrevista com um representante da autoridade policial nacional (LE29), Guiné, abril de 2022; entrevistas com PWUD PWUD (PWUD 13), Conacri, abril a julho de 2022.
- 199 Entrevista com um observador político guineense, Conacri, julho de 2022; entrevista com funcionário do gabinete antidrogas, Conacri, abril de 2022.
- 200 Stephen Ellis, *This present darkness: A history of Nigerian organized crime*, *African Studies Review*, 60, 1 (2017).
- 201 Miriam Périer e Katharine Throssell, *Nigerian confraternities out to conquer the world?* Entrevista com Corentin Cohen, Sciences Po Centre for International Studies, 21 de fevereiro de 2022, <https://www.sciencespo.fr/ceri/en/content/nigerian-confraternities-out-conquer-world-interview-corentin-cohen>.
- 202 Corentin Cohen, *Development of the Brazilian drug market toward Africa: Myths, evidence and theoretical questions*, *Journal of Illicit Economies and Development*, 1, 2 (2019), 134–44, https://eprints.lse.ac.uk/101057/1/27_153_2_PB.pdf.
- 203 Gabriel de Santis Feltran, Isabela Vianna Pinho e Lucia Bird, *Atlantic connections: The PCC and the Brazil-West Africa cocaine trade*, GI-TOC, agosto de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/brazil-west-africa-cocaine-trade>.
- 204 Max Radwin, *Arrest of top trafficker unlikely to slow growth of Brazil's PCC*, *InSight Crime*, 17 de abril de 2020, <https://insightcrime.org/news/brief/pcc-fuminho-arrest-brazil>.
- 205 Entrevista com um distribuidor de drogas em Kaduna e Abuja (C17B), 27 de junho de 2025.
- 206 Entrevista com um traficante de drogas ativo entre Lagos, Enugu e Abuja (C11), 26 de junho de 2025.
- 207 Kingsley Madueke et al, *Do not come out to vote: Gangs, elections, political violence and criminality in Kano and Rivers, Nigeria*, GI-TOC, novembro de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/political-violence-gangs-kano-river-nigeria/>.
- 208 Entrevista com um ex-membro sectário (C12), Nigéria, novembro de 2024.
- 209 Entrevista com um ex-membro sectário na Europa (C12), Cidade do Benim, Nigéria, novembro de 2024.
- 210 Entrevista comum procurador (O12), Ministério Federal da Justiça da Nigéria, outubro de 2024. Citado em Daniel Brombacher, Ruggero Scaturro and Sarah Fares, *A domestic challenge or a transcontinental threat? Africa-linked organized crime in Europe*, ENACT, 2025, a publicar.
- 211 Espanha, Itália, Reino Unido, Países Baixos e Bélgica foram mencionados como países de origem desses fluxos financeiros. Entrevistas com três ex-membros sectários (C12), Nigéria, novembro de 2024.
- 212 GI-TOC, *Índice Global do Crime Organizado 2025*, <https://ocindex.net>.
- 213 GI-TOC, *Índice Global do Crime Organizado 2021, 2023, 2025*, <https://ocindex.net>.
- 214 Ver, por exemplo, Lucia Bird, Fatjona Mejdini e Sasa Djordevic, *Under the radar: Western Balkans' cocaine operations in West Africa*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/under-the-radar-western-balkans-cocaine-operations-in-west-africa>.
- 215 Entrevistas com mais de 25 pescadores (O7) em diversas áreas costeiras em Freetown e ilhas próximas, julho e agosto de 2025.
- 216 De acordo com um funcionário público senegalês, cidadãos turcos estiveram envolvidos em várias apreensões

- importantes, incluindo duas toneladas de cocaína intercetadas pela marinha senegalesa ao largo de Dacar em novembro de 2021 e 299 quilogramas apreendidos em águas guineenses em fevereiro de 2022, que resultaram na detenção de cidadãos turcos. Entrevistas com funcionários dos portos de Dacar (novembro de 2021) e Conacri, e do gabinete de combate ao narcotráfico de Conacri (abril de 2022). Várias apreensões também corroboram o crescente envolvimento. Ver, por exemplo, Malick Diakite, *Conacri: 5 marins turcs jugés pour le trafic de 275 plaquettes de cocaïne*, Guineematin, 11 de janeiro de 2023, <https://guineematin.com/2023/01/11/conakry-5-marins-turcs-juges-pour-le-traffic-de-275-plaquettes-de-cocaine/>; 4 tons of cocaine seized by Spain came from South America, loaded in the Atlantic: Ministério turco, Turkish Minute, 9 de outubro de 2024, <https://turkishminute.com/2024/10/09/4-ton-of-cocaine-seize-by-spain-came-from-south-america-loaded-the-atlantic-turkish-ministry>.
- 217 Inquisiteur, *Narcotrafic: Tout savoir sur la disparition d'un peu plus d'une tonne de cocaïne en Guinée*, 16 de setembro de 2021, <https://www.inquisiteur.net/2021/02/10/narcotrafic-tout-savoir-sur-la-disparition-dun-peu-plus-dune-tonne-de-cocaine-en-guinee-enquete-exclusive>.
- 218 RFI, *Côte d'Ivoire: des peines confirmées et des relaxes au procès en appel de l'affaire de trafic international de cocaïne*, 28 de julho de 2025, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20250728-c%C3%B4te-d-ivoire-des-peines-confirm%C3%A9es-et-des-relaxes-au-proc%C3%A8s-en-appel-de-l-affaire-de-traffic-international-de-coca%C3%AFne>.
- 219 Declarações de Devesa em tribunal durante o seu recurso.
- 220 RFI, *Mali: révélations de WikiLeaks sur l'avion de la drogue*, publicado a 5 de janeiro de 2011, atualizado a 14 de setembro de 2015, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20110105-mali-revelations-wikileaks-avion-drogue>.
- 221 Nelson Ricardo Matta Colorado, *La sangrienta historia del expolicia que mueve la cocaína colombiana en África*, el Colombiano, 20 de fevereiro de 2023, <https://www.elcolombiano.com/colombia/el-expolicia-espanol-miguel-devesa-que-mueve-la-cocaina-colombiana-en-africa-DD20454241>; Procuradoria dos EUA, Distrito Sul da Califórnia, caso n.º 19CR1610-01-LL, *Ecuadorian drug trafficker pleads guilty*, 15 de maio de 2025, <https://www.justice.gov/usao-sdca/pr/ecuadorian-drug-trafficker-pleads-guilty>.
- 222 A análise realizada pelas autoridades colombianas dos carregamentos de cocaína apreendidos em Bissau em setembro de 2019 identificou o Clan del Golfo, amplamente considerado o maior cartel do país, como o fornecedor, indicando que operava com Bá, o intermediário guineense, e Monje. Micael Pereira, *Narco Files: o poderoso Clan del Golfo e a ligação que faltava para explicar a cocaína que atravessa a Guiné-Bissau*, Expresso, 16 de novembro de 2023, <https://expresso.pt/internacional/africa/2023-11-16-Narco-Files-o-poderoso-Clan-del-Golfo-e-a-ligacao-que-faltava-para-explicar-a-cocaina-que-atraversa-a-Guine-Bissau-b376ad4c>.
- 223 Entrevistas com autoridades policiais internacionais (LE20), África Ocidental, 2024, 2025; Micael Pereira, *Narco Files: o poderoso Clan del Golfo e a ligação que faltava para explicar a cocaína que atravessa a Guiné-Bissau*, Expresso, 16 de novembro de 2023, <https://expresso.pt/internacional/africa/2023-11-16-Narco-Files-o-poderoso-Clan-del-Golfo-e-a-ligacao-que-faltava-para-explicar-a-cocaina-que-atraversa-a-Guine-Bissau-b376ad4c>.
- 224 Entrevistas com um agente da autoridade policial internacional (LE20), África Ocidental, 2024, 2025.
- 225 Entrevista com um agente da autoridade policial do Brasil (LE5), agosto de 2024, São Paulo, Brasil.
- 226 Em 2021, o PCC tornou-se na primeira rede criminosa brasileira designada pelos EUA como parte do seu regime global de sanções contra drogas, realçando a sua importância. Departamento do Tesouro dos EUA, *Treasury uses new sanctions authority to combat global illicit drug trade*, comunicado de imprensa, 15 de dezembro de 2021, <https://home.treasury.gov/news/press-releases/jy0535>.
- 227 Frequentemente, elementos do PCC são detidos no âmbito de apreensões de remessas não contentorizadas importadas para a África Ocidental. Lucia Bird, Fatjona Mejdini e Sasa Djordevic, *Under the radar: Western Balkans' cocaine operations in West Africa*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/under-the-radar-western-balkans-cocaine-operations-in-west-africa>.
- 228 Lucia Bird, Fatjona Mejdini e Sasa Djordevic, *Under the radar: Western Balkans' cocaine operations in West Africa*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/under-the-radar-western-balkans-cocaine-operations-in-west-africa>.
- 229 Por exemplo, *Doce detenidos al Oeste de Cabo Verde en un pesquero con un gran alijo de cocaína*, Narcodiario, 26 de julho de 2023, <https://narcodiario.com/2023/07/once-detenidos-al-sur-de-azores-en-un-pesquero-con-un-gran-alijo-de-cocaina>; entrevista telefónica com uma organização internacional de aplicação da lei que trabalha na África Ocidental (LE39), outubro de 2025.
- 230 InSight Crime, *Cartel de los Soles*, 22 de setembro de 2025, <https://www.insightcrime.org/venezuela-organized-crime-news/cartel-de-los-soles-profile>.
- 231 República da Guiné-Bissau, Tribunal Regional de Cacheu, Acórdão n.º 13/2020.
- 232 Ver análise completa do acórdão aqui: Lucia Bird, *Grim outlook for Guinea-Bissau elections: The fall and rise of Seidi Bá*, GI-TOC, setembro de 2022, <https://globalinitiative.net/analysis/guinea-bissau-elections-seidi-ba>.
- 233 Micael Pereira, *Narco Files: o poderoso Clan del Golfo e a ligação que faltava para explicar a cocaína que atravessa a Guiné-Bissau*, Expresso, 1 de novembro de 2023, <https://expresso.pt/internacional/africa/2023-11-16-Narco-Files-o-poderoso-Clan-del-Golfo-e-a-ligacao-que-faltava-para-explicar-a-cocaina-que-atraversa-a-Guine-Bissau-b376ad4c>.
- 234 Quando Shaw publicou o artigo científico em 2015, optou por não citar o nome de Seidi Bá por motivos legais, referindo-se a ele apenas como um «empresário local proeminente». Mark Shaw, *Drug trafficking in Guinea-Bissau, 1998–2014: The evolution of an elite protection network*, Journal of Modern African Studies 53, 3 (2015), 339–364, <https://doi.org/10.1017/S0022278X15000361>.

- 235 O tribunal de recurso considerou todos os arguidos culpados de narcotráfico, mas afirmou que o tribunal de primeira instância tinha cometido um erro nas condenações pelos crimes de «associação criminosa» (ou seja, pertença a um grupo de crime organizado, tal como definido em termos gerais na Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional) e branqueamento de capitais. O juiz Aimadu Sauané proferiu um voto vencido, discordando dos outros dois juizes quanto à anulação das condenações por associação criminosa, às penas finais aplicadas e à devolução de muitos dos bens apreendidos ao Estado. República da Guiné-Bissau, Tribunal de Relação, Câmara Criminal, Acórdão n.º 03/2020.
- 236 República da Guiné-Bissau, Tribunal de Relação, Câmara Criminal, Acórdão n.º 03/2020.
- 237 RTP, *Mandados de captura para luso-guineense e colombiano por tráfico de droga na Guiné-Bissau*, 30 de setembro de 2019, https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mandados-de-captura-para-luso-guineense-e-colombiano-por-trafico-de-droga-na-guine-bissau_n1175972.
- 238 Guineematin, *Trafic international de drogue: des citoyens cubain, colombien et mexicain arrêtés et jugés à Conakry*, 26 de julho de 2022, <https://guineematin.com/2022/07/26/trafic-international-de-droque-des-citoyens-cubain-colombien-et-mexicain-arretes-et-juges-a-conakry>.
- 239 Ver, por exemplo, AFP, *Senegalese navy seizes 690 kilograms of cocaine*, VOA Africa, 24 de dezembro de 2023, <https://www.voaafrica.com/a/senegalese-navy-seizes-690-kilograms-of-cocaine/7410627.html>.
- 240 Lucia Bird, Fatjona Mejdini e Sasa Djordjevic, *Under the radar: Western Balkans' cocaine operations in West Africa*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/under-the-radar-western-balkans-cocaine-operations-in-west-africa/>. Desde a publicação deste relatório citado, vários outros criminosos da Croácia e da Albânia foram denunciados por operarem no comércio de cocaína na África Ocidental; entrevista com a Administração de Repressão às Drogas dos EUA.
- 241 Entrevistas com autoridades policiais (LE20), África Ocidental, 2024 e 2025.
- 242 Thomas Naadi, *British duo arrested after \$6m of cocaine seized at Ghana airport*, BBC, 12 de junho de 2024, <https://www.bbc.com/news/articles/c511q8r8d8zo>; Kweku Zurek, *NACOC seizes \$6million worth of cocaine at Kotoka International Airport, arrests 2 British nationals*, Graphic Online, 11 June 2024, <https://www.graphic.com.gh/news/general-news/nacoc-seizes-6-million-worth-of-cocaine-at-kotoka-international-airport-arrests-2-british-nationals.html>.
- 243 Acusação contra Radoje Zvicer e outros.
- 244 Em 2021, as autoridades senegalesas desmantelaram um laboratório em Ngaparou, apreendendo 675 quilogramas de cocaína e detendo cidadãos da Bélgica, Espanha e Senegal. *Le Quotidien*, *Plus de 600 kg de cocaïne saisis à Mbour: La gendarmerie cherche les propriétaires*, 14 de janeiro de 2021, <https://lequotidien.sn/plus-de-600-kg-de-cocaine-saisis-a-mbour-la-gendarmerie-cherche-les-proprietaires/>; UNODC, *Global Report on Cocaine*, 2023, https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Global_cocaine_report_2023.pdf.
- 245 Federico Varese, *How mafias migrate: Transplantation, functional diversification, and separation*, *Social Forces*, 99, 4 (2021), 1 553–1 578, <https://www.journals.uchicago.edu/doi/10.1086/708870>.
- 246 Em documentos judiciais relacionados com a Operação Cerberus em 2008, o Senegal, o Níger e o Gana foram apontados como países de operação do clã Sergi-Marando-Trimbolia. Ver Lorenzo Bodrero, *Italy: 71 'Ndrangheta arrests in the rich north*, *Organized Crime and Corruption Reporting Project*, 12 November 2019, <https://www.occrp.org/en/daily/11101-italy-71-ndrangheta-arrests-in-the-rich-north>; *Cabo Verde investments identified in judicial investigations linked to Operation Imperium*, 2023.
- 247 Il Fatto Quotidiano, *'Ndrangheta, dall'Africa al Belgio il business europeo della cocaina è controllato da un paesino della Calabria*, 14 November 2017, <https://www.ilfattoquotidiano.it/2017/11/14/ndrangheta-dallafrica-al-belgio-il-business-europeo-della-cocaina-e-controllato-da-un-paesino-della-calabria/3974436>.
- 248 RFI, *Quatre mafieux italiens lourdement condamnés en Côte d'Ivoire pour trafic de cocaïne*, 2 de junho de 2021, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20210206-quatre-mafieux-italiens-lourdement-condamn%C3%A9s-en-c%C3%B4te-d-ivoire>.
- 249 AFP, *10 ans de prison pour 13 personnes impliquées dans un trafic de cocaïne en Côte d'Ivoire*, *Voice of America*, 7 de maio de 2024, <https://www.voaafrrique.com/a/ans-de-prison-pour-13-personnes-impliqu%C3%A9es-dans-un-traffic-de-coca%C3%AFne-en-c%C3%B4te-d-ivoire/7601374.html>.
- 250 Entre eles estão o clã Comisso, juntamente com clãs das importantes áreas italianas de San Luca (Nirta, Strangio, Romeo), Platì (Barbaro, Sergi, Papalia) e Gioia Tauro (Piromalli-Molé). As famílias de segunda classe da 'Ndrangheta — que são mais recentes, menos estabelecidas e com um menor grau de legitimidade dentro do grupo — também se expandiram para operar na África Ocidental. Análise das investigações policiais e judiciais italianas sobre a 'Ndrangheta, 2015–2023.
- 251 Documentos de investigação da Operação Imperium, julho de 2023, pela Direção Distrital Antimafia de Catanzaro; Giuseppe Baglivo, *Ndrangheta: Imperium, il ruolo dei quattro arrestati all'interno del clan Mancuso*, *Il Vibonese*, 7 July 2023, <https://www.ilvibonese.it/cronaca/357266-ndrangheta-imperium-nicotera-vibonese-ruolo-arrestati-mancuso-megna>.
- 252 Documentos judiciais da Operação Eureka, Direção Distrital Antimáfia de Reggio Calabria (et al) com equipas de investigação conjuntas da Agência da União Europeia para a Cooperação Judiciária Penal (Eurojust)/Europol na Alemanha, Suíça, Bélgica, Roménia, Espanha et al, maio de 2023. Consultar a situação das condenações no Anexo.
- 253 Nascido na Bósnia-Herzegovina e com cidadania croata e neerlandesa, Krezić teria trabalhado principalmente para o suposto traficante sérvio Miroslav Starčević. Acusação contra Miroslav Starčević e outros; acusação contra Nenad Petrak e outros, KO-US-57/2024, 1 de outubro de 2024; entrevista com um procurador sénior da Sérvia (LE16), janeiro de 2025,

- Belgrado, Sérvia; entrevista com um oficial sénior da polícia da Croácia (LE15), dezembro de 2024, Zagreb, Croácia.
- 254 Óscar López-Fonseca e Juana Viúdez, *Cuatro años de golpes policiales para dismantelar una gran sucursal de los nuevos amos de la cocaína en Europa*, *El País*, 13 de junho de 2024, <https://elpais.com/espana/2024-06-13/cuatro-anos-de-golpes-policiales-para-desmantelar-una-gran-sucursal-de-los-nuevos-amos-de-la-cocaina-en-europa.html>.
- 255 Acusação contra Nenad Petrak e outros, KO-US-57/2024, 1 de outubro de 2024.
- 256 Lucia Bird, Fatjona Mejdini e Sasa Djordjevic, *Under the radar: Western Balkans' cocaine operations in West Africa*, GI-TOC, agosto de 2025, <https://globalinitiative.net/analysis/under-the-radar-western-balkans-cocaine-operations-in-west-africa>.
- 257 Begoña P. Ramírez, *Dos de los detenidos en la operación que dismanteló el cartel de los Balcanes se escondían en Dubái*, *infoLibre*, 14 de junho de 2024, https://www.infolibre.es/economia/detenidos-operacion-desmantelo-cartel-balcanes-escondian-dubai_1_1817898.html.
- 258 Ibid.
- 259 Ibid.
- 260 Mensagens interceptadas como parte da Operação Eureka, citada acima. Imperiale era aliado da máfia Camorra e foi preso no Dubai em agosto de 2021.
- 261 Devesa, um ex-polícia de Vigo, teria sido enviado pela primeira vez ao Mali em 2008 por José Prado (conhecido como Sito Miñanco), acusado pelos procuradores espanhóis de ser um dos barões de tráfico de cocaína mais antigos da Galiza. Prado está a ser julgado em Espanha, e os seus advogados contestaram as conclusões da acusação e pediram a sua libertação. A Operação Mito investigou exaustivamente as operações de Miñanco. Jorge Expósito, *El abogado de Sito Miñanco pide su absolución y asegura que la operación «mito» solo es propaganda porque su cliente es famoso*, *Cadena SER*, 20 de fevereiro de 2025, <https://cadenaser.com/galicia/2025/02/20/el-abogado-de-sito-minanco-pide-su-absolucion-y-asegura-que-la-operacion-mito-solo-es-propaganda-porque-su-cliente-es-famoso-radio-pontevedra>.
- 262 As autoridades espanholas vigiaram as chamadas feitas por Devesa e pela sua rede no âmbito deste caso. Stéphane Joahny, *Un Français dans la tourmente d'«Air Cocaïne»*, *Le Journal du Dimanche*, publicado a 24 de julho de 2011, atualizado a 6 de junho de 2023, <https://www.lejdd.fr/societe/un-francais-dans-la-tourmente-dair-cocaine-92849>; RFI, *Mali: révélations de WikiLeaks sur l'avion de la drogue*, publicado a 5 de janeiro de 2011, atualizado a 14 de setembro de 2015, <https://www.rfi.fr/fr/afrique/20110105-mali-revelations-wikileaks-avion-droque>.
- 263 Philippe Bernard, *Le Mali, carrefour en devenir du trafic de cocaïne*, 31 de dezembro de 2010, https://www.lemonde.fr/afrique/article/2010/12/31/le-mali-carrefour-en-devenir-du-traffic-de-cocaine_1459507_3212.html.
- 264 Marine Jeannin, *Le narcotrafic en Côte d'Ivoire selon Miguel Angel Devesa Mera: «Ma vie est très agitée et je brasse beaucoup d'argent»*, *Le Monde*, 2 de abril de 2024, https://www.lemonde.fr/afrique/article/2024/04/02/le-narcotrafic-en-cote-d-ivoire-selon-miguel-angel-devesa-mera-ma-vie-est-tres-agitee-et-je-brasse-beaucoup-d-argent_6225610_3212.html; analysis of court proceedings in Abidjan.
- 265 VRT, *Fugitive drug baron given 13 years for masterminding botched armed raid on customs warehouse*, 25 de fevereiro de 2025, <https://www.vrt.be/vrtnws/en/2025/02/25/fugitive-drug-baron-given-13-years-for-masterminding-botched-arm>.
- 266 David Davidson e Harry Lensink, *Europe's most wanted drug lord is partying with Sierra Leone's top officials*, *Follow the Money*, 7 de março de 2025, <https://www.ftm.eu/articles/most-wanted-drug-lord-partying-in-sierra-leone-evades-capture>; *The Brussels Times*, *Dutch drug lord Bolle Jos said to be in hiding in Sierra Leone*, 25 de janeiro de 2025, <https://www.brusselstimes.com/1410206/dutch-drug-lord-bolle-jos-said-to-be-in-hiding-in-sierra-leone>.
- 267 Dados oficiais registaram um aumento de 45% nas apreensões de cocaína entre 2020 e 2021 na Turquia, com números semelhantes em 2023. Não há evidências de um aumento proporcional no consumo, indicando um aumento nas exportações. UNODC, *Current situation with respect to regional and subregional cooperation in southeastern and eastern Europe*, 6 de abril de 2023, <https://documents.un.org/doc/undoc/gen/v23/023/32/pdf/v2302332.pdf>.
- 268 Sarah Fares and Laura Adal, *The next cocaine crossroads? Western Asia's cocaine connection*, GI-TOC, 13 de outubro de 2023, <https://globalinitiative.net/analysis/cocaine-western-asia-turkey-turkiye>.
- 269 Lyes Tagziria, Maria-Goretti Ane e Lucia Bird, *New approaches to regulating drugs in West Africa: Exploring the impact of Ghana's drug policy reform*, GI-TOC, janeiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/regulating-drugs-west-africa-ghana-drug-policy-reform>.
- 270 Lei n.º 2022-407.
- 271 WACD, *Lei Modelo sobre Drogas para a África Ocidental*, 2018, <https://globalcommissionondrugs.org/wacd>.
- 272 Organização Mundial da Saúde e UNODC, *The international standards for the treatment of drug use disorders*, 2020, https://www.unodc.org/documents/drug-prevention-and-treatment/UNODC-WHO_International_Standards_Treatment_Drug_Use_Disorders_April_2020.pdf.
- 273 UNODC e Organização Mundial da Saúde, *International Standards on Drug Use Prevention*, 2018, https://www.unodc.org/documents/prevention/UNODC-WHO_2018_prevention_standards_E.pdf.
- 274 Lyes Tagziria, Maria-Goretti Ane e Lucia Bird, *New approaches to regulating drugs in West Africa: Exploring the impact of Ghana's drug policy reform*, GI-TOC, janeiro de 2024, <https://globalinitiative.net/analysis/regulating-drugs-west-africa-ghana-drug-policy-reform>.
- 275 Contribuições de especialistas, *Diálogo de Acra*, 2025.
- 276 Ruggero Scaturro e Chris Dalby, *Confidential report about the role of the maritime shipping industry in the fight against containerized cocaine trafficking*, GI-TOC, novembro de 2024.
- 277 Contribuições dos países da África Ocidental, *Diálogo de Acra*, 2025.



**GLOBAL
INITIATIVE**
AGAINST TRANSNATIONAL
ORGANIZED CRIME

SOBRE A GLOBAL INITIATIVE

A Global Initiative Against Transnational Organized Crime (Iniciativa Global contra o Crime Organizado Transnacional, GI-TOC) é uma rede global com mais de 700 especialistas em todo o mundo. A GI-TOC fornece uma plataforma para promover um maior debate e abordagens inovadoras como alicerces para uma estratégia global inclusiva contra o crime organizado.

www.globalinitiative.net